



INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO - *CAMPUS* OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

JOSÉ ROBERTO DO NASCIMENTO JÚNIOR

**AS RELAÇÕES ENTRE AS CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO INTEGRAL E SEUS
IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DAS AULAS:** um estudo sob a ótica dos
docentes de um *Campus* do Instituto Federal de Pernambuco

Olinda/PE

2021

JOSÉ ROBERTO DO NASCIMENTO JÚNIOR

**AS RELAÇÕES ENTRE AS CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO INTEGRAL E SEUS
IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DAS AULAS:** um estudo sob a ótica dos
docentes de um *Campus* do Instituto Federal de Pernambuco

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Olinda do Instituto Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. José Henrique Duarte
Neto

Olinda/PE

2021

N244	<p data-bbox="438 1178 1021 1220">Nascimento Júnior, José Roberto do.</p> <p data-bbox="438 1220 1310 1377">As relações entre as concepções de formação integral e seus impactos no desenvolvimento das aulas: um estudo sob a ótica dos docentes de um Campus do Instituto Federal de Pernambuco. / José Roberto do Nascimento Júnior. – Olinda, PE: O autor, 2021. 142 f.: il., color. ; 30 cm.</p> <p data-bbox="486 1400 1013 1433">Orientador: Prof. Dr. José Henrique Duarte Neto.</p> <p data-bbox="438 1456 1310 1579">Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local Profept/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.</p> <p data-bbox="486 1612 917 1646">Inclui Referências, Apêndices e Anexos.</p> <p data-bbox="438 1702 1310 1859">1. Educação - Formação humana. 2. Formação humana integral. 3. Formação Omnilateral. 4. Politécnica. 5. Educação – Trabalho. 6. Educação Profissional e Tecnológica. I. Duarte Neto, José Henrique (Orientador). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.</p> <div data-bbox="949 1915 1284 1948"> <div>370.112</div> <div>CDD (22 Ed.)</div> </div>
------	---

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

JOSÉ ROBERTO DO NASCIMENTO JÚNIOR

**AS RELAÇÕES ENTRE AS CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO INTEGRAL E
SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DAS AULAS:** um estudo sob a
ótica dos docentes de um *Campus* do Instituto Federal De Pernambuco

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-graduação em Educação Profissional
e Tecnológica, ofertado pelo Instituto
Federal de Pernambuco, como requisito
parcial para obtenção do título de Mestre
em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 26 de agosto de 2021

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. José Henrique Duarte Neto
Instituto Federal de Pernambuco/PROFEPT (Orientador)

Prof.^a Dr.^a. Andreza Maria de Lima
Instituto Federal de Pernambuco/Campus Pesqueira

Prof.^a. Dr.^a. Magadã Marinho Rocha de Lima
Instituto Federal de Pernambuco/Campus Vitória de Santo Antão

Prof.^a Dr.^a. Edlauva Oliveira dos Santos
Universidade Federal de Roraima - UFRR

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

JOSÉ ROBERTO DO NASCIMENTO JÚNIOR

**GUIA: “FORMAÇÃO INTEGRAL DO INDIVÍDUO: DE QUE FORMA A
CONCEPÇÃO DOCENTE IMPACTA NA AULA”**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 26 de agosto de 2021

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. José Henrique Duarte Neto
Instituto Federal de Pernambuco/PROFEPT (Orientador)

Prof.^a Dr.^a. Andreza Maria de Lima
Instituto Federal de Pernambuco/Campus Pesqueira

Prof.^a. Dr.^a. Magadã Marinho Rocha de Lima
Instituto Federal de Pernambuco/Campus Vitória de Santo Antão

Prof.^a Dr.^a. Edlauva Oliveira dos Santos
Universidade Federal de Roraima - UFRR

Ao Lucas, filho querido.
Desejo-lhe uma jornada brilhante.
Sonhe alto, meu pequeno!

AGRADECIMENTOS

Ao Deus, que não existe, Ele é.

À Mari, minha esposa, pelo amor e cuidado em todos os momentos da minha vida. Sem a sua existência comigo, tudo seria muito mais difícil.

Ao Lucas, filho amado, você sempre deixou a minha vida mais simples, completa e cheia de alegria. O incentivo de suas palavras: “Pai, o senhor vai conseguir” foi muito importante.

Aos meus pais, Iranilde e Zé Roberto, pelo amor, dedicação e incentivo! A história de vocês merece toda minha honra!

À família, Lili, minha irmã, pelo carinho e preocupação, sogra, tios, cunhados, pela torcida, apoio e por serem essenciais na minha vida.

Ao meu orientador, Professor Dr.^o José Henrique Duarte Neto, pelo compromisso, disponibilidade, paciência e rigor científico no desenvolvimento desta pesquisa e, para além disso, no desenvolvimento de vida.

Aos meus colegas de turma do mestrado e os que conheci, durante a jornada, com os quais tive a oportunidade de aprender, fazer amizades, compartilhar dúvidas, angústias e alegrias.

Aos professores e Coordenadores de Curso, que disponibilizaram seu tempo para contribuir com esta pesquisa.

E, por fim, ao IFPE, pelo incentivo aos servidores na busca constante por aperfeiçoamento e qualificação, possibilitando-nos essa grandiosa vivência acadêmica.

RESUMO

Os Institutos Federais são norteados por pilares como a formação humana integral, o trabalho como princípio educativo na perspectiva de oferecer uma formação omnilateral, pautada na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão para a construção de um modelo educacional preocupado com a formação do indivíduo para o mundo do trabalho. Diante disso, faz-se necessária a observância das concepções e do nível de conhecimento daqueles que são responsáveis por planejar a prática educativa em sala de aula para verificar possíveis melhorias a serem implantadas e lacunas que necessitam de resolução e captar sugestões de estratégias para ampliação de uma práxis preocupada com a formação integral e os impactos positivos e negativos desta práxis na formação do estudante. Assim, o objetivo geral foi analisar as relações entre as concepções de formação integral que norteiam as práticas educativas e seus impactos no desenvolvimento das aulas dos professores do IFPE Campus Abreu e Lima. Para realização desta análise, foram investigados a origem e os fundamentos da formação integral no campo da EPT, recorrendo-se à pesquisa bibliográfica dos principais autores e os documentos legais que se referem ao tema proposto, passando pela educação integral que tem o trabalho como princípio educativo. Para análise dos dados, utilizou-se a metodologia com abordagem qualiquantitativa, utilizando-se de questionário fechado e entrevista semiestruturada com vinte e sete docentes participantes da pesquisa. Os dados do questionário foram analisados por meio da estatística descritiva e os dados da entrevista por meio da análise de conteúdo em conformidade com Bardin, utilizando-se as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento das informações. Os achados da pesquisa foram que a maioria dos docentes conheciam parcialmente ou totalmente as diretrizes da formação integral e os impactos dela na formação do discente, todavia, perceberam-se dificuldades de como implantá-las, necessitando-se de uma ampliação de capacitações voltadas a esta finalidade. A maioria considerou importante a realização de um guia orientador sobre a temática, tendo sido esse o produto educacional desta pesquisa.

Palavras-chave: Formação Humana Integral. Politecnia. Educação Profissional e Tecnológica. Trabalho como princípio educativo

ABSTRACT

The Federal Institutes are guided by pillars such as integral human training, work as an educational principle in the perspective of offering omnilateral training, based on the inseparability of teaching, research and extension to build an educational model concerned with the formation of the individual to the world of work. For that reason, it is necessary to observe the concepts and level of knowledge that are responsible for planning educational practice in the classroom to verify any possible improvements to be implemented and gaps that need to be resolved and to get strategy suggestions for the expansion of a praxis concerned with the integral formation and either positive or negative impacts of this practice on student education. Thus, the general objective of this research was to analyze the relationships between the conceptions of integral formation that guide educational practices and their impacts on the development of teachers' classes at IFPE Abreu e Lima Campus. For this analysis, the origin and foundations of integral formation in the field of EPT (Professional and Technological Education) were investigated, using the bibliographical research of the main authors and the legal documents that refer to the proposed theme, passing through integral education which has work as an educational principle. For data analysis, the methodology with a quali-quantitative approach was used, with a closed questionnaire and semi-structured interview with twenty-seven teachers, who were participants in the research. The questionnaire data were analyzed through descriptive statistics and the interview data through content analysis in accordance with Bardin, using the steps of pre-analysis, material exploration and processing of information. The research findings indicate that most docents knew partially or totally the guidelines for integral formation and its impacts on student education, however, it was difficult to implement them, requiring an expansion of training aimed at this purpose. Most teachers considered it important to carry out a guide on the subject, and this was the educational product of this research.

Keywords: Integral Human Formation. Polytechnics. Technological Professional Education. Work as an educational principle.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CONSUP	Conselho Superior do IFPE
CREE	Coordenação de Relações Empresariais, Estágios e Egressos
CNE	Conselho Nacional de Educação
EBTT	Educação Básica, Técnica e Tecnológica
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
GTs	Grupos de Trabalho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MP	Medida Provisória
OAI	Organização Acadêmica Institucional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PL	Projeto de Lei
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPPI	Projeto Político Pedagógico Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PRODEN	Pró-reitoria de Ensino
PROFEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PROIFPE	Programa institucional voltado à promoção do acesso, permanência e êxito de estudantes do instituto
RFEPT	Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Cursos de atuação docente.....	67
Gráfico 2 - Docentes com Licenciatura	68
Gráfico 3 - Escolaridade dos Docentes	69
Gráfico 5 - Conteúdo do guia orientador	93
Gráfico 6 - Design do guia orientador	93
Gráfico 7 - Informações para prática educativa.....	94
Gráfico 8 - Reflexões para melhoria na prática educativa	95
Gráfico 9 - Auxílio na formação de uma nova e melhor visão sobre a formação integral.....	95
Gráfico 10 - Avaliação do produto educacional	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Docentes com Licenciatura	68
Tabela 2 - Escolaridade dos Docentes	68
Tabela 3 - Média de idade dos docentes	70
Tabela 4 - Média das perguntas fechadas.....	70
Tabela 5 - Estratégias voltadas à formação integral.....	73
Tabela 6 - Preocupação da formação integral do estudante	74
Tabela 7 - Conhecimento técnico abordado	74
Tabela 8 - Formação Integral e autonomia	76
Tabela 9 - Formação Integral e cidadania	77
Tabela 10 - Formação integral e interdisciplinaridade	79
Tabela 11 - Licenciatura e Formação Integral.....	81
Tabela 12 - Impacto na prática docente	82
Tabela 13 - Necessidade de treinamento	82
Tabela 14 - Relação da formação integral e contribuição com a aula	84

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Contextualização do problema.....	13
1.2 Justificativa	16
1.3 Objetivos.....	18
1.3.1 Objetivo Geral.....	18
1.3.2 Objetivos Específicos.....	18
2 FORMAÇÃO INTEGRAL: CONCEPÇÕES E PREMISSAS	19
2.1 Formação Integral: um estudo da origem às características	20
2.1.1 A origem da formação integral.....	20
2.1.2 Pressupostos e definições da formação integral	23
2.1.3 A inter-relação entre a formação integral e a Politecnia	34
2.1.4 Uma abordagem dos preceitos legais da formação integral e os Institutos Federais	37
2.2 O mundo do trabalho e a formação humana integral na contramão da formação fragmentada.....	45
2.2.1 O processo educativo e a formação fragmentada	45
2.2.2 O mundo do trabalho e a formação integral	47
2.3 A Tecnologia e a Formação Humana Integral.....	51
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	58
3.1 Tipo de Pesquisa.....	58
3.2 Ambiente da Pesquisa	59
3.3 Participantes da Pesquisa	60
3.4 Técnicas de coleta de informações	60
3.4.1 Documentação Indireta	60
3.4.2 Documentação direta	61
3.5 Procedimentos éticos	62
3.6 Análise dos Dados	63
3.7 Produto Educacional.....	65
3.7.1 Desenvolvimento do Produto Educacional	66
3.7.2 Testagem do Produto Educacional.....	66
4 FORMAÇÃO INTEGRAL: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO E PRÁTICA DOCENTE	67

4.1 Caracterização dos respondentes	67
4.2 Concepções docentes sobre formação integral e suas premissas	70
4.1.1 A realidade concreta como uma totalidade, síntese das múltiplas relações.....	72
4.1.2 Homens e mulheres como seres histórico-sociais, portanto, capazes de transformar a realidade;.....	75
4.1.3 Trabalho como princípio educativo.....	77
4.1.4 A interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade.....	78
4.2 Impacto no processo formativo	84
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	91
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
REFERÊNCIAS	102
APÊNDICES.....	108
APÊNDICE A - Questionário Estruturado	108
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA	111
APÊNDICE C - Questionário de testagem do produto educacional	112
APÊNDICE D - Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	113
ANEXO E - Parecer consubstanciado do comitê de ética em Pesquisa	119
ANEXO F - Produto Educacional	122

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do problema

Ao longo dos anos, percebeu-se que desenvolver uma educação que, de um lado, buscava-se enfatizar na formação voltada aos trabalhos manuais para uma determinada classe, que era destinada a atender os interesses capitalistas, e, do outro, preocupa-se no desenvolvimento de uma educação propedêutica para as elites, focada no desenvolvimento intelectual e voltadas aos futuros dirigentes, ampliavam-se, ainda mais, a reprodução das classes sociais e as dificuldades de acesso e desenvolvimento por uma boa parte da população (MOURA, 2007).

Nesse sentido, a educação profissional, no Brasil, surge com um direcionamento assistencialista para amparar aqueles que não tinham acesso e condições satisfatórias. No início do século XX, modifica-se o caráter assistencialista para o foco na preparação de operários para o pleno exercício profissional (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Assim, em setembro de 1909, Nilo Peçanha cria as Escolas de Aprendizes Artífices, implantando dezenove delas, em 1910, em diferentes unidades da Federação (MOURA; BARACHO; PEREIRA; SILVA, 2006).

Esses modelos sociais que vão surgindo modificam os caminhos percorridos pela educação, influenciando diretamente na formação humana do indivíduo. Ao longo da história, a educação brasileira passou por diversas transformações influenciadas pelos mais variados interesses políticos, principalmente, no campo da EPT, que, de acordo com Ramos (2006), sofre as consequências da dualidade histórica entre a formação básica e a formação profissional.

Ademais, devemos incluir a ausência de vontade política, pois sem a mesma, recursos e legitimação da opinião pública não se podem ter ações concretas que tenham como centro a construção de uma sociedade justa, integradora, reconhecedora e valorizadora da diversidade, dos sujeitos e suas potencialidades (CIAVATTA, 2005).

Com isso, diante das contextualizações e transformações políticas, econômicas, tecnológicas, sociais, exigiu-se que o processo educativo acompanhasse e buscasse desenvolver um ensino aprendizagem voltado à formação de profissionais que não se

restringissem ao domínio de técnicas, mas ao desenvolvimento da intelectualidade do indivíduo (SAVIANI, 2003; FREIRE, 2010).

Segundo Marx (1996), faz-se necessário, a partir das simplificações e dos princípios básicos, reduzir os mecanismos complicados, destinando o ensino ao foco na abrangência e à transmissão dos princípios gerais e dos conceitos utilizados com mais frequência. Machado (1989, p. 129) corrobora com essa assertiva, ao assinalar que “no ensino politécnico, não é suficiente apenas o domínio das técnicas; faz-se necessário dominá-las ao nível intelectual”.

Nesse sentido, tem-se o fortalecimento da politecnia que se relaciona ao “domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 35), buscando a formação não de técnicos especializados e restritos, mas de politécnicos.

É importante destacar que a politecnia é uma concepção de ensino realizável em uma sociedade que superou as bases da propriedade privada, no caso, a sociedade capitalista. Entretanto, essa concepção serve de base para implementar algumas práticas educativas, orientadas à formação integral e, no caso do IFPE, nas diversas formas de oferta da educação profissional técnica e níveis escolares.

Assim, considerando que essas concepções de formação integral são as diretrizes que norteiam os Institutos Federais e que para que a Instituição desenvolva um ensino qualificado e preocupado com a integralidade do indivíduo, é reconhecida a necessidade de avaliar como os docentes têm compreendido tais premissas, quais os desafios para implementá-las e o impacto delas em suas respectivas aulas (PACHECO, 2011).

Em razão dessa constatação e pelo fato do IFPE¹ ser uma Instituição de Educação Profissional e Tecnológica que também se preocupa com o desenvolvimento pleno da capacidade dos seus estudantes, é relevante se preocupar com as concepções de formação integral que norteiam as práticas educativas dos docentes que compõem o IFPE *Campus* Abreu e Lima, *lócus* do presente estudo.

¹ Faz-se menção aqui sobre a Missão do IFPE: “Promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a **contribuir para a formação integral do ser humano** e o desenvolvimento sustentável da sociedade.”, conforme consta no sítio institucional disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/institucional/missao-visao-e-valores>

Com isso, considerando que os Institutos Federais desenvolvem uma formação preocupada com um sujeito omnilateral, é relevante compreendê-la, tendo como referência a formação integral e a politecnia propostas pelos autores estudados e os vários documentos legais que tratam do tema na EPT.

Para alcançar o objetivo da pesquisa, buscou-se investigar a origem e os fundamentos da formação humana integral no campo da educação profissional e tecnológica; a formação integral que possui o trabalho como princípio educativo na EPT, e, ao final, propor uma discussão/reflexão.

Outrossim, foi construído um guia orientador, que apresentou as definições que abrangem a formação Integral como um instrumento de estímulo à reflexão de como os preceitos desta formação podem impactar positivamente em suas práticas educativas.

O *Campus* Abreu e Lima, campo da presente pesquisa, atualmente, já em sede definitiva inaugurada, em 12 de dezembro de 2019, oferece cursos técnicos de Segurança do Trabalho e Enfermagem, ambos na modalidade subsequente, Curso de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho, PROIFPE, PROEJA, estando o Curso Superior de Bacharel em Enfermagem e Gestão Hospitalar aprovado e homologado pelo Ministério da Educação – MEC. Assim como cursos de ensino médio integrado ao técnico em fase de planejamento e implantação.

Convém lembrar que boa parte do efetivo dos docentes do *Campus* Abreu e Lima, assim como ocorre, em outros *Campi*, são bacharéis que não possuem nenhuma formação pedagógica ou são oriundos das mais diferentes áreas educacionais seja pública ou privada e, algumas vezes, pode não possuir experiência na área de ensino².

Na área da EPT, no que se refere à formação integral ou à politecnia, deve-se buscar o sentido e o alcance dessa formação, que visa o desenvolvimento do ser humano nas dimensões intelectual, física, social, ou melhor, em todas as áreas do conhecimento.

De acordo com Nosella (2007, p. 150), a politecnia tem um sentido e alcance bem maior do que o seu conceito no dicionário. Trata-se de uma proposta de política educacional que possui no seu âmago doutrinas socialistas e marxistas, nas quais “o educador não pode jamais perder de vista o horizonte de liberdade plena, concreta e

² Conforme consta dos currículos lattes disponíveis em: <https://portal.ifpe.edu.br/campus/abreu-e-lima/ensino/docentes>

imane como objetivo fundamental da educação”.

Diante disso, escolhemos os docentes da EBTT do IFPE *Campus* Abreu e Lima como os sujeitos, desta pesquisa e, para a compreensão da temática da formação integral, teremos como fundamentos os eixos teóricos a partir de Bryan (2015); Moura, Lima Filho e Silva (2015); Nosella (2007); Novaes (2010); Romero (2005); Saviani (1989, 2003, 2008 e 2012); Grabowski e Kuenzer (2016); Ramos (2006); Ciavatta (2005); Della Fonte (2018), Moura (2007), dentre outros.

1.2 Justificativa

Diante do contexto apresentado, percebe-se que promover o desenvolvimento de esforços para uma educação, cada vez mais, alinhada com os valores que regem a formação integral pode auxiliar a superar os óbices e as inadequações das políticas educacionais em vigor, que respeita a centralidade e integralidade do discente.

Essa preocupação se justifica, pois é sabido que as premissas legais e as diretrizes estabelecidas não asseguram o cumprimento delas na prática, podendo acarretar prejuízos ao direito à escolarização de qualidade para todos, numa perspectiva da formação integral, de modo que não apenas se atendam às necessidades do “mercado de trabalho”, mas as do “mundo do trabalho³” (AZEVEDO, 2004). Afinal, faz-se necessária mudanças que tracem uma nova política educacional compromissada com a formação plena do educando.

Isso porque se o processo educativo não acompanha na prática as mudanças sociais impressas, tem-se um ensino que permanece guiado pela doutrina neoliberal (ideias políticas e econômicas capitalistas) e não se adotam medidas de combate às desigualdades para atingir os processos de produção do conhecimento científico, originando novas configurações das práticas sociais alienadoras e reducionistas (CIAVATTA, 2005).

³ O termo “mundo do trabalho” é apresentado por Antunes e Alves (2004) em alusão a uma noção mais ampla de trabalho, que abrange as novas formas de flexibilização e organização do trabalho e na qual a classe trabalhadora corresponde à classe que vive do trabalho: os trabalhadores estáveis e precários; qualificados e desqualificados; produtivos (que geram mais valia) e improdutivos (que não criam diretamente mais valia, como os serviços); e a totalidade dos trabalhadores desempregados.

Diante disso, a importância da pesquisa está no fato de o IFPE ser uma Instituição de Educação Profissional e Tecnológica orientada ao desenvolvimento pleno da capacidade dos seus estudantes, faz-se necessário investigar como os docentes do *Campus* Abreu e Lima entendem a formação integral e como estes desenvolvem suas práticas educativas.

Afinal, o fortalecimento na qualidade da formação integral ofertada aos estudantes favorece a construção de saberes que resultem na integralidade humana, ética, política, cultural, científica e não apenas técnica (MOURA, 2007).

Com isso, a importância deste trabalho é ratificada pela capacidade de a integração entre o trabalho (como princípio educativo), ciência e cultura, impulsionarem estratégias em prol de uma profissionalização que supera a simples formação alienada e fragmentada para o mercado de trabalho (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

Adicionalmente, considera-se relevante destacar o interesse do autor da pesquisa na temática, que despertou interesse de cunho pessoal e profissional. No âmbito pessoal, buscou-se compreender o papel enquanto ser social para ser instrumento de melhoria na formação de novos indivíduos que possam ser agentes de transformação da sociedade. De modo que como docente e ser humano, o autor possa contribuir com uma prática convergente com a formação integral.

No âmbito profissional, ao ingressar em uma Instituição Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que tem como premissas a formação de um indivíduo em sua integralidade, assim como a dificuldade de compreensão deste autor, compartilhada por alguns de seus pares, buscou encontrar na pesquisa um processo de aprimoramento na construção de saberes e do cumprimento da missão institucional.

Neste contexto, é oportuno destacar o fundamental papel dos professores da EPT e como esta pesquisa pode auxiliá-los no enfrentamento dessa política educacional fadada apenas ao utilitarismo, sabendo que enfrentar não é solucionar o problema, porém é uma forma de apontar para uma mudança prática da política educacional com vistas a uma educação integral (SAVIANI, 2003).

Assim, este trabalho tem também o intuito de contribuir com estes professores do IFPE *Campus* Abreu e Lima para ajudá-los nesta jornada de emancipação de vida dos seus educandos.

Nesse sentido, surge a seguinte questão de pesquisa: qual a relação da concepção de formação integral dos docentes do *Campus* Abreu e Lima no desenvolvimento de suas respectivas aulas?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as relações entre as concepções de formação integral que norteiam as práticas educativas e seus impactos no desenvolvimento das aulas dos professores do IFPE *Campus* Abreu e Lima.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Investigar a origem e os fundamentos da formação humana integral no campo da educação profissional e tecnológica;
- Identificar as concepções dos docentes acerca da formação integral no âmbito do IFPE-*Campus* Abreu e Lima;
- Analisar os impactos da formação integral no desenvolvimento das aulas;
- Propor como produto educacional um guia orientador que trata da relevância de uma concepção de formação integral para o desenvolvimento de aulas no âmbito dos docentes do IFPE *Campus* Abreu e Lima.

2 FORMAÇÃO INTEGRAL: CONCEPÇÕES E PREMISSAS

A discussão sobre a formação integral, conforme será aprofundada, a seguir, é posta por diversos autores da Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva de emancipação plena do indivíduo, além disso, existem diversos documentos legais que apontam para esse tipo de formação humana.

Inicialmente, vale esclarecer que a formação integral não vale por si, só se estiver colocada apenas em um texto. O texto não tem sentido fora do contexto. O texto precisa dialogar e ser interpretado sistematicamente como um todo harmônico para ter concretude e aplicabilidade. Esse todo é o que se denominou acima como contexto⁴ (RAMOS, 2006).

No contexto da análise da formação integral, a qual se propõe a presente pesquisa, fez-se importante resgatar o histórico, os fundamentos teóricos, as normas e preceitos legais que regem os Institutos Federais e se relacionam à temática.

Nesse sentido, abordou-se como a formação integral e o trabalho como princípio educativo podem contribuir com as melhorias de uma sociedade que induz a uma formação humana fragmentada com vistas à construção de um ensino qualificado.

Para isso, a pesquisa se debruçou nos trabalhos dos principais teóricos no assunto e no arcabouço legal, que apontam para este tipo de formação humana, com o objetivo de, ao final, a partir da discussão da teoria associada à prática, apresentada nos discursos dos respondentes, serem construídos caminhos para a estruturação de um guia orientador, que possa ser disponibilizado aos docentes da EBTT do IFPE *Campus* Abreu e Lima, a fim de auxiliá-los em suas atividades pedagógicas.

Com isso, foi abordado, a seguir, a origem e os fundamentos da formação integral, a formação humana integral e sua relação com a formação fragmentada, a tecnologia e a formação humana integral e a politecnia.

Nesta pesquisa, assim como feito por outros autores, foi tratado como sinônimos de formação integral as expressões: formação humana integral, educação integral, desenvolvimento integral, formação ou educação omnilateral, educação ou ensino

⁴ Entende-se aqui por contexto o modelo de sociedade com suas concepções de mundo, sejam políticas, econômicas, culturais, científicas, tecnológicas, dentre outras.

tecnológico e até, em alguns momentos, conforme o autor, a politecnia também é sinônimo ou parte integrante da formação integral (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

2.1 Formação Integral: um estudo da origem às características

2.1.1 A origem da formação integral

A formação humana integral se trata de um princípio e um fim em si mesma e, com isso, faz-se necessário compreender a sua gênese, ou seja, quais foram as fontes conceituais e o que esta expressão carrega de significado e sentido.

A formação humana integral tem sua origem mais remota nas obras de Marx e Engels (Instruções para os delegados do Conselho Geral Provisório da Associação Internacional dos Trabalhadores de agosto de 1866; O capital, volume I publicado, em 1867, A ideologia alemã, em 1846, Crítica ao Programa de Gotha, em 1875, e o Manifesto comunista de 1848) (MARX, 1996).

Mesmo que as mencionadas obras não tratassem de nenhum modelo educacional, especificamente, já apontavam para esta temática, algumas de uma forma indireta e outras de uma forma mais direta, como é o caso de O capital (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015). Portanto, é necessária uma análise do conjunto de suas obras para compreender a concepção do autor sobre esse tema.

Nessas obras, pode-se observar que os autores trazem seus olhares sobre a maneira como os homens, mulheres, jovens e até crianças produziam a vida, as suas existências e se relacionavam no ambiente da sociedade inglesa capitalista do século XIX (ANTUNES; ALVES, 2004).

E, a partir dessas observações, Marx, na obra intitulada “Instruções para os delegados do Conselho Geral Provisório”, da Associação Internacional dos Trabalhadores, de agosto de 1866, surpreso como o trabalho infanto-juvenil era feito nas fábricas capitalistas, entendeu ser necessária a imposição de limites a tal feito e estabeleceu uma proposta para a superação dessa condição (ANTUNES; ALVES, 2004).

Nas primeiras décadas do século XX, surgiram as primeiras propostas de educação integral com interpretações distantes e que impulsionavam as reformulações

dos desenhos das políticas educacionais, tendo como alguns pioneiros nessa formulação da Educação Integral, no Brasil, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro (RAMOS, 2006).

Segundo Moura, Lima Filho e Silva (2015), a classe trabalhadora deveria ter uma educação que reunisse três esferas: a **educação mental**, no âmbito intelectual, a **educação física**, como é o caso de escolas de ginástica e o exercício/militar, e a de **instrução tecnológica**, que integra os princípios gerais dos processos de produção à prática e o manejo de instrumentos requeridos nos ofícios de cada profissão.

Ao apresentar estas três dimensões para a educação da classe trabalhadora e, ao dizer que as mesmas precisam estar unidas, Marx (1996) aponta para as concepções de uma formação humana integral ou omnilateral, a qual, posteriormente, foi nomeada pela tradição marxiana de educação politécnica ou politecnia, por conta da utilização desses termos pelo próprio autor.

Com base, também, nessas três dimensões citadas acima, e na ideia de que, para Marx, a junção dessas dimensões elevaria a classe operária a um nível superior ao da classe média, os autores chegam à conclusão de que politecnia ou instrução politécnica é parte integrante da formação integral, não um sinônimo dela. Embora já se perceba o caráter de amplo alcance da politecnia, nas mais diversas áreas da vida humana, sendo considerada o ponto de partida para a chegada à formação integral (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

Em outros momentos, ao se analisar, em conjunto, as obras de Marx, as concepções de formação humana integral e de politecnia se tornam similares. Nesse ponto, faz-se importante lembrar o cenário histórico fortemente marcado pelas grandes indústrias, sendo estas os mais importantes meios de produção de riqueza, que relacionavam o conceito de trabalho a um mero adestramento de mão-de-obra (LESSA, 2002).

Segundo Marx (1996), faz-se necessário substituir o indivíduo, que é visto de forma fragmentada e como mero executor de uma função social restrita, pelo indivíduo desenvolvido em sua totalidade e em diferentes funções sociais.

Afinal, para o autor, uma importante estratégia de desenvolvimento, com base na indústria, têm-se as escolas politécnicas e agronômicas como propulsoras da construção de um processo educativo que tenha a ideia da necessidade do indivíduo integralmente

desenvolvido (MARX, 1996; ANTUNES; ALVES, 2004).

Numa linha similar, Dermeval Saviani, em sua obra “sobre a Concepção de Politecnia”, entende que toda a educação é estabelecida com base na existência do trabalho, sendo importante entender como este se apresenta no mundo real, pois o que define a vida do homem, a forma e constitui sua humanidade é o trabalho (SAVIANI, 1989). Fica evidente que a função da educação é formar este indivíduo. Assim, é relevante ser discutido, mais adiante, o trabalho como princípio educativo.

Nesse sentido, com o passar dos anos, passou-se a perceber que a formação integral é, por um lado, algo complexo, posto que esta não se limita ao ambiente educacional e, pelo outro, uma oportunidade de materialização da compreensão de informações que englobem princípios gerais e conceitos científicos mais abrangentes, de forma a perceber as necessidades do estudante amplamente para torná-lo capaz de lidar com diferentes contextos e desafios (MOURA, 2007).

Assim, reconhece-se, também, o trabalho, quando associado ao princípio educativo, como meio de garantir a existência do homem no atendimento de suas necessidades. É, também, um formador, isto é, molda o sujeito cujos conhecimentos são apreendidos nos mais diversos segmentos (teóricos e práticos), tendo no resultado da formação integral a concatenação entre as relações (SAVIANI, 2007).

Lombardi (2010) ressalta as fases necessárias para surgimento dessa formação plena do homem na ótica proposta por Marx e Engels. Essas fases tinham como fatores de impulso a crítica da sociedade burguesa e a superação diante das adversidades em prol da liberdade, devendo a educação estar a serviço da sociedade, integrando o trabalho manual e intelectual na perspectiva da formação integral do indivíduo.

É necessário saber que, no contexto atual, tem-se um sistema econômico capitalista, o qual possui na ciência e na tecnologia seus pilares dos meios de produção, funcionando como propriedades privadas das elites e ocasionando a subordinação da classe trabalhadora e a valorização do capital. Assim, ainda se observa a formação humana, em alguns contextos, ocorrendo de forma unilateral, fragmentada (como o trabalho manual e o intelectual, a cultura geral e a técnica) (ANTUNES; ALVES, 2004).

Essas divisões decorrem de um processo histórico de valorização do capital, mediante meios de produções de propriedades privadas, acarretando em divisão social

do trabalho e direcionamento para formações que ora se preocupam restritamente ao mercado de trabalho ora não se preocupam com o indivíduo em sua integralidade, percebendo-o de forma fragmentada e um estímulo à aprendizagem segregada (KUENZER, 2010).

Nesse momento, esclarece-se que as origens da formação integral estão associadas à educação socialista, que procurava ser atuante em todos os aspectos da vida humana, seja físico, político, artístico, cultural, científico, sendo chamada também de omnilateral (FRANCO, 2003).

Eis que surge, no século XIX, no período do Renascentismo, a busca por esta formação holística, integral para todos os indivíduos por parte dos socialistas, dentre os quais, destacou-se Karl Marx, responsável por observar situações conflitantes, na forma de produção da sociedade que pertencia, levando-a a buscar um novo rumo ao processo educativo e nas relações de trabalho (FRANCO, 2003).

Diante disso, ao longo dos anos, percebe-se um fortalecimento e intensificação da socialização e das formações da concepção de educação integral, em especial, na segunda metade do século XX, com os movimentos sociais de anarquistas, católicos e educadores como Anísio Teixeira (1990-1971), Paulo Freire (1921-1997) e Darcy Ribeiro (1992-1997).

Atualmente, destaca-se a visão defendida por Paulo Freire, que reflete no processo de ensino aprendizagem um espaço de formação cidadã e transformadora, envolvendo diferentes indivíduos e alcançando aqueles mais desprovidos de oportunidades (FREIRE, 2011), trazendo a reflexão que “a educação se dá em tempo integral, na escola, na família, na rua, em todos os turnos, no cotidiano de todas as nossas experiências e vivências (GADOTTI, 2009, p. 21-22).

2.1.2 Pressupostos e definições da formação integral

A formação integral é realizada, considerando o estudante em sua integralidade e plenitude, possibilitando a este uma visão das partes do todo ou da unidade do todo e do diverso (CIAVATTA, 2014). Para autora, trata-se de uma educação voltada à “totalidade social, são as múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos”

(CIAVATTA, 2014, p. 12).

Na mesma perspectiva de ampliar a dimensão do conhecimento para o indivíduo no intuito de sua formação humana integral (desenvolvido plenamente), verifica-se que, no ensino politécnico, não basta saber fazer, mas também compreender os demais conhecimentos que estão agregados no processo de produção. Para isso, faz-se necessário se apropriar do conhecimento produzido e acumulado pela sociedade, ao longo de sua história, sejam ferramentas, maquinário, insumos ou outros, segundo Moura, Lima Filho e Silva (2015).

Para isso, é imprescindível ter uma formação que direcione o trabalho como um princípio educativo, ou seja, que supere a dicotomia trabalho manual e trabalho intelectual, não os diferenciando, mas os fortalecendo, a partir da incorporação da dimensão intelectual ao trabalho produtivo (GRAMSCI, 1981).

Pacheco e Morigi (2012) refletem que esta incorporação da intelectualidade aos trabalhos produtivos forma cidadãos capazes de atuar em diferentes espaços e profissionais aptos a atuar como dirigentes, autônomos e com um olhar sistêmico e generalizado.

Assim, Kuenzer (2010) elenca que educar integralmente consiste em garantir oportunidades de inclusão e a promoção dos direitos de cada indivíduo e atenuação daqueles oprimidos e impossibilitados de serem inseridos no contexto do desenvolvimento social.

Atualmente, em pleno século XXI, para além do trabalho mecanicista e repetitivo dos modelos taylorista e fordista, as relações no mundo do trabalho se tornaram mais complexas, exigindo-se dos trabalhadores uma maior capacidade de gerir conhecimentos, não somente os técnico-científicos (SAVIANI, 2007).

Todavia, compreende-se que os trabalhadores deveriam possuir capacidade para lidar com diversos grupos e suas formas de pensar, estabelecer prioridades, acompanhar processos, ser criativo e inovador na resolução de problemas das empresas, buscando constantemente o conhecimento e aprendizado (SAVIANI, 2007). Esses últimos conhecimentos são tão importantes quanto aqueles de aspecto eminentemente técnico-científico (KUENZER, 1999).

Diante desse cenário, faz-se necessária a mudança da formação humana do

cidadão para uma formação integral, preparando-o não somente para o mundo do trabalho, mas também para a vida (CIAVATTA, 2005).

Em razão do exposto, nota-se que a expressão formação integral, em sua concepção ampla, é do entendimento da união das partes em sua totalidade, propondo uma maneira de observar a educação como contexto de um todo social (SAVIANI, 2007).

Nesta perspectiva, Ciavatta (2005) aborda a concepção de formação integral, abrangendo o conceito de totalidade e inteiro, percebendo as partes no contexto da totalidade, do todo, de maneira que a educação aponte para as diversas formas do conhecimento, não apenas em seu plano acadêmico, mas se somando a este, todos os conhecimentos inseridos na existência humana em sociedade que vai na contramão da formação fragmentada.

Por isso, CIAVATTA (2007) assegura que para superar os ditames do capitalismo e da formação fragmentada, os docentes não podem mais atuar como meros transmissores de conhecimentos.

Dentre os diversos autores que discutem sobre o tema, Moura (2007, p. 21-24) pontuou eixos norteadores que promoverão a formação integral, os quais podem ser utilizados em nosso trabalho para o direcionamento de algumas atividades docente:

- a) homens e mulheres como seres histórico-sociais, portanto, capazes de transformar a realidade;
- b) trabalho como princípio educativo;
- c) a pesquisa como princípio educativo;
- d) a realidade concreta como uma totalidade, síntese das múltiplas relações; e
- e) a interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade.

A seguir, serão delineados os eixos norteadores que podem estruturar a promoção de uma formação integral.

2.1.2.1 Homens e mulheres como seres histórico-sociais, portanto, capazes de transformar a realidade

A abordagem do ser humano como agente de transformação, no espaço em que

ele estiver inserido, é uma capacidade desenvolvida por meio de uma educação de qualidade e contextualizada com a sua respectiva realidade. A compreensão do homem como ser histórico-social está associada à participação dele nas soluções e transformações que ele pode contribuir para as mudanças na sociedade (MOURA, 2007).

Essa transformação da realidade a que se destina o ser social refere-se à capacidade do homem perceber a realidade histórica e social vigente, reagir e construir uma unidade de interesses. Além de descobrir novas estratégias de práticas solidárias e capazes de promover o desenvolvimento social de sua comunidade, de seu bairro, de sua cidade, de sua escola, no seu ambiente de trabalho, etc. (MOURA, 2007).

Para isso, cada cidadão deve estar consciente de seu papel no universo e se abrir à aprendizagem e às relações sociais com os demais seres humanos, em um movimento dialético entre o sujeito e o objeto de transformação (CIAVATTA, 2005).

2.1.2.2 O Trabalho como princípio educativo na busca da formação humana integral

Percebe-se que as contribuições de Marx em relação à formação omnilateral e o trabalho são inseparáveis. Na sua observação, o sistema capitalista está propenso a uma formação unilateral, especializada, parcial, de um trabalhador detalhista que passará toda a sua vida realizando atividades simples e repetitivas, em razão da divisão social do trabalho que impele a obtenção do maior lucro possível (ROMERO, 2005).

Pode-se ressaltar que essa divisão pode ser feita seja por meio de uma mais valia absoluta (quando a produção é majorada com a intensificação da jornada de trabalho) ou pela mais valia relativa (quando o incremento da produção ocorre com a incorporação da maquinaria/tecnologia no processo produtivo) (ROMERO, 2005).

A ligação entre o trabalho e a formação humana é tão vital que “[...] se apresenta o trabalho como uma ação que instaura relações do ser humano com a natureza e com outros seres humanos”. Vale lembrar que a relação entre essas duas categorias se desenvolvem no movimento e nas condições estabelecidas pela história humana (DELLA FONTE, 2018, p. 6).

Segundo o autor Engels (1991), o trabalho e a formação humana estão tão imbricados que se pode tratá-lo como a primeira condição fundamental de toda a vida

humana, em um tal grau, que se pode chegar a afirmar que ele quem criou o homem.

A autora acima, em sua obra, faz uma análise da relação entre a sociedade e o trabalho, desde a antiguidade clássica, mostrando que, em determinados períodos da história o trabalho, poderia ser visto como negativo ou positivo, fosse na Grécia antiga, no Renascimento, Reforma Protestante, Segunda Guerra Mundial, etc, porém, diante deste impasse de significados e contextos, Marx e Engels contribuíram significativamente para a identificação da natureza fundamental do trabalho (DELLA FONTE, 2018).

A relação do trabalho com a formação humana é tão umbilical que a Constituição Federal de 1988, base fundamental da sociedade, em vários momentos, aponta para uma educação na perspectiva da formação humana integral, destacando que, além disso, é um direito social do cidadão, fundamental e inalienável (BRASIL, 1988).

Deve-se, com isso, vincular-se às diversas áreas da existência humana, como trabalho, qualificação para o trabalho, exercício da cidadania, integração e participação na convivência humana e tais aspectos devem ser garantidos com absoluta prioridade, sendo o trabalho como a base de fonte de toda economia (BRASIL, 1988).

Neste sentido, o art. 170 da Constituição Federal de 1988 elenca que: “a ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem, por finalidade, assegurar a todos a existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios: [...] (BRASIL, 1988, grifo nosso)”.

A centralidade do trabalho na vida humana é tão relevante que Marx e Engels o colocam como determinante formador do homem, ou seja, o homem apenas é o que é por causa do trabalho e não o inverso (MARX; ENGELS, 1992).

Concorda-se com Della Fonte (2018, p. 10), ao afirmar que “é a vida que determina a consciência e não o contrário”, o homem é formado ou deformado pelo seu trabalho e o contexto histórico-social ao qual está inserido, então, o homem não nasce humano, ele se torna humanizado por meio do trabalho, tanto em relação ao que faz e como o faz. Assim, “a ação tipicamente humana de produzir sua vida chama-se trabalho”

Na garantia de uma existência com dignidade e decência, a relevância e valorização do trabalho para o homem, também, é legitimada na Constituição Federal de 1988, que o situa como um princípio fundamental, além de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico, estes últimos, estabelecidos no PNE, como

podemos observar nos arts 1º e 214:

A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: [...] III - **a dignidade da pessoa humana**; IV - **os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa**; [...] (BRASIL, 1988, grifo nosso).

Buscou-se com os fundamentos da Constituição Federal desenvolver ações integradas em diferentes esferas e modalidades educacionais que permitissem a formação para o trabalho, a promoção humanística, científica e tecnológica (BRASIL, 1988).

Todo processo de humanização tem como objetivo propiciar melhores condições de existência humana e, como aduz o próprio nome, o verbo humanizar é apontado para o tornar humano ou mais humano. Assim, a humanização implica no aperfeiçoamento do homem, suas aptidões, tendo como referência o meio ao qual está inserido, desse modo, o trabalho é imprescindível no processo de humanização (RAMOS, 2006).

Tal assertiva pode ser constatada no filme “O Enigma de Kaspar Hauser⁵”, o qual teve prejudicado o seu desenvolvimento humano. O trabalho forma com a educação integral um par dialético que molda o homem, sendo a sala de aula um espaço para a formação integral (LESSA, 2002).

Saviani (2007) ressalta que a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade, porquanto, o homem, diferentemente dos animais que se adaptam à natureza, transforma e adequa a mesma às suas necessidades e, neste processo de transformação, o homem produz sua existência e, em face disto, desenvolve a aprendizagem com base na experiência, relacionando-se com outros homens, educando-se e educando as subseqüentes gerações.

Noutro giro, enquanto as concepções de educação Marxiana/Engelsiana possuem como realidade social o contexto histórico do século XIX, na Inglaterra, durante o apogeu da revolução industrial. Na Itália do século XX, no auge do fascismo⁶, Antônio Gramsci,

⁵ O filme está disponível no link: www.youtube.com/watch?v=Wplj0ITkwho

⁶ O fascismo é um regime político autoritário e nacionalista, também pregador do patriotismo, o qual possui uma ideologia de supervalorização do Estado, dessa forma, os conteúdos ensinados na escola eram focados ao amor à pátria que é demonstrado pelo fiel cumprimento das leis impostas pelo Estado. (SOBRAL; RIBEIRO; SANTOS; ARAÚJO, 2016, p.180).

tendo outro ambiente de estudo e análise social, traz o trabalho como princípio educativo basilar de formação humana, embora nem sempre caminhe no mesmo sentido das propostas apresentadas por Marx/Engels, tem nestes as bases para sua construção teórica (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

A relação trabalho e educação ocorre de tal maneira que esta é um processo (categoria universal) influenciada pelo lugar onde se vive e pelos modos de produção de garantia da vida, por meio do qual, o homem se desenvolve na perspectiva da formação integral (LESSA, 2002).

Para Gramsci (1981), por mais que a divisão social do trabalho, na busca da otimização/eficiência da produção dos bens, quisesse estabelecer ou, pelo menos, a intenção de separar o *homo faber* do *homo sapiens* nunca conseguiria tal feito.

Haja vista que, na sua essência, todo homem é multifacetado, tem um pouco de político ao discutir e opinar sobre questões da sua sociedade, um pouco mecânico, eletricitista, médico, músico, agrônomo, engenheiro, jardineiro, produtor rural, aconselhador, artista ou apreciador de alguma arte, praticante de algum esporte, etc, enfim, o “reino da necessidade” e o “da liberdade” serão sempre dimensões inatas da natureza humana em razão de ser dotado de intelecto (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

Nota-se que as ideias de Marx, Engels e Gramsci, quando analisadas do ponto de vista da relação existente entre a educação e o trabalho, caminham no mesmo sentido, seja em Marx ao indicar as três etapas (intelectual, física e tecnológica) necessárias para o desenvolvimento pleno da classe trabalhadora seja em Gramsci, ao propor uma educação processual, que, assim como proposto por Marx, atue com etapas de forma articulada para o alcance do mesmo objetivo (LESSA, 2002).

A formação humana integral, conforme Moura, Lima Filho e Silva (2015, p. 1063), é caracterizada pela “integração entre trabalho, ciência e cultura comporia o princípio educativo da escola unitária ⁷ , alternativa à escola tradicional, uma “escola

⁷ A escola unitária, segundo Gramsci seria: “[...] uma escola única e inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades do trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo” (GRAMSCI, 2004, p. 33-34).

desinteressada⁸”, essencialmente humanista”.

Esses autores possuem o trabalho como uma categoria que se relaciona diretamente com a categoria educação, sobretudo, na perspectiva da formação humana integral que tem se tratado, neste caso, abordando o trabalho como princípio educativo no intuito de superar o modelo de sociedade capitalista explorador das potencialidades humanas e inibidor do desenvolvimento pleno do sujeito (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

Para que isso ocorra, faz-se necessário o fortalecimento da classe trabalhadora, por meio do ensino politécnico, que seria a semente dessa transformação social e, ao mesmo tempo, desenvolveria individualmente os sujeitos na perspectiva da formação humana integral (SOBRAL; RIBEIRO; SANTOS; ARAÚJO, 2016). Complementa-se que a politecnia concretamente diz respeito a uma educação do futuro, em uma sociedade de outro tipo que superou o sistema capitalista de produção, mas que tem em seus pilares as bases para a construção da ponte que levará a um outro modelo de sociedade.

Além disso, deve-se entender que Gramsci é um sujeito do seu tempo, no qual observou que o desenvolvimento industrial, gerado pelo modo de produção capitalista, acentua, cada vez mais, a divisão social do trabalho, sendo assim, urgente romper com esse processo de formação humana por meio da Escola Unitária, comum a todos, sobretudo, culturalmente (ANTUNES; ALVES, 2004).

A Escola Unitária atuaria tanto no aspecto teórico como o prático, superadora da dualidade entre trabalho manual e o intelectual, tendo o trabalho, em suas dimensões ontológica e histórica, como princípio educativo mediador do homem e a natureza, com o fim fomentar a formação integral do indivíduo e ser uma ponte para o novo governo centrado na classe trabalhadora (MARX; ENGELS, 1992).

Tratou-se de uma proposta educacional que buscou articular a teoria e a prática e a construção de uma nova forma sociabilidade com o trabalho livremente associado (MARX; ENGELS, 1992).

Dessa forma, Sobral, Ribeiro, Santos e Araújo (2016, p.191-192) realizam as

⁸ A escola desinteressada é uma escola inicial (anterior aos níveis de escolha profissional), ou seja, não se preocupa de formar os estudantes imediatamente para o mercado de trabalho, mas é uma escola de formação geral, omnilateral, articuladora dos conhecimentos existentes nas mais diversas áreas do saber e rica de “noções concretas”. (GRAMSCI, 2004, p. 49).

seguintes aproximações teóricas: no seio de uma sociedade pautada na exploração do homem pelo homem, desdobra-se numa contradição assim explicitada por Marx e Engels (1992, p. 96): se “[...], por um lado, é necessário modificar as condições sociais para criar um novo sistema de ensino; por outro, falta um sistema de ensino novo para poder modificar as condições sociais [...]”.

Com isso, tem-se a compreensão que não basta fornecer informações que contribuam com a escolha da profissão, mas sim para a “[...] compreensão do sentido dado ao trabalho como princípio educativo dentro da visão da formação humana integral” (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012, p. 750).

Na análise do que foi exposto, constata-se que adotar o trabalho como princípio educativo é ter uma perspectiva de mundo em que se busca ultrapassar a visão estreita que associa o trabalho ao simples adestramento de mão-de-obra para satisfazer às necessidades do mercado de trabalho (CIAVATTA; RAMOS, 2011).

E, em razão disso, nega o trabalho como uma atividade educativa livre e criativa do homem, ou seja, é a superação da dualidade estrutural histórica entre a teoria e a prática; trabalho manual e intelectual, haja vista que, nessa concepção, estas duas dimensões são indissociáveis para o alcance da formação integral (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015; CIAVATTA; RAMOS, 2011).

2.1.2.3 A pesquisa como princípio educativo

O desenvolvimento da pesquisa como princípio educativo busca construir um espaço de autonomia e incentivo à curiosidade do educando por meio das diferentes fontes de pesquisa científica em todas as áreas do conhecimento. Para isso, faz-se necessário que o educando vivencie diferentes experiências educativas e sejam estimulados a construir conhecimento científico (DEMO, 2000; BRYAN, 2015).

Essas experiências com diferentes formas e possibilidades de construção de saberes inter-relaciona a prática e a teoria. Com isso, esse educando, ao se conectar com o ambiente de pesquisa e o campo científico, enriquece o processo educativo e a experiência formativa dos estudantes (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

Para isso, tem-se, nas ações de integração entre teoria-prática, cultura- trabalho e

ciência-tecnologia, a necessária “organização e o desenvolvimento de procedimentos teóricos metodológicos da pesquisa nas quatro áreas de conhecimento: linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas” (BRASIL, 2016, p. 16).

Nesse sentido, o enriquecimento que a pesquisa promove auxilia no pleno desenvolvimento do sujeito, pois é sabido que a formação integral e a pesquisa precisam dialogar conjuntamente e serem inseridos no fazer cotidiano da escola e dos componentes curriculares (GRABOWSKI; KUENZER, 2016).

Os valores retratados na pesquisa como princípio educativo devem se direcionar ao caminho “à produção de bens e serviços que tenham como finalidade melhorar as condições da vida coletiva e não apenas de produzir bens de consumo para fortalecer o mercado” (MOURA, 2007, p. 23).

Enfim, a pesquisa como princípio educativo deve ser materializada nas diferentes modalidades de ensino, nível educacional, faixa etária, dentre outras diferentes características, provocando nos educandos sua interação com o campo científico e acarretando valores e atitudes, por meio de estratégias, procedimentos e objetivos, que proporcionem a capacidade cognitiva do estudante (MOURA, 2004; GRABOWSKI; KUENZER, 2016).

2.1.2.4 A realidade concreta como uma totalidade, síntese das múltiplas relações

Cada vez mais, percebe-se que a relação entre docente e discente e o processo de ensino-aprendizagem é norteadas por diversos aspectos que envolvem a formação, todavia, a realidade e o contexto em que as pessoas estão inseridas passam a ser parte integrante do saber construído, de modo que haja um ensino com o olhar para vivência do educando e o docente tenha condições de trazer realidades práticas para a sala de aula (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Conhecer o contexto em sua totalidade estimula o educando a ser crítico e a buscar mecanismos para atuar e intervir naqueles problemas discutidos em sala de aula, a partir do estímulo à busca por soluções técnicas e tecnológicas que possam minimizar os impactos deles na sociedade (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

2.1.2.5 A interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade

“A interdisciplinaridade não pode ser entendida como a fusão de conteúdo ou de metodologias, mas sim como interface de conhecimentos parciais específicos que têm por objetivo um conhecimento mais global” (MOURA, 2007, p. 24).

Nesse sentido, observa-se que as disciplinas precisam interagir e dialogar de forma transversal na perspectiva de perceber como os conteúdos se inter-relacionam e se encontram em suas generalizações e se complementam em suas especificidades (SAVIANI, 2007).

“A interdisciplinaridade é um exercício coletivo e dinâmico que depende das condições objetivas das instituições, do envolvimento e do compromisso dos agentes responsáveis pelo processo ensino-aprendizagem” (MOURA, 2007, p. 24).

Além disso, a interdisciplinaridade se caracteriza como fortalecedora da formação dos estudantes na perspectiva integral, uma vez que a integralidade depende da concatenação de diferentes conhecimentos para a construção de saberes complexos e enriquecidos (MORAN, 2011).

O currículo integrado tem sido uma alternativa para propiciar a formação integral, com foco na construção da interdisciplinaridade em que as disciplinas são postas de forma relacional e integrada para romper com a fragmentação do conhecimento na Educação Brasileira, integrando os saberes da escola do saber do cotidiano (BERNSTEIN, 1996).

De acordo com a abordagem defendida por Guimarães (2008), constituem-se princípios para a integração curricular:

- Compreensão da complexidade da relação entre política e prática curricular e, nela, a construção do conhecimento escolar;
- Compreensão da cidadania como o centro do processo educativo;
- Concepção de homem como ser histórico, social e ecológico, capaz de transformar a realidade em que vive;
- Concepção de educação em direitos humanos, visando ao desenvolvimento social e emocional do homem;
- Concepção de trabalho como princípio educativo, permitindo a

compreensão do significado econômico, social, ambiental, histórico, político e cultural das ciências, das tecnologias e das artes;

- Contextualização dos saberes escolares na articulação entre os saberes científicos e os saberes cotidianos;
- Abordagem interdisciplinar que considera a prática profissional como eixo integrador da relação conhecimentos gerais e específicos;
- Priorização dos fundamentos das diferentes tecnologias que caracterizam os processos produtivos;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como eixos integradores o trabalho, a ciência, a cultura e o meio ambiente, em uma perspectiva socioambiental (GUIMARÃES, 2008, p. 77).

Por outro lado, a contextualização está, cada vez mais, inserida na formação de novos saberes, pois se assume que a formação dos educandos deve englobar a prática social de forma mais efetiva em que trabalho e vida sejam reconhecidos como parte da vivência dos educandos e educadores, respeitando as problematizações das condições sociais, econômicas, políticas, históricas e tecnológicas (MOURA, 2004).

Assim, tem-se um conhecimento mais aperfeiçoado e próximo à realidade dos cidadãos (PACHECO; MORIGI, 2012).

Outrossim, tem-se na flexibilidade o eixo que baliza esse ensino para que respeite as bases epistemológicas e os conhecimentos científicos, mas que o docente tenha capacidade para absorver as constantes mudanças e se atualizar e trazer essa realidade em contínuo processo de transformação para dentro da sala de aula (MOURA, 2007).

2.1.3 A inter-relação entre a formação integral e a Politecnia

Ao se traçar nossa pesquisa na formação humana integral, tendo como referência a politecnia, depara-se com alguns autores que divergem em um ou em outros aspectos na denominação do termo “politecnia” para indicar a política educacional para a classe trabalhadora proposta por Marx e Engels e os demais pensadores que tiveram suas ideias lastreadas nestes (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Segundo Lombardi (2010), à luz de Marx, em uma busca de compreender essa concepção de formação integral, observa-se como importante aliada da politecnia. Para o alcance da formação humana integral, a politecnia é associada por Lombardi (2010) como aquela que realiza a articulação entre a execução e o pensamento, acarretando na superação da monotecnia.

Nessa mesma direção, Moura (2013) orienta a formação integral do indivíduo, do sujeito na sociedade, quando se refere à educação tecnológica, física e intelectual com foco nas várias áreas da vida humana, a qual seria chamada de Educação Politécnica na visão de Marx.

Diante do que já foi exposto, percebe-se que a politecnia reúne no indivíduo (seja criança ou jovem, homem ou mulher) uma formação física/corporal, intelectual/científica e técnica/tecnológica que são inseparáveis. Tal noção remete à ideia de uma formação integral que compreende e interage com o todo por meio da totalidade das partes (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

Marx (1996) associa, inclusive, a politecnia à capacidade de superação da classe operária em relação às demais, pois esta formação estaria também ligada diretamente à formação física, intelectual e tecnológica do sujeito, ou seja, uma formação humana integral em oposição a uma formação forjada pelo sistema capitalista.

Em uma busca de compreender essa concepção de formação integral em Marx, tendo como apoio a politecnia, vale mencionar três etapas para se chegar a este tipo de formação, primeiramente, faz-se uma análise crítica dos ideais da classe burguesa para a sociedade, já num segundo momento, surge a figura do trabalhador como sujeito responsável para superar o atual modelo de produção (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

E, por último, o atingimento de uma sociedade mais justa e igualitária, que vislumbra e valoriza o ser humano como um sujeito autônomo, potencialmente capaz de criar as mais simples e mais complexas soluções para suas necessidades, tudo isto por meio de uma educação ou formação integral (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

Em outras palavras, a educação politécnica é a mediadora do processo de construção do ser humano integral, inteiro, não fragmentado pela divisão social do trabalho, rompendo com a dualidade histórica entre a educação profissional e educação

geral ou trabalho manual e trabalho intelectual (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Não se deve pensar que essa formação humana integral, em face de estar relacionada à politecnia, seja um tipo de “poliespecialização”, pois já se conseguiu depreender que a palavra politecnia carrega um significado bem maior do que a semântica por si só pode revelar (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Sem a intenção de aprofundamento dessa questão, pode-se observar que, em relação ao sentido que esses termos carregam e em razão das aplicações circunstanciais histórico-políticas, que moldaram de um certo modo as teorias dos pensadores marxistas, sem contudo deturpar o seu conteúdo, concorda-se com a abordagem da similaridade das expressões, de forma semelhante a Frigotto (2003, p. 173), “da politecnia com o/a: ensino politécnico, educação omnilateral, educação tecnológica, pois apontam para o desenvolvimento humano pleno”.

Corroborando esta ideia, o professor Nosella (2007, p. 148) traz uma explicação mais expansiva e clara do que seria a politecnia e a sua relação com a formação integral: “[...] Politecnia representa o domínio da técnica a nível intelectual e a possibilidade de um trabalho flexível com a recomposição das tarefas a nível criativo”.

Tem-se na visão de Nosella a demonstração de que não se trata de uma simples formação técnica, mas da necessidade de adequar o processo educativo à formação de um perfil amplo do trabalhador, consciente e capaz de ser autônomo e crítico para buscar conhecimentos necessários e atuar em atividades de caráter criador (NOSELLA, 2007).

Além disso, busca-se uma formação educacional que transcenda ao trabalho fragmentado e alienado e que também inspire o homem a crescer culturalmente, fisicamente, espiritualmente e tecnologicamente, que seja igual a todos (omnilateral), sem privilégios de qualquer natureza (NOSELLA, 2007).

Nosella (2007, p. 148) ressalta que a “escola-do-trabalho não burguesa é a escola que educa os homens a dominar e humanizar a natureza, em colaboração com os outros homens”, devendo o processo educativo recuperar o real sentido e apoiar a construção de conhecimento como um instrumento pleno de libertação do homem.

Destaca-se que a formação politécnica pressupõe a expansão do indivíduo humano em diferentes dimensões na perspectiva de um desenvolvimento social do estudante e da ampliação dos processos de socialização e saberes abrangentes, em

desfavor do imediatismo do mercado de trabalho, assumindo o trabalho como um embasamento voltado à formação na perspectiva da emancipação e autonomia humana (CIAVATTA, 2007).

Com isso, busca-se o desenvolvimento de uma concepção de escola mais progressista, mais moderna, mais revolucionária, primando pela articulação explícita entre o saber e o processo de produção da existência humana em todas as suas diferentes características (SAVIANI, 2003).

Finalmente, a formação humana integral, independentemente da posição adotada sobre o termo politecnia, relaciona-se diretamente com o modelo de sociedade a qual se insere. Esta deve ter políticas públicas que tenham no seu bojo os fundamentos da formação omnilateral e os efetivem como direitos de todos indistintamente (CIAVATTA, 2007).

2.1.4 Uma abordagem dos preceitos legais da formação integral e os Institutos Federais

A Lei de Diretrizes e Bases, que é o documento legal mais importante, após a Constituição Federal de 1988, no campo da educação brasileira, não menciona expressamente a formação integral para a educação profissional técnica de nível médio como o fez para o ensino médio, etapa final da educação básica.

Conforme consta do art.35-A, §7º da citada lei que aborda os currículos do ensino médio revela-se que “deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (BRASIL, 1996)”.

Contudo, a própria LDB afirma, de forma indireta, que, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a formação humana integral deve fazer parte do seu currículo, de acordo com o que diz o art.36-B, parágrafo único:

A educação profissional técnica de nível médio deverá observar:
I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;
II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;
III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico (BRASIL, 1996).

Em complemento, a Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, traz a formação integral como um dos seus princípios norteadores, vejamos o art.6º, inciso I da Resolução, a saber: “I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a **preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante**” (BRASIL, 2012, grifo nosso).

A seguir, foram abordados pontos da LDB que assinalam características voltadas à formação integral, considerando todas as dimensões da existência humana, relacionando-se com o trabalho como princípio educativo e com os mandamentos da Constituição Federal de 1988, citados alhures referentes à Educação em geral, Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Educação Profissional Tecnológica:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. [...]

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se **ao mundo do trabalho e à prática social** (BRASIL, 1996, grifo nosso).

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, **seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho** (BRASIL, 1996, grifo nosso).

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
[...] XI - vinculação entre a **educação escolar, o trabalho e as práticas sociais**. (BRASIL, 1996, grifo nosso).

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:
[...]

II - a preparação **básica para o trabalho e a cidadania do educando**, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com **flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores**;

III - o aprimoramento do educando como **pessoa humana**, incluindo a formação **ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico**;
IV - a compreensão dos **fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática**, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996, grifo nosso).

Art. 36-A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, **atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas**.

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional (BRASIL, 1996, grifo nosso).

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.
[...]. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (BRASIL, 1996, grifo nosso).

Art. 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e **modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia** (BRASIL, 1996, grifo nosso).

Verifica-se, pois, que a LDB indica em seu conteúdo um conjunto de ações, princípios, mandamentos, todos voltados à formação integral do estudante com a integração da teoria e prática, tendo em vista a construção do ser humano, em sua totalidade, seja na dimensão do trabalho, da cultura, da cidadania, da educação indissociável ao ensino, pesquisa e extensão, movimentos sociais (MOURA; BARACHO; PEREIRA; SILVA, 2006).

Tudo isso no intuito de romper com os antigos modelos educacionais, sobretudo, os Jesuítas, que valorizavam o ensino propedêutico tradicional com o foco apenas no professor e, esquecendo-se, do outro polo da relação educacional, ou seja, o estudante (MOURA; BARACHO; PEREIRA; SILVA, 2006; FREIRE, 2011).

Todavia, com o passar do tempo, principalmente, nos anos 2000, surgiu novamente a necessidade de reacender a discussão amplamente no seio da sociedade civil, já fomentada e debatida no passado no campo da LDB, a saber: o caráter do ensino médio e a educação profissional lastreada na politecnia e a formação humana integral, assuntos que estavam na proposta inaugural da LDB (MOURA; BARACHO; PEREIRA; SILVA, 2006).

Assim, buscou-se trazer a educação profissional para um contexto em que não estivesse subalterna exclusivamente aos interesses do mercado de trabalho, mas

arraigada a uma formação humana de superação que acolhesse e desenvolvesse as potencialidades do indivíduo (MOURA, 2007).

Por oportuno, nessa visão de uma formação omnilateral, multifacetada nas diversas dimensões do ser humano, vale trazer à memória o PDI⁹ do IFPE (PDI 2014 – 2018), ainda vigente, aprovado pelo Conselho Superior - CONSUP, conforme Resolução nº 057/2015, de 15 de dezembro de 2015, sendo o documento bússola na persecução da missão do Instituto Federal de Pernambuco, prevista no item 1.3 do PDI, tendo como objetivo também a formação integral, conforme item 4.4.2, bem como em outros aspectos do campo educacional:

As dimensões da **formação integral** são sustentadas nos princípios da **solidariedade, ética, pluralidade cultural e sustentabilidade**, que estão imbricados em complexas relações socioambientais, as quais promovem **inter-relações entre trabalho, ciência, cultura e meio ambiente**, objetivando o **exercício de uma cidadania ativa, numa concepção de educação que visa ao desenvolvimento social e emocional do homem** (PDI, 2014 - 2018, item 4.4.2, grifo nosso).

Diante disso, percebe-se a importância de princípios, valores e temáticas socioemocionais dialogarem de forma transversal e interdisciplinar com as disciplinas planejadas pelos docentes da Instituição. A presente assertiva se relaciona à necessidade do estudante ser formado para o mundo e não especificamente para uma atividade profissional (IMBERNÓN, 2008).

Cabe ao docente, no processo de ensino-aprendizagem, envolvê-lo, relacioná-lo às experiências em sala de aula e guiá-lo para lidar com os problemas e as transformações em que o mesmo estiver inserido (IMBERNÓN, 2008).

Nessa perspectiva, a formação profissional desenvolvida pelos Institutos Federais, objeto de estudo da presente dissertação, tem como pilares a construção de saberes voltados à formação cidadã ativa e integrada à profissional, de modo que este estudante

⁹ O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é uma ferramenta estratégica de planejamento e gestão, que considera a identidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco no que diz respeito a sua missão, visão e valores. Sua construção conjunta e democrática é feita com a participação da comunidade do IFPE. O PDI pauta as atividades desenvolvidas na Instituição durante os próximos cinco (5) anos, fundamentadas também no seu Projeto Político-Pedagógico, as políticas públicas do Governo Federal e demais documentos norteadores da filosofia da instituição. A elaboração do PDI é uma ação obrigatória para as Instituições Federais de Ensino (IFs), estabelecida pelo Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Informação disponível em sítio institucional: <https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/desenvolvimento-institucional/pdi>

seja capaz de transformar sua realidade e de se envolver na busca do desenvolvimento social conjuntamente (PACHECO, 2011).

Nessa jornada de investigação histórica, é valioso mencionar a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Nela, em relação ao presente estudo, vale frisar o art. 7º (Dos Objetivos dos Institutos Federais) que aponta, outrossim, para uma formação humana integral:

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:
[...]

IV - desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional (BRASIL, 2008, grifo nosso).

Destaca-se que, quanto aos princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, abordada pelos Institutos Federais, ao se mencionar que o ensino que se propõe a Instituição em estudo aborde o indivíduo em sua integralidade, não, exclusivamente, voltando-se ao processo produtivo, deve-se isentar de uma formação em consonância com o perfil e as habilidades requeridas pelas organizações, mas que não se restrinja a isso. Afinal, umas das diretrizes que regem os Institutos Federais é dialogar com os Arranjos Produtivos Locais em busca do desenvolvimento local (PACHECO; MORIGI, 2012).

Além desses documentos legais, existe o Estatuto do IFPE, que traça um regulamento ou conjunto de regras de organização e funcionamento da comentada Autarquia Federal, fazendo-se destaque aos Arts. 3º e 25, pois direcionam as ações do Instituto na busca de uma formação humana cidadã que seja omnilateral (a formação mais geral e menos especializada):

Art. 3º - O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores: I. **Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio**

ambiente, transparência e gestão democrática (PERNAMBUCO, 2009, grifo nosso).

Art. 25. O currículo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco está fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto político-pedagógico, sendo norteado pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação **como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, educação, tecnologia e ser humano** (PERNAMBUCO, 2009, grifo nosso).

Para isso, é necessário que o ensino perpassasse pelas mais diversas áreas do saber, preparando e informando o ser para o trabalho, tecnologia, cultura, enfim, para a vida, visando à oferta ao estudante de conhecimentos produzidos e acumulados pelo homem, ao longo da história, na perspectiva de uma formação que considere um indivíduo crítico, não alienado e consciente do seu lugar na sociedade (MOURA; BARACHO; PEREIRA 2006).

Ainda, neste compasso de análise dos documentos legais, existe um documento, também, de grande destaque, que é a Organização Acadêmica Institucional do IFPE, documento de construção coletiva pelos diversos departamentos do Instituto Federal, a qual foi trabalhada, tendo como base inicialmente um documento elaborado e aprovado pela Resolução nº 81/2010-CONSUP, de 23 dezembro de 2010 e que, até a presente data, recebeu sua última atualização por meio da Resolução nº 15/2016 – CONSUP (PERNAMBUCO, 2010).

A Organização Acadêmica Institucional, segundo a Pró-Reitoria de Ensino da Instituição, é um documento balizador voltado “às ações e tomada de decisões de todos os setores envolvidos no processo educativo e no que se refere à vida acadêmica no Instituto, no intuito de afirmar a identidade do mesmo” (PERNAMBUCO, 2016).

Considerando o mencionado direcionamento daquela Pró-Reitoria, e, a partir do reconhecimento que o documento orienta as atividades educacionais promovidas e geridas pelo IFPE, observa-se a formação integral como parte integrante das discussões, remetendo-se à missão educacional da Instituição estudada (PERNAMBUCO, 2009).

É sabido que a formação integral, apresentada neste trabalho, exige mudança de concepção de vida e forte poder político legitimado pela opinião pública, pois a influência do sistema econômico capitalista se orienta para o lado oposto dessas alterações, assim,

é necessária postura firme e resistente, conforme argumentou Dermeval Saviani (2003).

Para isso, deve-se, conforme enunciado pelo autor acima, utilizando-se de uma metáfora feita por Lênin, quando ao enunciar a Teoria da Curvatura da Vara nos seguintes termos: quando uma vara está torta não basta apenas endireitá-la na posição correta, deve-se curvá-la para o lado oposto para que a mesma fique reta (SAVIANI, 2003).

Diante do que já foi exposto, consegue-se visualizar que a formação integral é um princípio de vida, previsto até em legislação, que busca o desenvolvimento humano até o alcance do homem pleno, fundamentado nas dimensões corpórea, intelectual, cultural, científica, laboral, tecnológica, integrando natureza e sociedade (MOURA, 2007).

Por oportuno, e não menos importante, faz-se uma rápida menção ao Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Mesmo não se tratando de uma legislação de cunho eminentemente educacional, carrega em seu bojo muitos princípios que dialogam com a formação humana integral como o princípio basilar da proteção integral e do desenvolvimento integral:

Art. 19. É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, **em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral** (BRASIL, 1990, grifo nosso).

Art. 88. São diretrizes da política de atendimento: [...] IX - formação profissional com abrangência dos diversos direitos da criança e do adolescente que **favoreça a intersetorialidade no atendimento da criança e do adolescente e seu desenvolvimento integral**; (BRASIL, 1990, grifo nosso).

Outra breve citação, apenas a título de conhecimento, de legislação que estabelece a formação integral é a Portaria nº 1.145, de 10 de outubro de 2016, que instituiu o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral, criada pela Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. No Art 1º, § 1º desta Portaria, cria-se uma proposta pedagógica para as escolas de ensino médio em tempo integral:

A proposta pedagógica das escolas de ensino médio em tempo integral terá por base a ampliação da jornada escolar e a **formação integral e integrada do estudante, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos aspectos socioemocionais, observados os seguintes pilares: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser** (BRASIL, 2016, grifo nosso).

Diante do exposto, resta claro que a formação humana integral permeia nossa

educação como alvo a ser perseguido, valorizando as mais variadas dimensões da vida humana, seja no aspecto propedêutico, cultural, do trabalho, relações no seio da sociedade com o fito de preparar os estudantes para a realidade da vida nas suas demandas existenciais (GRABOWSKI, KUENZER, 2016).

Outro documento legal do IFPE de grande relevância é o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI, de 2012, cuja finalidade é nortear as ações educacionais do Instituto, buscando consolidar a missão institucional e fortalecer as dimensões do Ensino, Pesquisa e Extensão (BRASIL, 2012).

O PPPI foi elaborado por meio de diversos fóruns em que os Grupos de Trabalhos (GTs) promoviam debates e elaboravam propostas de acordo com algum eixo, para a educação básica, técnica e superior do IFPE, neste contexto, vale salientar a construção do conhecimento na perspectiva de uma formação integral para a cidadania que tenha por base alguns aspectos que, possivelmente, pode-se chamá-los de pressupostos da formação integral:

- O trabalho como **princípio educativo**, permitindo a compreensão do significado econômico, biopsicossocial, ambiental, histórico, político e cultural das ciências, das tecnologias e das artes.
- A **abordagem interdisciplinar**.
- A prática profissional como eixo integrador entre **conhecimentos gerais e específicos**, de forma a garantir os fundamentos das diferentes tecnologias que caracterizam o setor produtivo (PERNAMBUCO, 2012, item 11.1, p. 56, grifo nosso).

Nele, aparecem alguns princípios, propostas e ações pedagógicas, sem deixar de mencionar sobre a dificuldade, no contexto brasileiro, de construir um conceito de educação de qualidade que tenha como objetivo a formação humana integral do indivíduo para o exercício da cidadania. Vale dizer que o IFPE tem em sua missão o compromisso com uma educação profissional, científica e tecnológica que contribua para a formação integral e o desenvolvimento sustentável de nossa sociedade (PERNAMBUCO, 2012).

Ainda neste documento, os GTs identificaram os seguintes desafios da gestão da EPT no IFPE, mostrando a importância desta pesquisa para os docentes do *Campus Abreu e Lima* e, quem sabe, até mesmo podendo ser utilizada em outros *Campi*:

[...] **Orientar pedagogicamente os docentes para desenvolverem a formação integral dos estudantes**, garantindo a qualidade na educação. Proporcionar formação científica e técnico-pedagógica aos servidores técnicos,

a fim de que possam contribuir com a formação integral dos estudantes e com uma educação de qualidade (PERNAMBUCO, 2012, Item 10.1, grifo nosso).

Como já mencionado no PDI (2014-2018), em sintonia com os outros documentos legais, o IFPE tem como política de ensino uma estrutura, a partir da construção do conhecimento na perspectiva de uma formação integral para a cidadania, que considere os seguintes aspectos: O **trabalho como princípio educativo**, permitindo a compreensão do significado econômico, biopsicossocial, ambiental, histórico, político e cultural das ciências, das tecnologias e das artes.[...] (PERNAMBUCO, 2018, grifo nosso).

Outrossim, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Instituição em estudo é orientado a ter como princípios a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão na perspectiva de uma educação profissional, científica e tecnológica que valorize, priorize e promova o desenvolvimento do sujeito em sua integralidade (PERNAMBUCO, 2018).

Com isso, reforça-se a importância deste trabalho que tem como objetivo final a criação de um Produto Educacional orientador para a reflexão no desenvolvimento das atividades pedagógicas dos professores no horizonte da formação humana integral. Verifica-se, ainda, que o PDI (2014-2018), assevera o compromisso do IFPE com o incentivo aos docentes, assinalando que sejam desenvolvidas novas estratégias educacionais (PACHECO; MORIGI, 2012; PERNAMBUCO, 2019).

Essas estratégias visam ao assessoramento a docentes, educandos, colegiados na perspectiva da criação de mecanismos que contribuam com a formação integral dos estudantes com vistas a propiciá-los melhores condições para atuar no mundo do trabalho e no seu desenvolvimento humano (PACHECO; MORIGI, 2012).

2.2 O mundo do trabalho e a formação humana integral na contramão da formação fragmentada

2.2.1 O processo educativo e a formação fragmentada

Cada vez mais, o processo educativo tem sido transformado e estimulado a desenvolver estratégias para desfragmentar a construção de saberes e atenuar

interesses exclusivamente capitalistas em nossa sociedade. Nesse sentido, pode-se recorrer às bases de uma formação integral que preza pelo indivíduo nas suas mais variadas formas de reprodução da sua existência e que o torne sujeito ativo (manualmente e intelectualmente) do processo e dos meios de produção de bens (FREIRE, 2011; PACHECO, 2011).

Afinal, no contexto da sociedade fragmentada, há supervalorização das áreas dos conhecimentos relativos às ciências exatas e há a redução da dimensão intelectual a um conhecimento que só é relevante se puder ser convertido em dinheiro, imediatamente, ou seja, aquilo que dá dinheiro. Tal pensamento não se enquadra na dimensão intelectual, proposta por Marx, posto que essa dimensão abrange várias categorias do saber: letras, linguagens, matemática, história, filosofia, artes, ou melhor, a cultura (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

Assim como na época de Marx, tal problema se propaga para a educação hodierna, sobretudo, no âmbito da educação profissional e tecnológica (dimensão intelectual), em que, muitas vezes, há uma necessidade de aligeiramento da formação dos estudantes para atenderem às demandas do setor produtivo, com isso, fortalecendo mais a dicotomia entre o “reino da necessidade (necessário ao homem)” e o “reino da liberdade” (vida cotidiana) (MARX, 1996; SAVIANI, 2003).

Outrossim, tem-se na educação, por ser um direito social garantido pela lei maior, a Constituição Federal de 1988, que envolve diferentes dimensões e aspectos da existência humana, como o trabalho, a cultura, a alimentação, moradia, dentre outros, o caminho para o desenvolvimento pleno do indivíduo e o exercício da cidadania (BRASIL, 1988).

Abaixo, percebem-se trechos que revelam o alcance da educação na vida humana e a importância de percebê-la como responsável do desenvolvimento integral do indivíduo:

Art. 6º São direitos sociais **a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados**, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988, grifo nosso).

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, **visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e**

sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, grifo nosso).

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, **o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão** (BRASIL, 1988, grifo nosso).

Com isso, ratifica-se a importância de um processo educativo que se preocupa com a centralidade do indivíduo e com os valores humanísticos necessários ao exercício da cidadania e da profissão que escolheu seguir (CIAVATTA, 2005; BELLUZO, 2001).

Nesse sentido, tem-se no processo de ensino-aprendizagem um divisor de águas entre aquele estudante que apenas recebe o conhecimento e aquele que participa da construção de conhecimentos, usando-o a seu favor e das transformações dos cenários que os circundam (CIAVATTA, 2005; SAVIANI, 2003; MORÁN, 2011; FREIRE, 2011).

2.2.2 O mundo do trabalho e a formação integral

No caminho para se compreender a formação integral, tendo como referência a politecnia, faz-se necessário também compreender que esse processo de desfragmentação dos saberes favorece inclusive o novo perfil do profissional requerido no mundo do trabalho, ou seja, aquele capaz de lidar com diferentes situações, ter flexibilidade e se adequar, por meio de sua versatilidade e capacidade cognitiva para o contínuo autodesenvolvimento (RAMOS, 2005).

Diante do surgimento no contexto histórico industrial, de novas tecnologias, de máquinas que fazem atividades mais complexas, assim como da constante revolução das bases técnicas da produção e da liquidez no contexto do mundo do trabalho, os profissionais têm o grande desafio de se reinventar e se adaptar com as habilidades diversas desenvolvidas (DEMO, 2000; BELLUZO, 2001).

Com essas transformações, tem-se uma maior divisão de trabalho, encabeçada pelo sistema capitalista ao longo da história, sobretudo, no período da Revolução Industrial. Marx considerava essencial para a produção o acúmulo de saber e a habilidade/qualidade do sujeito, mas, na contramão desse processo, o capital tende afastar a figura do trabalhador, apropriando-se de todo o conhecimento acumulado pela

humanidade (trabalho universal) e o insere na produção como força produtiva direta, materializada pela maquinaria (BRYAN, 2015).

A indissociabilidade das dimensões ou esferas da educação proposta por Marx para a classe trabalhadora em sua obra intitulada “Instruções para os delegados do Conselho Geral Provisório” é solapada pelo capital, principalmente, quando este interfere na terceira esfera (instrução tecnológica) (BRYAN, 2015).

Para Bryan (2015, p. 82), o emprego da ciência na produção, tem-se no capital aquele que dissocia o saber e o profissional, definindo-se o mesmo como “acúmulo de saberes e habilidades, que constituía, para Hodgskin, o patrimônio dos trabalhadores e era condição indispensável à produção, com o advento da indústria moderna, é separado deles e incorporado ao capital”.

Com o passar do tempo, observa-se o surgimento de diversas tecnologias (Inteligência Artificial, Programas de computadores/robôs realizando procedimentos altamente complexos, como cirurgias, etc.), todavia, à medida que cresce o conhecimento tecnológico, diminui a quantidade de indivíduos que têm acesso a esses conhecimentos científico-tecnológicos, pois o capital se apoderou desse saber, alijando grande parte dos trabalhadores que também fazem e são detentores deste trabalho universal¹⁰ (BRYAN, 2015).

A desapropriação do conhecimento, por parte do capital (que não produz ciência, todavia, a toma para si no processo produtivo, aumentando a sua independência das habilidades do trabalhador), acumulado pela humanidade e a ciência atual, cada vez mais, vão se tornando meios de produção de riquezas a serviço do mesmo sistema, amplificando, ainda mais, a divisão do trabalho, criando um pequeno e seleto “nicho” de trabalhadores com qualidades especiais para o atendimento das demandas de um novo mercado de trabalho (BRYAN, 2015).

Segundo Grabowsk e Kuenzer (2016), seguindo a mesma esteira de Marx, de uma divisão do trabalho que é ampliada pela necessidade de repartição de conhecimento e

¹⁰ No Livro III de *O Capital* (1975), Marx faz a seguinte diferenciação: “Importa distinguir, observemos incidentalmente, entre trabalho universal e trabalho coletivo. Ambos têm função no processo de produção, ambos se entrelaçam, mas, ao mesmo tempo, se distinguem. Trabalho universal é todo trabalho científico, toda descoberta, toda invenção. É condição dele, além da cooperação com os vivos, a utilização dos trabalhos dos antecessores. O trabalho coletivo supõe a cooperação imediata dos indivíduos” (BRYAN, 2015, p. 116).

setores - "fenômeno da especialização"-, fomentador da formação fragmentada, há também a ideia da produção do conhecimento no campo da educação profissional no regime de acumulação flexível¹¹ e no regime de acumulação rígida¹² (própria da forma de produção taylorista/fordista na qual se tinha trabalhadores com funções específicas e limitadas).

A evolução e o crescimento da indústria foram fortemente influenciados pelas novas tecnologias, criando máquinas que realizam atividades, cada vez mais complexas, exigindo-se trabalhadores mais aptos a realizarem múltiplas tarefas e das mais diversas áreas do conhecimento (GRABOWSK; KUENZER, 2016).

Nessa linha, Demo (2011) aponta que os profissionais devem ser formados sem uma acumulação rígida, mas flexível que atendam às exigências do processo produtivo e da vida social, tornando-os aptos à dinamicidade das mudanças tecnológicas e recriar novos procedimentos, conforme as experiências vivenciadas. Para isso, ter um processo educativo que permita a fluidez e mobilidade do profissional para que o mesmo possa variar em todos os sentidos.

O capital, mesmo com o acirramento de suas contradições junto à classe trabalhadora, criou para a sociedade em geral, principalmente, com o advento da maquinaria, a possibilidade de se ter mais tempo livre, haja vista a capacidade das máquinas produzirem uma grande quantidade de produtos em um curto espaço de tempo (MARX, 1996).

Revela-se que o referido Capitalismo poderia beneficiar o próprio homem no seu desenvolvimento físico, intelectual e tecnológico, como, também, na sua interação com a família, parentes, amigos, lazer, ou seja, o que Marx chamou de "reino da liberdade" (GRABOWSK; KUENZER, 2016).

Todavia, na realidade, esse sistema aumenta a precarização das relações de trabalho, a desumanização ou degradação do próprio trabalho e, pior ainda, o não-

¹¹ De acordo com a mesma autora, a acumulação flexível seria o regime de produção que exige do trabalhador uma formação educacional mais geral, fazendo com que o mesmo realize várias ocupações de maneira integrada, aproximando-se da superação da dualidade clássica (educação geral e profissional) trazida pelo capital em que existiam uns trabalhadores operacionais/manuais e outros com trabalhos mais complexos/intelectuais.

¹² De acordo com o texto da autora, a acumulação rígida é aquela em que o trabalho é organizado em funções/atividades específicas, separadas sem maiores complexidades, próprias das formas fordistas/tayloristas de produção. Os trabalhadores realizam procedimentos repetitivos e memorizados.

trabalho/desemprego, comprometendo a existência do ser, já que a sobrevivência do homem ficou atrelada à sua adequação/inserção no mercado de trabalho (CIAVATA, 2007).

Ao revés dessa situação, é interessante observar a ligação entre a politecnia e a industrialização, posto que todo processo de industrialização exige profissionais politécnicos, capazes de se adequar e acompanhar as revoluções tecnológicas (MOURA, 2004).

Assim, por meio dessas contradições e outras, como trabalho manual e intelectual, educação geral e educação profissional, cultura técnica e cultura geral, próprias do sistema capitalista segregador, é que a classe operária poderá ter maior domínio sobre aquilo que ela produz e superar o modo de produção capitalista (MOURA, 2004).

Desse modo, exige-se uma acumulação flexível e fluida do capital, cujo trabalhador deve passar por várias funções, apresentando-se, aparentemente, como um novo modelo de formação humana voltada para o trabalho, em que se preze pela integralidade e generalidade dos conhecimentos envolvidos no processo produtivo, ou seja, uma formação integral (BRYAN, 2015).

Contudo, ao mesmo tempo, reflete-se acerca da divisão social do trabalho (fragmentadora do processo produtivo em nome da eficiência/aumento da produção), que cria novos níveis de especialização (nova formação fragmentada, unilateral ou parcial), gerando um estado de insegurança na manutenção da existência do trabalhador, uma precariedade das relações jurídicas de trabalho e o idiotismo da profissão (MOURA, 2007; BRYAN, 2015).

Essa ideia do “idiotismo da profissão”, de certo modo, já era observada por Marx, em 1840, quando, inicialmente, já fazia as primeiras ligações entre o uso das máquinas (negação da subjetividade do homem que trabalha) e a perda da subjetividade do trabalhador no processo produtivo, o que inviabilizaria a formação integral do trabalhador (ROMERO, 2005).

Além disso, uma adequação forçada do trabalhador aos ditames do “modelo de produção capitalista procustizado¹³”, em que o trabalhador nunca está devidamente

¹³ Personagem da mitologia grega que [...] tinha uma cama de ferro, a qual tinha seu exato tamanho, para onde convidava todos os viajantes a se deitarem. Se os hóspedes fossem demasiados altos, ele amputava o excesso de comprimento para ajustá-los à cama, e os que tinham pequena estatura eram esticados até

enquadrado na cama (o mercado de trabalho/ciência e tecnologia), quando o trabalhador é maior que a cama (por exemplo, possuindo uma elevada e vasta qualificação), no máximo o força a ser contratado por um salário incompatível com seu nível profissional, ainda sob ameaça: “se você não quiser, há muitos na fila querendo” (exército de reserva de mão de obra) (GRABOWSK; KUENZER, 2016).

No caso contrário, quando o trabalhador é menor que a cama (com baixa qualificação), o mesmo é forçado, “esticado”, a procurar se encaixar nas necessidades do mercado atual, fazendo diversos cursos e capacitações (competências) (GRABOWSK; KUENZER, 2016).

Dessa maneira, como Procusto, o capital possui duas camas (o mercado de trabalho/ciência e tecnologia) de tamanhos diferentes, e, quando algum trabalhador perfeitamente se ajusta, não consegue ficar nela por muito tempo, pois a ciência e a tecnologia, com suas novas descobertas/ inovações (com o intuito de atender primariamente à acumulação de mais capital e não os interesses sociais), logo, se encarregam de mudar a cama, e o trabalhador novamente é alijado do emprego, caindo no ciclo das mutações constantes dos meios de produção capitalista (BRYAN, 2015).

2.3 A Tecnologia e a Formação Humana Integral

A tecnologia, como já se pôde perceber, tem influência direta na fragmentação do sujeito, quando expropriada do homem e posta a serviço do capital, integrando os meios de produção de bens. Com isso, questiona-se como se deu essa incorporação ao longo da história? Quais foram os reais interesses dessa incorporação, o homem ou o capital? (GRABOWSK; KUENZER, 2016).

Inicialmente, cabe apresentar que, no modelo de sociedade capitalista, a relação entre o homem e o trabalho vem sofrendo grandes alterações, ao longo da história, seja no período da “Primeira Revolução Industrial”, em que o trabalho manual foi substituído pela máquina, seja na chamada “Terceira Revolução Industrial”, “Revolução da Informática”, “Revolução da Microeletrônica”, “Revolução da Automação”, na qual não

atingirem o comprimento suficiente. Uma vítima nunca se ajustava exatamente ao tamanho da cama, porque Procusto, secretamente, tinha duas camas de tamanhos diferentes.

apenas as atividades manuais são transferidas para as máquinas, mas também as intelectuais¹⁴ (SAVIANI, 2003).

Esse quadro, a cada mudança ou ciência incorporada no processo produtivo, impele ao sistema capitalista uma qualificação mais elevada do trabalhador (SAVIANI, 2003).

Nos dias atuais, tem-se uma radical mudança no mundo do trabalho e suas relações, sobretudo, em nosso país, em que a crise econômica se acentua, a cada momento, e foi, ainda mais, agravada pela pandemia da COVID-19, por políticas públicas que colocam os interesses econômicos acima da vida e negam o conhecimento científico. A consequência disso, dentre tantas outras, como a morte de mais 570.000 mortes causadas pela doença e o aumento do número de brasileiros desempregados (desocupados), que já se encontra na faixa dos 13,9 milhões, segundo dados do IBGE no 4º trimestre de 2020 (PNAD, 2020).

Principalmente, nesta época, em que a humanidade é afligida por uma pandemia mundial, a tecnologia deveria estar a serviço do homem, o seu criador, minimizando os efeitos do quadro social, apresentado no parágrafo anterior, na produção e distribuição dos bens de consumo, mas isso não tem ocorrido (GRABOWSK; KUENZER, 2016).

A influência do avanço tecnológico nas relações de trabalho é tão relevante que vale fazer aqui uma breve contextualização histórica da já mencionada Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 - documento legal fundamental na EPT. Nesta época, tinham-se já sedimentado os preceitos da LDB, os quais tinham sido regulamentados pelo Decreto nº 2.208/97, contudo, já existia um debate na sociedade brasileira sobre as relações novas de trabalho e suas implicações na Educação Profissional (BRASIL, 2012).

A título de exemplo, pode-se citar a transposição da eletromecânica para a microeletrônica, abalando fortemente as bases dos modelos tayloristas e fordista de produção, organização e gestão do trabalho. Diante dessa nova realidade, a Educação

¹⁴ Tem-se o exemplo da greve dos trabalhadores rodoviários que ocorreu em Recife/PE, no final de 2020. Os mesmos, dentre as várias reivindicações, exigiam o fim da dupla função (motorista e cobrador ao mesmo tempo). O surgimento do bilhete eletrônico (cartão magnético VEM) e a máquina leitora instalada nos coletivos tornaram dispensável o trabalhador-cobrador. Não houve realocação desses trabalhadores na empresa ou elevação de sua qualificação a um patamar em que o mesmo pudesse voltar ao trabalho. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2020). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>

Profissional e Tecnológica foi impulsionada a oferecer ao estudante/trabalhador conhecimentos profissionais mais complexos (GRABOWSK; KUENZER, 2016).

Ao longo do tempo, o debate acima foi ficando mais aprofundado e robusto, até que aconteceu a revogação do Decreto nº 2.208/97 pelo Decreto nº 5.154/2004. A partir daí, ocorreram diversas alterações nos documentos normativos existentes no MEC, que seguiram ao Congresso Nacional como projeto de lei, que culminou na Lei nº 11.741/2008, que gerou importantes alterações na atual LDB, principalmente, em relação à EPT (BRASIL, 2004).

Esses documentos legais, bem como o inciso V do Artigo 214 da Constituição Federal de 1988, que traz como um dos resultados do Plano Nacional de Educação a “promoção humanística, científica e tecnológica do País”, ensejaram a elaboração de um documento definidor de Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT que levasse em consideração a ciência e a tecnologia como construções sociais, histórico-culturais e políticas (BRASIL, 1988).

Neste celeiro, surge a semente das novas Diretrizes Curriculares Nacionais a qual teve que priorizar o papel da EPT no desenvolvimento nacional, com a perspectiva de superar o campo estritamente educacional (BRASIL, 1988).

A EPT, como modalidade educacional, insere-se num tecido de tensões, avanços e limites de uma educação que tem como alvo a formação integral, isto é, uma educação que possa ou, pelo menos, se proponha a superar a dicotomia clássica e historicamente sedimentada da divisão social do trabalho em que os trabalhadores ficam restritos aos trabalhos manuais, enquanto as ações de pensar, planejar, dirigir, supervisionar ou controlar a qualidade dos produtos ou serviços ficam destinadas àqueles privilegiados que tiveram acesso aos outros níveis de educação (SAVIANI, 2007).

Desse modo, após todos esses momentos, ao longo da nossa história, nasce a Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que trouxe, no Capítulo II, os Princípios Norteadores da EPT de nível médio, mencionando vários institutos que têm sido mostrados e discutidos nesta pesquisa, tais como a formação integral, trabalho como princípio educativo e outros que fazem parte do universo tecnológico:

Artigo 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - **indissociabilidade entre educação e prática social**, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI - **indissociabilidade entre teoria e prática** no processo de ensino-aprendizagem;

VII - **interdisciplinaridade** assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - **contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade** na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

IX - **articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios** onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo (BRASIL, 2012, grifo nosso).

Após essa ligeira contextualização histórica e legal da EPT, motivada pelos avanços da tecnologia, volta-se à questão da técnica, apresentando-se em dois momentos históricos, o período pré-industrial e o industrial, desenvolvendo os conceitos de subsunção formal e subsunção real do trabalho ao capital (ROMERO, 2005).

Demonstra-se, então, que, no primeiro momento, o “saber-fazer” do processo de trabalho não foi retirado do trabalhador, mas apenas os meios de produção, e, no segundo, com a introdução das máquinas, ocorre a separação da concepção e da execução; do braço e da mente, tornando o trabalhador, cada vez mais, parcial e distante dos preceitos de uma formação integral, como dispõe Romero (2005, p. 131):

A maquinaria reúne essas ferramentas parciais e coloca o trabalhador como mediação entre a máquina e objeto modificado. Em vez de o trabalhador ser o responsável por dar atividade ao processo de trabalho, agora a máquina é que se torna o elemento ativo, que dá vida e anima o processo de trabalho. O trabalhador, que anteriormente era tido como autoatividade no processo de produção, torna-se elemento de mediação entre a máquina e a natureza (o objeto trabalhado e modificado).

Para Marx, a tecnologia, em seus primeiros estudos, é vista como negativa porque aliena o processo produtivo do trabalho do trabalhador, tornando esse sujeito em um

indivíduo passivo (um anexo da máquina) que outrora era ativo. Outrossim, revela-se a superação de um modelo produtivo que não prioriza a formação integral (omnilateral) do sujeito em todas as suas dimensões (ROMERO, 2005).

Desse modo, nas suas primeiras elaborações sobre esse tema, Marx o faz combinado com a divisão do trabalho, posto que ambas, conforme Romero (2005, p. 48): “[...] provocariam alguns efeitos comuns: tornar o homem cada vez mais unilateral e dependente de um processo de trabalho que o fragmenta e que se lhe impõe”.

No período da maquinaria (incorporação das máquinas nas indústrias - revolução industrial), em que se dá uma subsunção real do trabalho ao capital, conforme já mostrado acima perfunctoriamente, percebe-se o auge do capitalismo na expropriação e reificação do trabalho humano, depreciação da capacidade viva de trabalho, tornando o trabalhador em um mero “vigilante do processo de trabalho”, em oposição a todas as perspectivas da formação integral (MOURA, 2004).

Essa nova divisão do trabalho, segundo Romero (2005, p. 167), surge mais como uma “distribuição de trabalhadores entre máquinas especializadas do que uma divisão do trabalho entre trabalhadores especializados”, assim como se dava no período da manufatura.

Diante de tantos instrumentos e conhecimentos intelectuais exteriores agregados à máquina e privando-os do trabalhador, o capital, como já foi dito alhures, incorpora-os no processo produtivo e, conseqüentemente, produz, para Romero (2005, p. 167), um: “fetiche pela tecnologia e pelo modo de produção capitalista, pois, assim, tem-se a materialização do fetichismo no processo de produção, em que o trabalho morto¹⁵ domina o trabalho vivo¹⁶”.

Isso é mais um fator de alienação (a máquina inconsciente no lugar do ser consciente), porquanto, o culto a essas tecnologias cega o sujeito que não sabe quais são os/as conceitos/ciências e os processos de formação do “objeto do culto”, prejudicando o seu desenvolvimento pleno em todas as suas potencialidades (NOVAES, 2010).

De forma imediata, a ciência e a técnica deveriam atender às necessidades

¹⁵ Trabalho realizado pelas máquinas sem a participação do homem no processo de criação.

¹⁶ Trabalho realizado com a participação do homem no processo de criação do objeto.

humanas e sociais, porém, nas relações de trabalho capitalistas, à medida que impulsionam o desenvolvimento da tecnologia, retiram do trabalhador a possibilidade de usufruir desses bens humanos universais (ROMERO, 2005).

Tendo em vista a expropriação que o capital faz da própria ciência e da técnica, alijando o trabalhador ao acesso dos meios de produção em razão da divisão social do trabalho que mais se especializa, ao passo em que se incluem novos conhecimentos ao processo de produção de bens (reestruturação produtiva) (NOVAES, 2010).

Nesse passo, Romero (2005, p. 18-35) traz o exemplo da maquinaria como personificação da tecnologia na relação capital-trabalho:

Na medida em que a maquinaria desvaloriza o trabalho e desqualifica, permite ao capitalista, além de utilizar trabalho simples, obter um maior controle sobre o ritmo da produção e do modo de trabalhar, ou seja, permite a introdução de uma racionalização capitalista de produção, externa e contrária ao saber-operário. A fábrica torna-se a caserna do capital, onde a tecnologia ocupa uma dupla função: a de exploração e de domínio, sob orientação capitalista. “[...] para falar dos efeitos da maquinaria sobre o trabalhador, tanto do ponto de vista econômico (baixa de salários), quanto na medida em que enfraquece a posição dos trabalhadores na luta por melhores condições de vida e de trabalho (ROMERO, 2005, p. 18-35).

Embora o cenário aponte a necessidade de uma formação omnilateral não alienante, a propriedade privada dos meios de produção, fomentadora da divisão social do trabalho que, à medida que o tempo passa se torna mais egoísta, vai na contramão dessa perspectiva, como bem retrata Saviani (2003).

Além disso, os avanços tecnológicos da ciência têm acarretado o surgimento de novos postos de trabalhos junto com o desfazimento de muitos outros sem a devida preparação e qualificação dos indivíduos para esse novo “mercado econômico” que ora se inaugura, deixando o trabalho humano em segundo plano em razão da automação (LESSA, 2002).

Pode-se destacar, atualmente, os incríveis experimentos no campo da física quântica, mas, objetivamente, é possível afirmar que um dos grandes desafios da humanidade que são as aplicações da IA (Inteligência Artificial), em quase todas as atividades humanas de produção, as quais poderão ser desenvolvidas por robôs com este tipo de tecnologia e que terão níveis de produção incomparáveis e incompatíveis com os dos seres humanos, deixando-nos o seguinte questionamento: quais os limites

do uso do conhecimento nesse modelo de sociedade capitalista? (DEMO, 2011).

Concorda-se com Saviani (1986), ao relatar que o sistema educacional tem sua estrutura formada a partir da questão do trabalho:

Na verdade, todo sistema educacional se estrutura a partir da questão do trabalho, pois o trabalho é a base da existência humana, e os homens se caracterizam como tais na medida em que produzem sua própria existência, a partir de suas necessidades. Trabalhar é agir sobre a natureza, agir sobre a realidade, transformando-a em função dos objetivos, das necessidades humanas. A sociedade se estrutura em função da maneira pela qual se organiza o processo de produção da existência humana, o processo de trabalho (SAVIANI, 1986, p. 14).

Diante do exposto, consegue-se visualizar que a formação humana integral precisa ser encarada na perspectiva de um novo modelo de sociedade que é compromissada com a busca do desenvolvimento humano até o alcance o de sua plenitude, fundamentada nas dimensões corpórea, intelectual, cultural, científica, laboral e tecnológica, integrando natureza e sociedade (SAVIANI, 2003).

Com isso, tem-se na tecnologia uma importante aliada, quando bem utilizada, para estimular o processo de formação integral do educando, a partir do estímulo à curiosidade, à necessidade de busca contínua de aperfeiçoamento, à construção de saberes conjuntos e envolvendo a contextualização e às vivências cotidianas dos estudantes associando-as aos saberes acadêmicos e científicos (IMBERNÓN, 2008; DEMO, 2011).

Finalmente, percebe-se na formação integral uma gama de diretrizes que reúnem os problemas sociais e educativos que impedem um desenvolvimento eficaz do estudante em sala de aula e em sua relação com o mundo do trabalho (SAVIANI, 2003).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos explanaram o caminho percorrido para o alcance dos objetivos geral e específicos da pesquisa. A seguir, foram especificados a abordagem da pesquisa, os sujeitos da pesquisa, o *lócus*, os procedimentos da coleta de informações, os instrumentos de coleta de informações e as etapas de análise de dados, transformando-os em informações relevantes para a construção de saberes aplicados à formação integral.

3.1 Tipo de Pesquisa

Quanto à abordagem, para responder o problema e os objetivos, a pesquisa foi quali-quantitativa para melhor responder aos objetivos de estudo deste trabalho. Os dados quantitativos foram prioritariamente observados pelo viés quantificável e a identificação da constância das respostas, por meio do tratamento dos dados numéricos, que foram devidamente tratados por métodos estatísticos (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Enquanto que o viés qualitativo, foram considerados os dados qualitativos, por meio das unidades de texto, elencadas a partir da entrevista semiestruturada, por meio das respostas abertas, considerando os significados que tem por trás das respostas, os contextos e as inferências (MINAYO, 2009).

Os dados qualitativos consideraram as características dos determinados fenômenos sociais em que estão inseridos os respondentes, por possuírem características específicas, cujos dados têm um caráter qualitativo, que prescinde de quantificações, permitindo interpretação dos significados e inferências (SOUZA, KERBAUY, 2017).

O trabalho realizado utilizou o materialismo histórico dialético como método de análise da realidade, tendo em vista que é necessária a compreensão da totalidade, a fim de se entender o processo de construção do conhecimento (NETTO, 2009, p. 690), isto é, o fenômeno não pode ser analisado de forma isolada, separado dos aspectos políticos, econômicos e culturais.

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, que tem o objetivo de realizar a descrição

de fenômenos a partir da opinião dos respondentes da pesquisa, devendo-se realizar a interpretação dos fatos para identificação, registro e análise de características identificadas (BARROS; LEHFELD, 2007).

3.2 Ambiente da Pesquisa

O ambiente da pesquisa se relaciona ao *lôcus* que será estudado e onde estarão lotados os respondentes desta pesquisa.

O trabalho em campo permite uma maior relação e aproximação entre o pesquisador e realidade em que está inserido o problema da pesquisa e, a partir disso, a descoberta de um conhecimento empírico, associando-se aos pressupostos teóricos (MINAYO, 2009).

Diante disso, o ambiente escolhido para a realização da pesquisa foi o IFPE-*Campus* Abreu e Lima.

É importante mencionar que o IFPE *Campus* Abreu e Lima faz parte da terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, instituída pela Lei nº 11.195/2005. O mesmo teve sua sede definitiva inaugurada, no dia 12 de dezembro de 2019, dispondo de uma área construída com mais de 6 mil m², possuindo 10 blocos com salas de aula e administrativas, laboratórios, biblioteca, auditório¹⁷.

O referido *Campus* oferece os cursos técnicos de Segurança do Trabalho e o Técnico de Enfermagem, ambos na modalidade subsequente, Curso de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho, PROIFPE, PROEJA, em processo de iniciação do Curso Superior de Bacharel em Enfermagem e Gestão Hospitalar, bem como em fase de planejamento de cursos de ensino médio integrado ao técnico.

Convém ainda ressaltar que, em face da pandemia da COVID-19, a coleta de informações ocorreu, prioritariamente, de forma virtual, utilizando-se os recursos e as ferramentas digitais para realização da coleta de informações, entrevista semiestruturada e do questionário.

¹⁷ Informação disponível no sítio institucional: <https://portal.ifpe.edu.br/noticias/ifpe-inaugura-sede-definitiva-do-campus-abreu-e-lima-1>

3.3 Participantes da Pesquisa

Os participantes da pesquisa foram os docentes, lotados no IFPE – *Campus* Abreu e Lima, que estão inseridos nos cursos técnicos de Segurança do Trabalho e Técnico em Enfermagem.

3.4 Técnicas de coleta de informações

Foram utilizadas as técnicas de documentação indireta e direta.

3.4.1 Documentação Indireta

A documentação indireta foi realizada por meio da pesquisa bibliográfica e documental.

3.4.1.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica foi realizada para aprofundamento das temáticas relacionadas ao objeto de estudo da pesquisa. Para isso, foram utilizados textos que abordassem a origem e os fundamentos da formação integral, a formação humana integral x a formação fragmentada, a politecnia e o trabalho como princípio educativo.

Foi realizada a leitura de textos extraídos de periódicos indexados nas bases de dados *SciELO*, *Google Acadêmico*, *Scopus*, *Spell*, teses, dissertações, e livros específicos sobre o tema (GIL, 2017).

3.4.1.2 Análise documental

A análise documental foi realizada a partir da pesquisa de informações em documentos institucionais, em legislações e as normas internas e externas ao IFPE que tenham relação com a temática.

3.4.2 Documentação direta

A documentação direta “constitui-se, em geral, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem. Esses dados podem ser obtidos de duas maneiras: através da pesquisa de campo ou da pesquisa de laboratório” detalhados a seguir (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 203). No caso da presente pesquisa, foram realizados questionário e entrevista semiestruturada.

3.4.2.1 Questionário

A presente documentação direta foi realizada por meio de um questionário fechado composto por perguntas abertas e fechadas. Tal instrumento foi composto por uma série ordenada de perguntas fechadas de múltipla escolha, onde foram captados os dados quantitativos, e os respondentes escolheram uma das assertivas, sendo elas respondidas sem a presença do pesquisador (MARTINS; THEÓPHILO, 2016).

Com linguagem simples, o questionário foi aplicado aos docentes do *lôcus* da pesquisa, contendo 10 (dez) questões fechadas relacionadas às concepções sobre a formação integral, 6 (seis) perguntas relacionadas aos dados demográficos, ou seja, compostas por informações que traçaram o perfil dos respondentes.

As perguntas formuladas foram consideradas com a lógica de um caráter afirmativo e foi deixado claro que não existiriam respostas certas nem erradas, e sim a percepção do respondente com base no seu conhecimento e vivência na instituição objeto desta pesquisa.

O questionário foi encaminhado por via eletrônica e aplicado ao público-alvo somente após autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa / FITS (Faculdade Tiradentes de Jaboatão dos Guararapes - FTJG), utilizando como recurso o formulário da Google, o *Google Forms*, e configurado de maneira que as respostas fossem de preenchimento obrigatório (Apêndice A), onde neles os respondentes puderam confirmar e assinar a autorização para divulgação dos dados com o respeito às considerações éticas elencadas no formulário.

O questionário teve também a etapa do pré-teste, onde 5 (cinco) pessoas foram submetidas antes do público-alvo, com vistas a detectar possíveis erros ou ausência de

entendimento.

3.4.2.2 Entrevista semiestruturada

A entrevista semiestruturada foi direcionada de forma aleatória, a partir da amostragem não probabilística, cujo autor definiu os critérios de seleção dos respondentes da entrevista, prioritariamente, aqueles que poderiam vir a ter maiores dificuldades com as questões da formação integral por não terem formação em licenciatura ou formações complementares que demonstrassem um maior conhecimento acerca das concepções da formação integral como parte importante do processo educativo (GIL, 2010).

O roteiro para entrevista semiestruturada foi composto por 6 (seis) perguntas que permitiram aos entrevistados realizar uma discussão aos pressupostos teóricos e sua associação com o impacto no desenvolvimento das aulas (Apêndice B).

Os dados captados tratam da reflexão do próprio sujeito sobre a realidade: “ideias, crenças, maneira de pensar; opiniões, sentimentos, maneiras de sentir; maneiras de atuar; condutas; projeções para o futuro; razões conscientes ou inconscientes de determinadas atitudes e comportamentos” (MINAYO, 2009, p. 65).

As entrevistas foram gravadas em áudio e os dados transcritos intitulado os respondentes pela sigla DOC e a numeração da ordem de entrevista, a fim de resguardar a privacidade das pessoas entrevistadas.

3.5 Procedimentos éticos

No tocante à proteção dos sujeitos envolvidos da pesquisa científica, tomou-se como referência as Resoluções nº 466, de 12 de dezembro de 2012; e nº 510, de 07 de abril de 2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, bem como as orientações contidas no OFÍCIO CIRCULAR nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS.

Após o cumprimento da etapa referente à qualificação do Projeto de Pesquisa, o trabalho foi submetido à avaliação de um Comitê de Ética (ANEXO C). Após a aprovação, por meio do parecer Nº 3.659.500, os participantes da pesquisa assinaram o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE D).

Este termo disponibilizou as principais informações sobre a pesquisa proposta, tais como: título, objetivos, justificativa, descrição dos procedimentos, riscos, benefícios e os aspectos legais que envolvem a participação dos/as entrevistados/as. O documento foi assinado eletronicamente, a partir da concordância e leitura no formulário do *google forms* agregado ao questionário, pelo participante que concordou em realizá-la.

Os dados coletados foram empregados apenas para atingir os objetivos da pesquisa, de maneira a contribuir para a produção de conhecimentos científicos acerca da temática estudada. Foi garantida a confidencialidade das informações coletadas e a preservação da identidade dos participantes por meio da utilização de nomes fictícios quando da apresentação dos resultados.

Foi solicitada, ainda, a anuência do responsável pelo *campus* Abreu e Lima do IFPE para a execução da pesquisa, como também, requerida a autorização para o acesso aos docentes do referido *Campus*.

3.6 Análise dos Dados

Quanto aos dados quantitativos, as respostas foram medidas pela escala de *Likert*, contendo cinco possibilidades de respostas, cujo pesquisado pode selecionar uma delas, de acordo com as alternativas a seguir, utilizando pontuações de 1 a 5:

- concordo totalmente;
- concordo;
- indeciso;
- discordo;
- discordo totalmente.

Os dados quantitativos foram reunidos em um banco de dados, em planilha do *Microsoft excel*, analisados por meio da estatística descritiva, em que, após o gerenciamento e tratamento dos dados, a planilha foi direcionada ao programa de análise de dados, o software *SPSS Statistics 24.0* e, assim foram realizadas as análises de

frequência, percentual, desvio padrão e a média aritmética (COLLIS; HUSSEY, 2005).

No que concerne aos dados qualitativos, foram coletados a partir da entrevista semiestruturada realizada com os docentes, permitindo a interpretação dos dados coletados, seus significados, as informações que tem por trás daquele texto e possíveis inferências (MINAYO, 2009).

No que concerne à análise e interpretação dos dados coletados, Gomes (2007, p. 79) entendem que esse processo consiste “na exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que se pretende investigar”, devendo observar o contexto em que os respondentes estão inseridos e os grupos os quais eles fazem parte.

Dessa forma, a análise e interpretação dentro de uma perspectiva qualitativa deve “caminhar tanto na direção do que é homogêneo quanto no que se diferencia dentro de um mesmo meio social” (GOMES, 2007, p. 80) e devendo encontrar sentido nas falas dos entrevistados.

Neste trabalho, foi utilizada a análise de conteúdo, a partir da perspectiva de Laurence Bardin, que consiste no somatório de técnicas de análise das comunicações de forma sistemática e com a destinação de objetivos sistemáticos das mensagens, que permitam a inferência nos significados identificados (BARDIN, 2011).

Segundo Bardin (2011), para o desenvolvimento da análise de conteúdo, faz-se necessário que o investigador esteja atento ao texto e ao contexto, tendo em vista que os textos contêm vários sentidos, devendo-se observar o que não está explícito. Para o procedimento metodológico, as etapas foram estruturadas da seguinte forma: organização da análise, codificação, categorização, inferência e interpretação.

No processo de análise, a pré-análise consistiu na organização do material após ampla leitura flutuante a fim de cumprir as regras da exaustividade (nenhum documento deve ser descartado), a regra da homogeneidade (seleção de documentos com mesmo tema para comparação) e a regra da pertinência (correlação com os objetivos de análise) (BARDIN, 2011).

Na fase da codificação, foram utilizadas algumas técnicas, com a do recorte (frase ou palavra isolada) que indicavam relevância para a análise e seleção das unidades de registro e das unidades de contexto. Também foi dada atenção à técnica da enumeração, que é a quantidade de vezes que a palavra aparece na mensagem ou em que posição

aparece no corpus. Em seguida, a última técnica utilizada nesta etapa foi a classificação e agregação a fim de formar categorias (BARDIN, 2011).

A categorização é “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos (BARDIN, 1977, p. 117).

A inferência é “quando deduzimos de maneira lógica algo do conteúdo que está sendo analisado” (GOMES, 2007, p. 89). É uma fase intermediária entre a descrição e interpretação. Para fazê-la é importante partir de premissas já aceitas a partir de outros estudos do assunto analisado.

Por fim, para a interpretação, Gomes (2007) aponta que é necessário ter como base as inferências realizadas e uma sólida fundamentação teórica acerca do problema investigado.

Chega-se à interpretação quando se consegue realizar uma “síntese entre: as questões da pesquisa; os resultados obtidos a partir da análise do material coletado, as inferências realizadas e a perspectiva teórica adotada. A síntese interpretativa é apresentada no próximo capítulo por meio do diálogo das categorias definidas com as questões, os objetivos e os pressupostos teóricos da pesquisa.

As categorias de análise foram A realidade concreta como uma totalidade, síntese das múltiplas relações (*Integralidade do indivíduo*), Homens e mulheres como seres histórico-sociais, portanto, capazes de transformar a realidade, Trabalho como princípio educativo, A interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade, A pesquisa como princípio educativo e Impacto no processo formativo

3.7 Produto Educacional

O produto educacional é uma exigência para a conclusão dos cursos de Mestrado e Doutorado Profissionais da área de Ensino, conforme estabelecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Este produto educacional visa à criação de um instrumento e material educativo para a proposição de um instrumento de estímulo à aprendizagem e à reflexão para a construção de conhecimentos acerca das concepções dos docentes sobre a formação

integral e a ressignificação de conhecimentos anteriores. É preciso considerar as especificidades e os desafios do mundo atual e é necessário realizar testagem para validar o produto (SILVA E SOUZA, 2018).

A produção deste trabalho ocorreu mediante articulação entre o referencial teórico estudado e o resultado da pesquisa de campo, que subsidiaram a construção do guia orientador sobre concepções sobre a formação integral e os impactos na elaboração da aula do respectivo docente.

3.7.1 Desenvolvimento do Produto Educacional

A partir do resultado da pesquisa, foi elaborado um guia orientador para estimular e guiar a reflexão acerca da temática discutida nesta pesquisa com os docentes do *Campus* Abreu e Lima.

O Guia Orientador (Apêndice E) foi formulado para promover uma reflexão crítica sobre a formação integral que os professores desenvolvem em suas atividades pedagógicas. Ele introduz alguns conceitos sobre a temática proposta e, em seguida, apresenta as sugestões de atividades a serem realizadas.

3.7.2 Testagem do Produto Educacional

Em razão da pandemia do novo coronavírus, a testagem do produto educacional consistiu na aplicação de um questionário (Apêndice C) composto de questões abertas e fechadas que buscaram avaliar o conteúdo, o design, a diagramação, a identidade visual e a relevância e pertinência do produto educacional. Para a elaboração desse instrumento, foi utilizada a ferramenta gratuita *Google* Formulários.

Inicialmente, o questionário foi enviado para os 10 (dez) participantes desta pesquisa. Em seguida, o guia orientador em formato PDF e o link para acessar o questionário foi encaminhado via e-mail ou *WhatsApp*.

Ao todo, 10 pessoas responderam ao questionário, composto por 6 (seis) perguntas fechadas e uma aberta. A análise dos dados foi realizada a partir da estatística descritiva para descrever a opinião das respondentes, cujos apontamentos foram expostos na seção de análise e discussão dos resultados.

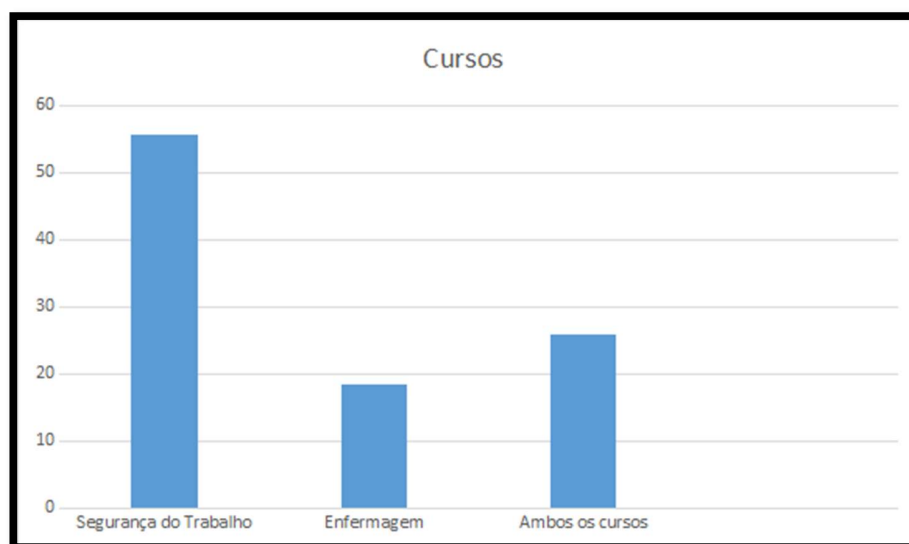
4 FORMAÇÃO INTEGRAL: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

4.1 Caracterização dos respondentes

A análise de dados poderá ser observada contemplando os dados demográficos dos respondentes, em seguida, a análise descritiva das perguntas fechadas combinada com a análise do conteúdo dos discursos apresentados pelos participantes.

Quanto aos dados demográficos, levantou-se que a maior parte dos docentes participantes ministram aula no curso de Segurança do Trabalho, o que corresponde a 55,6% dos respondentes. Outros 18,5 % lecionam no curso de enfermagem e 25.9% afirmam lecionar em ambos os cursos, conforme pode ser observado no gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Cursos de atuação docente



Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

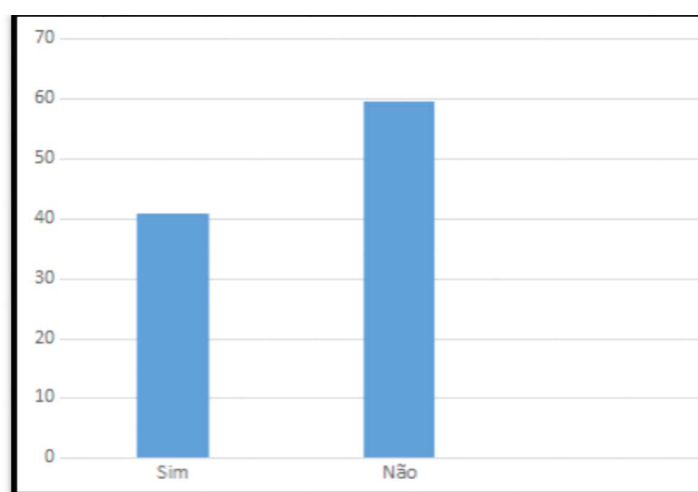
A seguir, na tabela 1, tem-se a resposta daqueles que afirmaram não possuírem licenciatura, sendo um quantitativo de um pouco mais da metade dos respondentes, com o quantitativo de 59,3%.

Tabela 1 - Docentes com Licenciatura

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	SIM	11	40,7	40,7	40,7
	NÃO	16	59,3	59,3	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Gráfico 2 - Docentes com Licenciatura



Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Buscou-se, também, elencar a escolaridade dos docentes, conforme tabela 2 e gráfico 3, cuja maior parte dos respondentes (25,9%) afirmou terem o doutorado completo. Outros 22,2% responderam ter concluído o mestrado ou ainda estarem cursando.

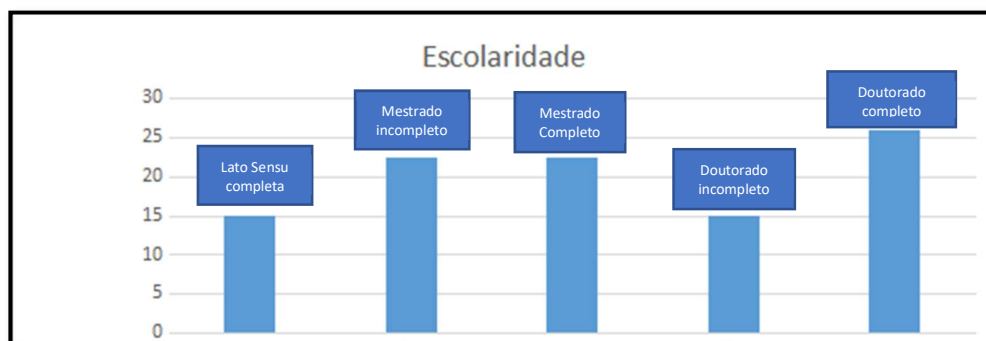
Os professores que ainda estão cursando o doutorado correspondem a 14,8%. Mesmo percentual dos professores que tem pós-graduação lato senso completa.

Tabela 2 - Escolaridade dos Docentes

			Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	PGC		4	14,8	14,8	14,8
	MI		6	22,2	22,2	37,0
	MC		6	22,2	22,2	59,3
	DI		4	14,8	14,8	74,1
	DC	7	25,9	25,9	100,0	
	Total	27	100,0	100,0		

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

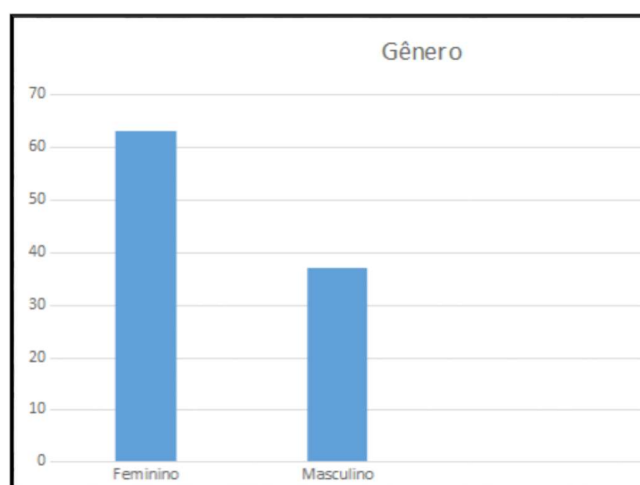
Gráfico 3 - Escolaridade dos Docentes



Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Quanto ao gênero, ressalta-se que 63% dos respondentes foram mulheres e 37% homens.

Gráfico 4 – Gênero



Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

No que diz respeito à idade, a média da dos respondentes ficou em torno de 41 anos, conforme tabela 3 abaixo:

Tabela 3 - Média de idade dos docentes

		IDADE
N	Válido	27
Média		41,148

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

4.2 Concepções docentes sobre formação integral e suas premissas

Posteriormente ao levantamento dos dados demográficos, realizou-se a análise dos dados quantitativos, mediante a análise descritiva para subsidiar a construção das discussões teóricas relacionadas ao conhecimento dos docentes sobre as abordagens de formação integral e suas abrangências como o desenvolvimento do educando, interdisciplinaridade, exercício da cidadania e o impacto na sala de aula.

Observou-se, conforme tabela 4, que apenas o item correspondente à pergunta “acredito ser mais importante que o conhecimento abordado seja mais técnico” ficou com a média abaixo de 3. Com a média 2,519 (CONTECNICO), fica evidenciado que os professores discordam da afirmação.

Essa média em que os docentes discordam da afirmação, considera-se positivo, uma vez que, na relação docente-discente, a aprendizagem não pode ser direcionada apenas aos conhecimentos técnicos e prontos sem a devida adaptação, esses compõem uma mescla de saberes abrangentes, técnicos e preocupados com a formação do indivíduo-cidadão (CIAVATTA, 2014).

Tabela 4 - Média das perguntas fechadas

	estratégias	preocupação	co nt ec nic o	Conheci mento	Treina mento	Cida dania	Auto no mia	formação	aspcognitivos	interdisci plinar
N	Válido	27 27	27	27	27	27	27	27	27	27
	Ause nte	0 0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mé dia		3,741	4,148	2,519	4,519	4,667	4,741	4,593	4,000	4,667

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Considera-se favorável a questão da preocupação docente de não se limitar aos

saberes técnicos, uma vez que a formação de pessoas voltada ao desenvolvimento da capacidade de intervir na dinâmica da sociedade exige uma preocupação do indivíduo em suas diferentes dimensões, não meramente um adestramento para repetição de técnicas produtivas (DELLA FONTE, 2018; FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Outro fator importante é sobre o item “estratégia”, correspondente à pergunta: “conheço estratégias que podem ser adotadas para contribuir com uma formação integral”. Observa-se que a média ficou 3,74, evidenciando que, apesar de os respondentes tenderem a uma concordância, ainda, necessitam ampliar os conhecimentos sobre como a formação integral pode ser internalizada e materializada em sua prática docente.

O apontamento dessa assertiva se releva como um fator preocupante e tem relação direta com o presente estudo, uma vez que, mesmo apontando para o conhecimento do significado da formação integral, saber como aplicá-la e desenvolver estratégias que a implementem no seu processo educativo é o que, de fato, resultará em uma *práxis* educativa qualificada (IMBERNÓN, 2011; FRIGOTTO, 2003).

Os demais itens têm a média acima de 4, significando que concordam com as afirmativas.

Assim, percebe-se o detalhamento das respostas, na tabela 5, acerca da pergunta “Conheço estratégias que podem ser adotadas para contribuir com uma formação integral”, conforme relatado, anteriormente, onde apenas 18,5 % dos respondentes concordam totalmente com a afirmativa e 65% concordam em parte com a assertiva.

Dessa forma, pode-se inferir que há uma necessidade de que a Instituição e os docentes conjuntamente busquem medidas que possam auxiliar nessa dificuldade de colocar em prática a formação integral como integrante de sua prática docente, uma vez que alguns deles podem até estar desenvolvendo, mas necessitem de estímulo à melhoria ou ao reconhecimento de que se trata de uma prática condizente com a formação integral (CIAVATTA, 2014).

Diante disso, buscou-se perceber como as concepções docentes se materializam na prática docente e quais as principais dificuldades identificadas por eles.

A seguir, foram apresentadas as considerações dos docentes entrevistados do *Campus* Abreu e Lima acerca das suas concepções sobre a formação integral.

Do quantitativo total de respondentes do questionário, foram selecionados aleatoriamente 15 docentes, todavia, dando prioridade àqueles que não possuíam licenciatura, uma vez que a inexistência da referida formação pode vir a representar um fator que dificultaria a prática voltada à formação integral.

A abordagem da entrevista foi voltada à compreensão, de forma mais detalhada, para identificação da concepção dos docentes entrevistados sobre a relevância das aulas serem desenvolvidas sob a ótica da formação integral, se o mesmo considera que contribui com a realização de uma formação integral, das melhorias e estratégias educacionais a serem implantadas na opinião dele, o que entende por trabalho como princípio educativo e a opinião sobre a necessidade de uma guia orientador.

Para isso, a seguir, foram apresentados achados, de forma categorizada, que puderam ser agrupados e analisados conjuntamente, baseando-se nas etapas de Bardin (2011).

4.1.1 A realidade concreta como uma totalidade, síntese das múltiplas relações

4.1.1.1 Integralidade do indivíduo

Os docentes revelam conhecer que, para se colocar em prática a formação integral, a prática em sala de aula não deve se ater às questões técnicas, mas aos diferentes aspectos que envolvem a integralidade do discente (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005):

(...) deve garantir o desenvolvimento das pessoas em todas as suas dimensões, seja ela intelectual, física, emocional, social e cultural (DOC 1, 2021).

engloba os conhecimentos intelectuais/técnicos, considerando as necessidades individuais dos discentes (DOC 6, 2021).

Formação além do cognitivo. Envolvendo a formação social, emocional e cultural (DOC 11, 2021).

não apenas no aprendizado de saberes teóricos e científicos, mas também na formação do indivíduo, aspectos emocionais e sociais, como cidadania, ética, etc (DOC 10, 2021).

É reconhecido que, na concepção dos docentes, questões relacionadas à sua intelectualidade, às relações socioemocionais, culturais, biológicas, psicológicas e espirituais também devem ser contemplados como parte integrante das práticas de

ensino-aprendizagem, ratificando-se a importância da visão de um ensino não apenas propedêutico, cada vez mais, presente na prática educativa (CIAVATTA, 2014).

Por outro lado, quando questionados acerca de disposição de Conhecimento sobre estratégias práticas relacionadas à formação integral, conforme tabela 5, na qual

Observa-se que a média ficou 3,7, cujos respondentes tenderem a uma concordância, mas, demonstrando uma fragilidade compartilhada em ser assertivo na realização de uma formação integral em sua práxis, conforme se observa na tabela 5:

Tabela 5 - Estratégias voltadas à formação integral

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
		1	3,7	3,7	3,7
Válido	2,0	2	7,4	7,4	11,1
	3,0	5	18,5	18,5	29,6
	4,0	14	51,9	51,9	81,5
	5,0	5	18,5	18,5	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Buscou-se, ainda, perceber se, no exercício docente dos respondentes, há preocupação da formação integral do estudante, conforme pode ser observado na tabela 6, demonstrando que 44,4% dos respondentes concordam totalmente com a afirmativa e 37% concordam em parte com a afirmativa.

Com isso, identifica-se um interesse do professorado na construção de saberes integralizados capaz de colocar em prática a politecnia, ou seja, correspondente a uma preocupação em ofertar um ensino de múltiplas ou várias habilidades e técnicas (SAVIANI, 2009).

Diante disso, questionou os docentes se havia preocupação da formação integral do estudante nas aulas, cuja afirmativas estão disponíveis na tabela 6:

Tabela 6 - Preocupação da formação integral do estudante

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem válida
Válido	Dis	1	3,7	3,7	3,7
	NC ND	4	14,8	14,8	14,8
	Con	12	44,4	44,4	44,4
	Con T	10	37,0	37,0	37,0
	Total	27	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Em seguida, os docentes foram convidados a responder seu nível de concordância com a afirmativa que o nível de conhecimento abordado seja mais técnico.

Conforme já relatado na discussão da média geral, a seguir, na tabela 7, a distribuição de opiniões pode ser observada como positiva a discordância dos docentes ao relevar que discordam totalmente da afirmativa “acredito ser mais importante que o conhecimento abordado seja mais técnico”, representada por 29,6% dos respondentes, demonstrando-se que, no desenvolvimento de sua prática na sala de aula o docente se preocupa em expandir o olhar de saberes que não, necessariamente, deverão ser técnicos.

Tabela 7 - Conhecimento técnico abordado

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Dis T	8	29,6	29,6	29,6
	Dis	7	25,9	25,9	55,6
	NC ND	4	14,8	14,8	70,4
	Con	6	22,2	22,2	92,6
	Con T	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Considera-se positiva, ainda mais, a adesão dos docentes em ter o interesse em conhecer mais sobre a formação integral e como esses conhecimentos podem contribuir com sua respectiva aula. Como pode ser visto, 63% dos respondentes concordam TOTALMENTE com a afirmativa e demonstram uma abertura dos docentes ao aprendizado sobre a temática seja para aprimorar o que já se sabe ou desenvolver

saberes novos (MOURA; BARACHO; PEREIRA, 2006).

Em complemento, o DOC 13 (2021) também evidencia a importância da formação integral por associá-la à ultrapassagem dos princípios de uma abordagem tecnicista para alcançar as dimensões da formação humana, conforme preceitua Ciavatta (2014).

prática dos atores institucionais comprometida com a integralidade do ser e com a superação das abordagens tecnicistas. Ela tem a formação técnica integrada às demais dimensões da formação humana, como a formação para a cidadania plena, a inclusão social, o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para ser, conviver, fazer e saber, numa perspectiva emancipadora (DOC 13, 2021).

Além disso, o respondente se baseia na percepção de Tonet (2013), ao revelar que ao docente cabe integrar à sua prática educativa os basilares da formação humana. Tratam-se de características propulsoras para um ensino pautado no estímulo à inclusão, ao desenvolvimento das habilidades, que englobam o indivíduo em sua totalidade de saber ser, fazer e viver em sociedade e de estimular o exercício da cidadania plena que supera a fragmentação do saber causada pelo processo capitalista de produção.

4.1.2 Homens e mulheres como seres histórico-sociais, portanto, capazes de transformar a realidade;

Outro fator pontuado pelos docentes foi perceber que o ensino deve se preocupar com o homem inserido em uma sociedade. Para isso, o processo educativo deve alcançar e observar as peculiaridades para além da sala de aula, envolvendo os contextos relacionados à convivência dos estudantes e abordando na prática as suas experiências e inter-relações com os conteúdos nas disciplinas (MORÁN, 2011; PACHECO; MORIGI, 2012; MOURA, 2007; MARX, 1996).

Que a formação deve ser não apenas a respeito do conteúdo e da sala de aula, mas que leve conhecimentos que ajudem no desenvolvimento do estudante como pessoa, como indivíduo (DOC 7, 2021).

Formação que leva em consideração vários componentes e habilidades, inclusive sociais (DOC 9, 2021).

Formação além do cognitivo. Envolvendo a formação social, emocional e cultural, com práticas interdisciplinares colocando o aluno e sua realidade particular como foco (DOC 5, 2021).

Observaram-se, nos relatos dos docentes, reflexões de que o conhecimento deve ser construído com conteúdos e abordagens atuais, devendo estarem atentos tanto o docente quanto discente e ambos se complementarem e fortalecerem os saberes trocados em sala de aula:

(...) relacionada ao pleno desenvolvimento do ser humano em que as práticas pedagógicas transcendam a transmissão de conteúdos e colocam os sujeitos envolvidos nela atentos ao mundo do trabalho e às condições sociais que geram as oportunidades de emprego, saúde educação (DOC 14, 2021, grifo nosso).

(...) que os conceitos ministrado dentro da sala de aula sejam perto da realidade da vida (DOC 15, 2021, grifo nosso).

desde a formação intelectual à formação do profissional crítico com capacidade para debater e opinar sobre as questões da atualidade (DOC 7, 2021, grifo nosso).

Essa capacidade de transformar a realidade permite uma melhor visão de mundo e melhores condições de intervenção nas questões sociais, políticas, emocionais, etc. Com isso, ultrapassam-se os aspectos da racionalidade ou cognição do discente e a educação cumpre sua missão de transformação do indivíduo em sua totalidade (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

Para isso, os docentes foram desafiados a refletir que para que os estudantes como homens e mulheres como seres históricos-sociais e capazes de transformar a realidade em que estão inseridos, uma adequada formação integral pode resultar em autonomia e um estímulo ao exercício da cidadania do educando.

Outro importante achado foi que um considerado percentual de docentes acredita que a formação integral do estudante auxilia no exercício da cidadania, no qual 77,8% dos respondentes concordam TOTALMENTE com a afirmativa, ao lidarem com a assertiva que a formação integral tem relação de influência na autonomia do estudante e no exercício da cidadania, conforme expostos nas tabelas 8 e 9:

Tabela 8 – Formação Integral e autonomia

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	NC ND	1	3,7	3,7	3,7
	Con	5	18,5	18,5	22,2
	Con T	21	77,8	77,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Desse modo, a percepção de relação com o ato de ensinar e a cidadania favorece a proposta de uma educação precedida de uma formação cidadã a que se propõem os Institutos Federais (PACHECO; MORIGI; 2012)

Ao serem questionados sobre a compreensão de que a formação integral do estudante estimula o desenvolvimento da autonomia – 70,4% dos respondentes concordam TOTALMENTE com a afirmativa.

O estímulo à autonomia do discente é uma das diretrizes educacionais da modernidade, haja vista que o docente tem o importante papel de mediar o processo de aprendizagem despertando a curiosidade e a busca de novos saberes (BRYAN, 2015; FREIRE, 2011; DEMO, 2011).

Percebe-se que essa afirmação dos docentes demonstra ciência de que um dos direcionamentos para composição da formação do estudante é conduzi-lo ao despertar da autonomia para a produção de novos conhecimentos (CIAVATTA, 2007). Essa compreensão pode se dá a partir da observância da tabela 11 abaixo:

Tabela 9 - Formação Integral e cidadania

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Dis	1	3,7	3,7	3,7
	NC ND	1	3,7	3,7	7,4
	Con	6	22,2	22,2	29,6
	Con T	19	70,4	70,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Buscou-se, ainda, questionar aos docentes acerca de sua percepção sobre ter curso de Licenciatura ou formações pedagógicas como fator que pode auxiliar a construir aulas mais voltadas à formação integral do estudante - 51,9% dos respondentes concordam TOTALMENTE com a afirmativa e, em seguida, tem-se a concordância de 22,2%.

4.1.3 Trabalho como princípio educativo

Além disso, buscou-se identificar a compreensão do docente sobre o trabalho

como princípio educativo, uma das diretrizes que compõem a discussão da formação integral. Apesar de alguns terem exposto desconhecer o assunto, outros docentes elencaram em seus apontamentos informações que acreditam ter relação com o que lhes foi questionado, conforme pode ser visto abaixo:

relação entre o trabalho e a educação, no qual se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano (DOC 14, 2021).

O trabalho é uma forma de inserção do ser humano no mundo que tem suas finalidades e exigências formativas, mas, ao mesmo tempo, nele residem uma série de elementos formativos, contextualizadores e problematizadores da formação ampliada do ser no mundo, bem como da profissionalidade em construção no espaço escolar (DOC 13, 2021, grifo nosso).

(...) trabalho funciona como uma ferramenta de aprendizagem, pois é algo que é aplicado cotidianamente (DOC 6, 2021, grifo nosso).

Diante das abordagens dos entrevistados e das contribuições teóricas, observa-se o trabalho como aquele que forma o homem, que o educa e o insere no seu real contexto histórico-social. Para os autores, o homem se torna humanizado por meio do trabalho, tendo este um caráter formativo e humanizador (SOBRAL; RIBEIRO; SANTOS; ARAÚJO, 2016; MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

4.1.4 A interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade.

4.1.4.1 Interdisciplinaridade

Os docentes também associaram o seguinte que para que o Instituto Federal de Pernambuco *Campus* Abreu e Lima possa desenvolver uma formação associada à prática e voltada ao contexto, à realidade e às necessidades dos diferentes perfis dos estudantes, é necessário que os mesmos sejam capazes de planejar sua prática de ensino envolvendo diversas dimensões e relacionando-as entre si (MOURA, 2013), mediante interdisciplinaridade:

Estratégias de ensino baseada na interdisciplinaridade (DOC 2, 2021).

na visão interdisciplinar na formação do estudante, a fim de que seu aprendizado seja integrativo, ou seja, que o possibilite integrar diversos conhecimentos de

forma simbiótica (e que perceba que a divisão de conteúdos vivenciada em sua formação básica não passa de mera organização didática) (DOC 8, 2021, grifos nossos).

práticas interdisciplinares colocando o aluno e sua realidade particular como foco (DOC 11, 2021).

Essa interdisciplinaridade relatada pelos docentes é imprescindível para formação dos estudantes e sua interação no mundo do trabalho, pois permite a construção de uma ponte entre os diferentes saberes e ideias, auxiliando o educando a ter um olhar epistemológico sob as abordagens que integram a vida humana e o contexto social e organizacional (MOURA, 2007).

Afinal, desfragmentar saberes é tornar o indivíduo participante de uma sociedade que não é disciplinar, pois ela exige dele uma atuação ativa, dinâmica e transformadora, fundindo ciências, conhecimentos, culturas e experiências (MOURA, 2007; TONET, 2013).

Por fim, questionou-se o nível de concordância do docente sobre o desenvolvimento de sua atividade de forma interdisciplinar auxiliar na formação integral, o qual se teve como resposta que 66,7% dos respondentes concordam TOTALMENTE com a afirmativa e demais 33,3% concordam.

Considera-se relevante essa visão dos docentes, uma vez que concorda que a desfragmentação curricular e disciplinar é um dos basilares para o atendimento da proposta dos Institutos Federais de uma formação integral bem-sucedida, uma vez que esses saberes são considerados como complementares e enriquecedores do conhecimento dos estudantes (SAVIANI, 2003).

Diante da importância da interdisciplinaridade, buscou-se ratificar o nível de concordância dos pesquisados sobre a importância de o desenvolvimento de atividades existirem de forma interdisciplinar para auxiliar na formação integral do estudante.

Tabela 10 - Formação integral e interdisciplinaridade

		Frequência	INTERDISCIPLINAR Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Con	9	33,3	33,3	33,3
	Con T	18	66,7	66,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Diante dos achados na estatística descritiva, percebe-se que tem um quantitativo de docentes que reconhecem a formação integral como algo que deve ser implementado e como capaz de transformar a prática educativa. Percebe-se, ainda, um interesse em ampliar as discussões e a compreensão sobre os conceitos e as práticas relacionadas a uma formação que visa ao desenvolvimento integral do indivíduo (CIAVATTA, 2014).

4.1.4.2 Contextualização

Em complemento, os docentes (2021) revelam que os conteúdos contextualizados permitem uma melhor formação integral, pois a prática educativa alcança os cenários em que estão inseridos os indivíduos. Faz-se necessário o alinhamento às práticas para que o saber seja vivenciado, contextualizado e praticado, respeitando os mesmos como ser social.

o contexto do aluno é relevante na definição de estratégias de aprendizado (DOC 7, 2021).

(...) conteúdo com o contexto social do estudante, figura como uma estratégia de formação plena (DOC 5, 2021).

Concorda-se com o Doc 5, ao revelar que o estudante deve ter uma formação plena, a importância de se desenvolver uma formação ao seu desenvolvimento crítico.

Como define Della Fonte (2018), a criticidade do indivíduo direciona à sua autonomia e à capacidade cognitiva para desenvolver soluções para problemas que têm que lidar no mundo do trabalho.

4.1.4.3 Flexibilidade

Além disso, os docentes afirmam se preocupar com a melhoria na qualidade do seu ensino e na renovação dele para acompanhar diretrizes institucionais e legais, como é o caso da formação integral. Segundo o DOC 14 (2021), houve a transformação de sua própria concepção, a partir da busca de uma especialização na área pedagógica como orienta o DOC 3 (2021).

(...) eu era muito conteudista, minhas aulas eram centradas nos conteúdos da formação profissional. Mas cursar uma especialização na área pedagógica fez-me refletir que há outras questões presentes na sala de aula que precisam ser problematizadas e analisadas para uma formação integral. São exemplos, contextualizar os conteúdos necessários à formação do profissional de Enfermagem para atuação na área da saúde mental as questões étnico-raciais, de classe social, de gênero num movimento de pensar sobre si para se colocar numa posição de alteridade para compreender o outro (DOC 14, 2021, grifos nossos).

É sabido que a licenciatura se destina àqueles profissionais que optam pela carreira docente para exercer sua profissão, por isso, possuem maior probabilidade de ter uma concepção mais aprofundada sobre a formação integral. Todavia, àqueles que não a possuem, faz-se necessário que o saber docente seja sempre aprimorado, buscando novas formas de se atualizar seja sobre as temáticas ou sobre novas formas de melhorar seu ensino (MOURA, 2013).

Buscou-se, com isso, saber a opinião dos docentes quanto à afirmativa: “ter Licenciatura ou formações pedagógicas podem auxiliar a construir aulas mais voltadas à formação integral do estudante”, conforme respostas observadas na tabela 11 a seguir:

Tabela 11 - Licenciatura e Formação Integral

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Dis T	2	7,4	7,4	7,4
	Dis	3	11,1	11,1	18,5
	NC ND	2	7,4	7,4	25,9
	Con	6	22,2	22,2	48,1
	Con T	14	51,9	51,9	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Além disso, questionou-se a opinião dos docentes sobre o impacto de suas respectivas aulas no intuito de saber se elas auxiliam o estudante a se desenvolver em aspectos cognitivos e socioemocionais, percebeu-se que 74,1% dos respondentes concordam com a afirmativa.

Tabela 12 – Impacto na prática docente

		ASPCOGNITIVOS		
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
				Porcentagem acumulativa
Válido	NC ND	3	11,1	11,1
	Con	20	74,1	85,2
	Con T	4	14,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Esse *feedback* tem aproximação com a teoria que identifica na educação uma ação humanizadora para o desenvolvimento das potencialidades do ser humano e reúne aspectos culturais, humanísticos e de sociabilidade (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Com isso, observa-se a orientação do Doc 3 (2021), que revela a necessidade de contínuo aperfeiçoamento para torná-lo com melhores condições de gerenciar e estimular em sala de aula a contextualização e as vivências cotidianas dos estudantes, associando-as aos saberes acadêmicos e científicos (IMBERNÓN, 2008; DEMO, 2011; SOBRAL; RIBEIRO; SANTOS; ARAÚJO; 2016).

Quando solicitados para concordar ou não da necessidade de mais treinamentos que abordem a temática da formação integral, em complemento às percepções anteriores, os docentes relevam perceber uma necessidade de haver mais treinamentos que abordem a temática da formação integral com um significativo percentual de 77,8% dos respondentes concordando TOTALMENTE com a afirmativa, conforme Tabela 9.

Tabela 13 - Necessidade de treinamento

		TREINAMENTO		
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
				Porcentagem acumulativa
Válido	Dis	1	3,7	3,7
	NC ND	1	3,7	7,4
	Con	4	14,8	22,2
	Con T	21	77,8	100,0
	Total	27	100,0	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Sabendo-se que o saber construído, em sala de aula, é algo que necessita de dinamicidade e contextualização com as atualizações temporais, sociais, tecnológicas,

políticas e econômicas, por exemplo, é importante ressaltar que uma das características que permeiam esse ensino é a capacidade de ser flexível aos cenários (MOURA; BARACHO; PEREIRA; SILVA, 2006).

Para isso, o treinamento e o investimento em formação continuada pelo docente e pela Instituição são imprescindíveis para que a prática educativa acompanhe as transformações e seja melhorada a cada nova formação (MOURA, 2013).

4.1.5 A pesquisa como princípio educativo

A prática investigativa também foi compartilhada pelos docentes como importante estratégia utilizada para o saber construído e uma prática alinhada à formação integral, conforme pode ser observado pelos docentes abaixo:

oportunizando experiências formativas relevantes na pesquisa (DOC 3, 2021).

deve estar alicerçado no tripé: Ensino/Pesquisa/Extensão (DOC 5, 2021).

incluindo também a inserção em projetos de pesquisa e/ou extensão (DOC 6, 2021).

Com isso, possibilitam-se estudos e aproximações entre as atividades de pesquisa e o despertar da curiosidade do indivíduo de forma integrada o ensino visando ao seu enriquecimento e impulso para conhecimentos construídos a partir da prática (SAVIANI, 2007).

Assim, problematizar e estimular a reflexão crítica assim como a autonomia do estudante permitem que também se transformem conteúdos curriculares em problemas a serem pesquisados e aprimorados (SAVIANI, 2007; DEMO, 2011), fatores que consolidam uma formação preocupada com a integralidade do indivíduo.

Diante disso, percebe-se uma compreensão e o desenvolvimento de concepções dos docentes relacionadas de forma favorável ao discente como um ser humano integral, crítico, parte do mundo, de um contexto, de uma sociedade que exige atuação e de um processo formativo que dialogue com a pesquisa, com o trabalho como um princípio educativo e com as dimensões que abrangem o ser humano.

Por outro lado, mais que concepções necessárias ao docente, a formação humana

integral deve ser materializada na prática, no cotidiano, no pensamento, na reforma do modo de ensinar, de estimular a aprendizagem, a autonomia do indivíduo e do reconhecimento dele integrado às dimensões que o englobam (FREIRE, 2011; SAVIANI, 2003).

Assim, procurou-se saber como essas concepções docentes são aplicadas de forma corriqueira e como os saberes pré-existentes ou na direção dos princípios da formação integral podem impactar no processo formativo do estudante, conforme será explanado na próxima seção.

4.2 Impacto no processo formativo

Esta pesquisa, além de buscar perceber as concepções dos docentes sobre a formação integral, preocupou-se em identificar se os conhecimentos existentes sobre o assunto vinham contribuindo de alguma forma com a formação omnilateral do estudante, com sua prática em sala de aula e, também, se eles possuem preocupação em desenvolver um ensino pautado nisso.

Assim, apresentou-se a assertiva aos docentes e a necessidade de conhecer mais sobre a formação integral e como ela pode contribuir com a aula, tendo uma aderência significativa à reposta, conforme se apresenta na tabela 14:

Tabela 14 - Relação da formação integral e contribuição com a aula

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Dis	1	3,7	3,7	3,7
	NC ND	1	3,7	3,7	7,4
	Con	8	29,6	29,6	37,0
	Con T	17	63,0	63,0	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Essa preocupação também é compartilhada com os docentes respondentes, a seguir, que corroboram com a importância de um docente que construa saberes conjuntamente com o estudante, guiando-o à busca da produção do conhecimento dinamicamente para que ele possa lidar criticamente com as flutuações no mundo do

trabalho, como aponta o DOC 10. Embora não seja só isso, pois a formação humana integral não está restrita à uma “poliespecialização”, mas, como já se viu alhures, a politecnia carrega um significado bem maior do que a semântica por si só pode revelar (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

a formação puramente tecnicista não contribui para o perfil profissional com competências para a atuação ampla (DOC 5, 2021).

para que o estudante tenha uma perspectiva de formação em totalidade. (...) não fique preso a flutuações do mundo do trabalho. Se tornando um indivíduo capaz de se adaptar a qualquer contexto imposto (DOC 10, 2021).

(...) o estudante é considerado como um ser humano em desenvolvimento, em evolução em todos os aspectos (DOC 1, 2021).

(...) a formação educacional precisa ser entendida de forma mais ampla, o indivíduo durante sua formação precisa compreender a sua relação com o meio em que vive (DOC 2, 2021).

A minha preocupação de desenvolver uma aula integralizada está baseado em vários aspectos do processo de ensino-aprendizagem, as interações e estratégias que garantam o desenvolvimento intelectual, social, emocional, físico e cultural (...) (DOC 8, 2021).

Os respondentes foram questionados de que forma contribuía para a formação integral do estudante, apresentando demonstrações como formar para além dos conteúdos e do reducionismo previsto no tecnicismo, preocupado com a criticidade e reflexão do estudante:

auxilia o sujeito a pensar não apenas no fazer técnico, mas o ensina a questionar suas ações e planejá-las de uma forma que diminua os riscos e possíveis erros a serem cometidos (DOC 12, 2021).

Sim para que possamos formar um profissional crítico, reflexivo e ético (DOC 15, 2021).

temos que formar indivíduos pensantes, não robôs (DOC 10, 2021).

espera-se que o estudante esteja apto a desenvolver soluções para as demandas da sociedade, que estejam além de uma perspectiva tecnicista (DOC 10, 2021).

Concorda-se com os respondentes quanto à necessidade de se combater ao tecnicismo. Destaca-se a menção do Doc 10, que observa o aluno como indivíduo pensante e não robô, demonstrando-se adepto ao estímulo para o estudante ser questionador, a perguntar, a duvidar e a contribuir com suas aulas com novas

perspectivas e vivências do que se apresenta (DEMO, 2011; TONET, 2013).

Afinal, segundo KUENZER (1999), esses novos conhecimentos são tão importantes quanto aqueles de aspecto eminentemente técnico-científico. Na interação com os docentes, também, foi dada a oportunidade de os mesmos revelarem os métodos adotados que eles acreditam contribuir com a formação integral do estudante.

Com isso, pôde-se observar que muitas das respostas permitem a inferência de que, direta e indiretamente, a adoção de métodos que envolvam o estudo de forma mais ativa e participativa devem influenciar na autonomia dele enquanto ser social continuamente aprendente (MOURA, 2008; GUIMARÃES, 2008; VASCONCELOS, 2012).

reflexões nas minhas aulas, a partir de leituras textos sobre temas variados e relevantes à sociedade e a partir de conversas sobre experiências vividas por mim e por outros. (...) Dou vez e voz aos estudantes, acredito que essa atitude seja saudável para o desenvolvimento do aluno, como ser social (DOC 1, 2021).

através de estudos de casos, relatos e vivências que proporcionem discussões de temas que vão além do conhecimento técnico, que envolvam, por exemplo, questões sociais, culturais e comportamentais (DOC 2, 2021).

trazendo os conteúdos para a vida cotidiana, estimulando a curiosidade e os encorajando na resolução de problemas "reais" (...) (DOC 3, 2021).

envolver o aluno em questões sociais, culturais e técnica. Dessa forma o discente terá autonomia para desenvolver habilidades técnicas e perceber outras dimensões individual ou coletiva (DOC 8, 2021).

Essas revelações dos docentes acima mencionados são condizentes com a proposta do autor Moura (2007), ao pontuar eixos que norteiam a formação integral, reconhecendo no discente plenas condições para se inteirar do seu papel no mundo e como seres históricos-sociais. Para isso, é necessário que a educação seja capaz de lhe auxiliar na resolução de problemas e na transformação das realidades enfrentadas ao longo de sua trajetória acadêmica, pessoal e profissional.

Com isso, identificam-se saberes abrangentes como necessários à busca pela formação de um politécnico apto a dominar as oscilações e abruptas transformações do trabalho moderno (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Buscou-se saber dos docentes quais fatores que os mesmos reconhecem como uma necessidade de melhoria capaz de impactar na formação integral do discente. Dentre as respostas, encontraram-se que a promoção do seu autodesenvolvimento e

aperfeiçoamento com capacitações e novas ferramentas para uso em sala de aula:

Estudar e me capacitar mais sobre estratégias e ferramentas que me permitam explorar, cada vez mais, a formação integral em minhas aulas (DOC 2, 2021).

processo permanente de formação profissional e pessoal e num processo continuado de ação-reflexão-ação sobre a prática docente (DOC 12, 2021)

curiosos e treinamentos voltados para conhecer e implantar práticas integrativas em minhas aulas (DOC 9, 2021).

Preciso me apropriar mais sobre as possíveis estratégias que podem ser implementadas (DOC 4, 2021).

Afinal, o processo de ensino aprendizagem e o trabalho devem se moldar às necessidades que permeiam o indivíduo e, por isso, é necessário que saberes sejam apreendidos nos mais diversos segmentos (teóricos e práticos) para a construção de um agente de transformação (SAVIANI, 2007).

Os respondentes também identificam que essas melhorias podem vir a partir de um olhar para o envolvimento do estudante, na sala de aula, provocando debates e reflexões se a prática adotada pelo docente está adequada à necessidade de sua respectiva aprendizagem:

Adotar ainda mais pontos de reflexão durante as aulas (DOC 14, 2021).

propor abordagens problematizadoras para algumas questões/conteúdos que apresentam uma visão ampla da interação entre áreas diversas sobre a situação-problema (DOC 6, 2021).

conhecer a realidade social dos estudantes; pensar na educação como um processo contínuo; estar atentos às mudanças e atualizações da área de formação dos estudantes (DOC 7, 2021).

As metodologias também foram compartilhadas por alguns docentes como uma importante estratégia para modificar e aproximar sua práxis educativa dos conceitos que fundamentam a formação integral (MORÁN, 2011):

Penso que o uso de metodologias ativas, buscar a experiência de vida de cada estudante, o que ele nos traz na sua própria história (DOC 14, 2021).

Acesso a novos conhecimentos e metodologias de ensino aprendizagem (DOC 3, 2021).

Preciso ficar mais atento aos relatos dos discentes e como disse, tratá-los dentro da sala de aula até o limite da minha competência. Conversar de forma direta com os discentes e verificar se a metodologia adotada por mim está dando o suporte necessário para o processo de aprendizagem dos alunos (DOC 9, 2021).

A seguir, observou-se que os docentes percebem a formação contínua associada à temática como uma importante estratégia a ser seguida seja pela Instituição com o fomento de práticas relacionadas à temática ou da busca individual do docente.

Assim, busca-se ampliar saberes para melhorar o conhecimento de quem já tem alguma noção ou coloca em prática, visando o envolvimento e motivação dos docentes para, cada vez mais, ter um ensino cujos pilares são aqueles que norteiam a formação humana integral:

treinamentos e formações pedagógicas com essa temática bem como a busca do conhecimento por parte do educador (DOC 3, 2021).

curso de atualização (DOC 15, 2021).

(...) necessidade de formação pedagógica para os docentes (DOC 5, 2021).

A educação continuada é fundamental para desenvolver estratégias e ter a percepção da formação integral dos discentes (DOC 8, 2021).

Houve um quantitativo de docentes que afirmaram perceber a necessidade de uma maior formação pedagógica voltada às temáticas que englobem a formação integral como medida de melhoria e estímulo para o docente desenvolver sua práxis educativa preocupado com essa finalidade.

Além disso, foi mencionado pelos respondentes que sejam compartilhados momentos institucionais de troca de experiências mediante a apresentação de boas práticas implementadas pelos docentes para que sejam multiplicadas e apreendidas (MOURA, 2013; SOUZA, 2013).

Experiências, além dos muros da escola para os alunos (DOC 11, 2021).

boas práticas com os colegas docentes (DOC 3, 2021).

Articular minhas aulas com outros espaços públicos, fazer parcerias com meus colegas, professores de outras disciplinas, ou seja, um plano curricular interdisciplinar na prática (DOC 6, 2021).

ouvir os estudantes sobre o que eles pensam sobre a sua formação (DOC 7, 2021).

Discussões regulares e sistemáticas sobre o perfil de nossos estudantes e

sobre os fatores que impactam na retenção e evasão escolar (DOC 12, 2021).

Observa-se que um dos docentes sugere um contínuo processo de avaliação junto ao discente sobre as dificuldades que ele possa enfrentar em sala de aula e para captação de possíveis sugestões de melhorias para que medidas sejam tomadas.

Além disso, foi mencionado pelos docentes que sejam compartilhados momentos institucionais de troca de experiências mediante a apresentação de boas práticas implementadas pelos docentes para que sejam multiplicadas e apreendidas (FREIRE, 2011; MOURA, LIMA FILHO; SILVA, 2015).

Diante dos achados da pesquisa, percebe-se que os docentes, em sua maioria, possuem conhecimentos, mesmo que básicos, da formação integral, porém as concepções não abrangem as diversas dimensões da formação integral apontada neste trabalho. Além disso, observa-se que os que possuem licenciatura têm uma tendência maior para o seu conhecimento.

Outra observação é que a maior dificuldade dos respondentes é em como colocar em prática essa formação integral no seu dia a dia de atividades docentes. Para isso, sugere-se uma ampliação de orientações institucionais e a busca de conhecimentos voltados à aplicação prática.

Além disso, demonstraram uma capacidade para refletir e avaliar a possibilidade de inserir esse contexto em sua prática docente com vistas a adequar ou melhorar seu processo de ensino-aprendizagem em consonância com as diretrizes, legislações e concepções que norteiam a Instituição estudada.

Outra realidade demonstrada pelos respondentes foi a ausência de conhecimento em como colocar em prática estratégias que associem sua prática educativa à proposta de uma formação integral. Outrossim, os mesmos demonstraram interesse em ter treinamentos relativos à temática para aprimorar sua forma de orientar a construção do conhecimento em sala de aula (SAVIANI, 2003).

As informações supracitadas embasaram os caminhos para uma compreensão mais detalhada sobre as concepções da formação integral na prática, na visão dos docentes, sua compreensão sobre as diretrizes que a permeiam e como ela impacta no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e na relação discente-docente

(GRAMSCI, 2004).

Como pode ser observado, os docentes relacionam a formação integral às múltiplas dimensões que interligam o indivíduo ao mundo em que ele está inserido, na comunidade que o rodeia e às suas próprias necessidades.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Anteriormente à demonstração e elaboração do produto educacional, buscou-se compreender a opinião dos questionados acerca da criação de um guia orientador como produto educacional do presente estudo com vistas a promover uma maior socialização, no âmbito interno, sobre as concepções da formação integral.

Percebe-se que houve uma positiva adesão ao relacionar a possibilidade da cartilha educativa à melhoria de sua prática docente, de promover e estimular novas discussões sobre a temática e se apresenta, ainda, como um caminho didático para alcançar e despertar a curiosidade dos docentes para ampliar as buscas mediante novas propostas de aprendizagem.

(...) a cartilha proporcionaria uma reflexão da importância da formação integral e seus benefícios, além de servir como o primeiro passo para se permitir buscar, cada vez mais, sobre o assunto (DOC 5, 2021).

(...) para que possa ser realmente entendido e praticado entre a comunidade acadêmica (DOC 6, 2021).

(...) pode ser usada como estratégia educativa junto aos docentes nas formações e reuniões pedagógicas (...a) (DOC 9, 2021).

Os docentes, inclusive, trouxeram um entendimento da necessidade de ampliação de estudos e práticas internas sobre a temática, pois para o DOC 12, sim reflete que “pela carência de formação nesse tema” e o DOC 10 revela que “sim, porque particularmente nunca vi”.

Diante disso, é reforçada a ideia da necessidade de se ampliar as discussões práticas e teóricas sobre o tema na perspectiva de melhorar o ensino, a relação docente-discente, a Instituição, a sociedade e o mundo do trabalho.

Com a observância dos pesquisados abaixo, percebe-se que para os docentes, tem-se uma lacuna mais expressiva de docentes que são do perfil profissional de bacharel, tendo em vista suas respectivas formações não terem sido tão direcionados às questões pedagógicas com um maior detalhamento, mas para a formação de especialistas em uma determinada área.

Diante isso, é sabido que tanto a Instituição como os próprios docentes podem

desenvolver estratégias que integrem à sua prática os saberes pedagógicos e as nuances de uma prática educativa embasada na formação integral. Com isso, é reconhecida essa visão nas assertivas dos docentes respondentes:

Sim, (...) principalmente, para os professores que não têm formação pedagógica e para os que se licenciaram há anos (DOC 1, 2021).

Sim, (...) a referida cartilha pode ser um excelente instrumento de auxílio na condução de práticas na formação integral do estudante (DOC 4, 2021).

Sim. (...) há uma lacuna na formação do profissional Bacharel, especialmente, quanto às formas de planejamento e execução de atividades interdisciplinares e integrativas (DOC 9, 2021).

Nesse sentido, observa-se que os entrevistados apresentaram interesse em ampliar seus conhecimentos e aplicá-los para a construção de conhecimentos com uma maior familiaridade com a realidade da formação integral e as diretrizes educacionais das propostas dos Institutos Federais. Esta realidade é pautada na formação cidadã, preocupada com a integralidade dos indivíduos e com as soluções dos problemas da sociedade, associando-se os saberes técnicos e científicos às vivências do estudante (PACHECO; MORIGI, 2012).

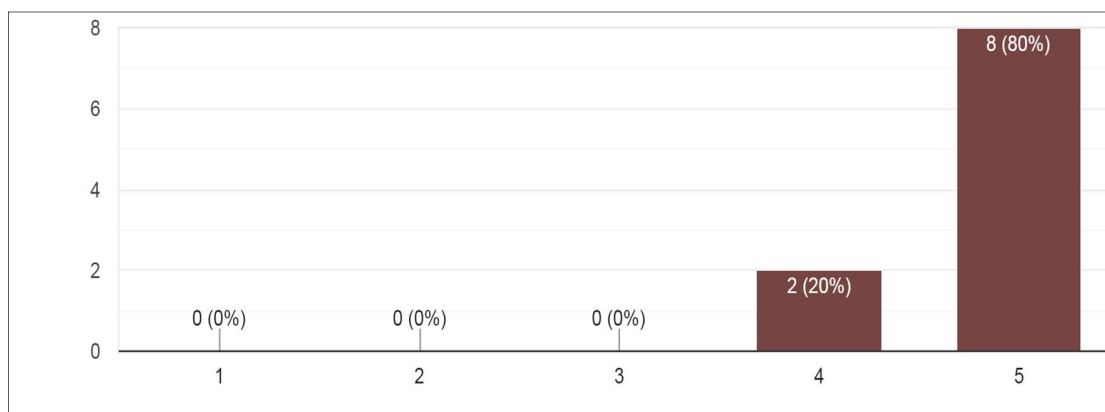
Após a demonstração de uma adesão ao desenvolvimento do produto educacional intitulado “Formação Integral do Indivíduo: de que forma a concepção docente impacta na aula?” pelos respondentes, buscou-se desenvolver o referido documento, que elencou informações sobre a importância da formação integral e de sua relação com as práticas de ensino e aprendizagem.

Foram abordadas as definições da formação integral, os eixos norteadores da formação integral, a relevância da formação integral e sua interface com o estudante e o mundo do trabalho. Além disso, tratou-se da abordagem da interdisciplinaridade, do trabalho como princípio educativo e da politecnia e também o olhar do docente sobre a formação integral e sua prática educativa.

Quanto à avaliação geral do produto educacional, foi submetido a dez pessoas daqueles que participaram da pesquisa, cuja escolha se deu de forma aleatória, priorizando a busca por aqueles que não possuem licenciatura e de maior acessibilidade do docente. Quanto ao conteúdo do guia orientador, 80% concorda completamente que

o guia orientador é de fácil compreensão, o que poderá ser uma estratégia de atração para leitura e de gerar interesse pelo público-alvo de docentes.

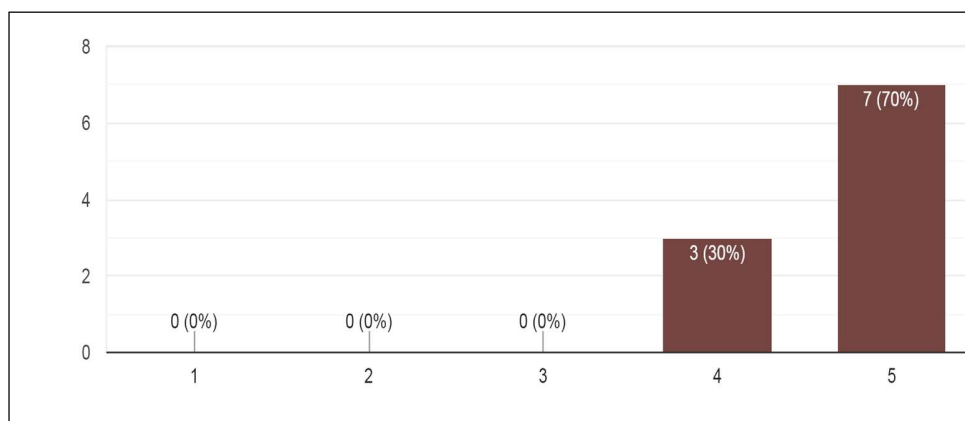
Gráfico 4 - Conteúdo do guia orientador



Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Ao ser questionado se o design do guia orientador (esquema de cores, imagens, tamanho da letra) favoreceu a exposição de conteúdos, 70% concordou totalmente com essa assertiva.

Gráfico 5 - Design do guia orientador



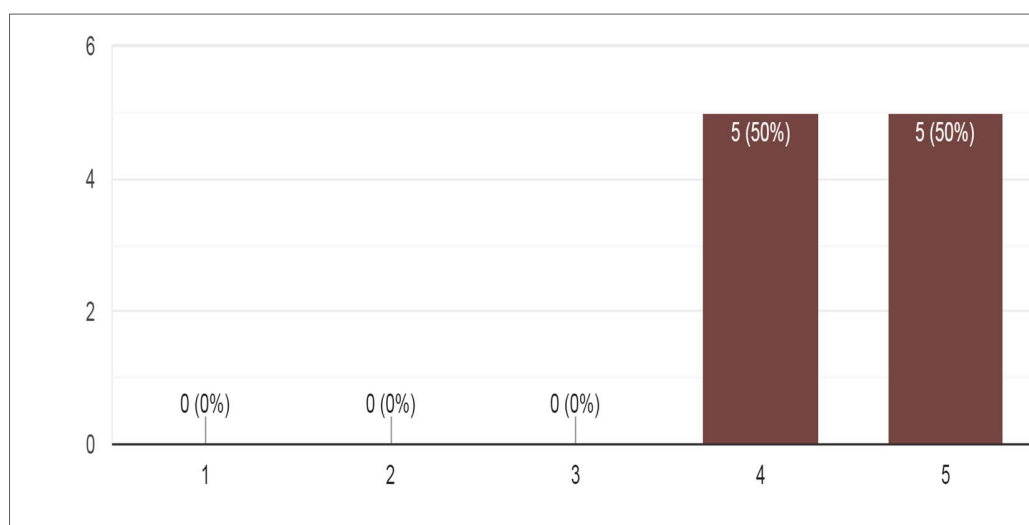
Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Ao ser questionado se o guia orientador fornece informações importantes para sua prática educativa, 50% concordou totalmente com essa assertiva e 50% concordou parcialmente.

Acredita-se que com as novas inserções realizadas após a proposta de se trazer uma abordagem de formas de como se praticar a formação integral contribuirá com a resolução dessa compreensão.

É sabido que não existem fórmulas prontas para um processo de construção de conhecimento, mas para impulsionar e atender às perspectivas daqueles que participaram da análise do produto educacional, adotou-se uma seção destinada a discutir possibilidade de ações que contribuam com uma formação integral.

Gráfico 6 - Informações para prática educativa



Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

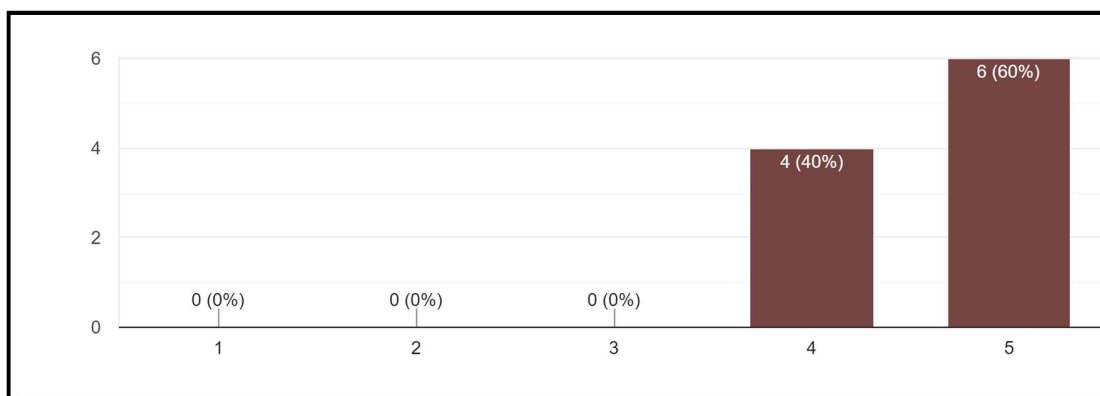
Ao ser questionado se o guia orientador provocou reflexão para que o docente leitor pudesse desenvolver melhorias em sua prática educativa com a observância dos preceitos que regem a formação integral, observou-se que 60% concordou totalmente e 40% concordou parcialmente.

Demonstrando-se que novos métodos de mobilização e conscientização poderão ser capazes de fomentar uma adesão, ainda maior, à busca pela formação integral na prática.

Buscou-se questionar, posteriormente, se o guia orientador o auxiliou com a formação de uma nova e melhor visão sobre a formação integral e 70% dos docentes concordaram completamente com a afirmativa, confirmando a utilidade de documentos norteadores com relação às diretrizes que a Instituição requer que os docentes adotem.

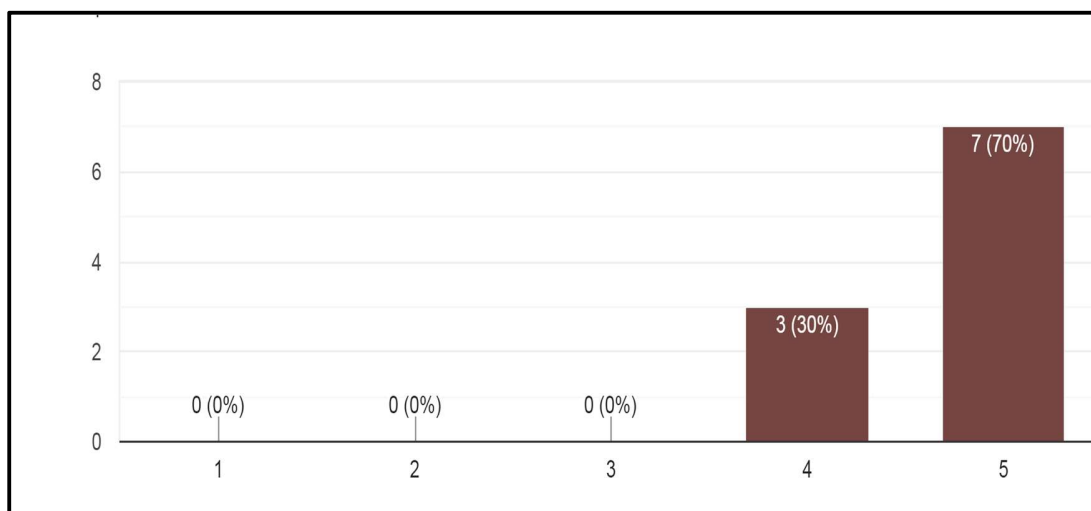
Gráfico 7 - Reflexões para melhoria na prática educativa

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).



Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Gráfico 8 - Auxílio na formação de uma nova e melhor visão sobre a formação integral

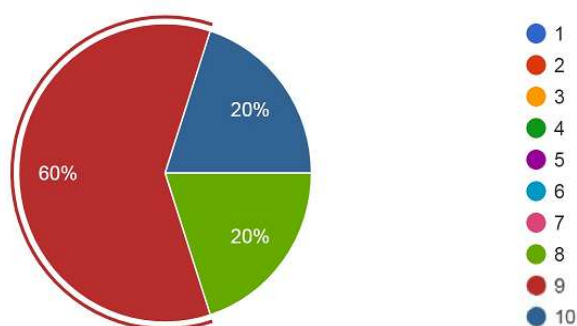


Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Finalmente, buscou avaliar de forma geral o guia solicitando aos docentes que avaliassem o produto educacional que os atribuísem uma nota entre 0 a 10, tendo como respostas que 60% dos respondentes atribuiu nota 9, 20% atribuiu nota 10 e 20% atribuiu nota 8, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 9 - Avaliação do produto educacional

Em uma escala de 0 a 10, que nota você atribui à cartilha
10 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Ao final do questionário, foi reservado um espaço para sugestão de modificação no material, cujas contribuições foram realizar a revisão textual e estabelecer “uma seção que fale sobre métodos que representam a educação integral. Algo prático” (AVP 1, 2021). O AVP 3 (2021) também sugeriu “especificar melhor a perguntar e para quem está direcionada”.

Outra sugestão pelo AVP 3 (2021) foi a necessidade de “organizar melhor a formatação dos textos e a organização dentro das caixinhas”. Com isso, foram apresentadas informações para correções no texto ao longo do guia orientador.

Sugeriu-se, também, a adaptação para o formato *e-book* para inserção de vídeos, sugestão que não foi acatada, no momento, uma vez que o prazo de entrega do produto educacional já estava reduzido: “Como sugestão, a cartilha também poderia ser elaborada no formato de E-BOOK, pois possibilita a inserção de link, *podcast* e vídeos, deixando o material ainda mais atrativo” (AVP 4, 2021).

Alguns dos avaliadores também consideraram não precisar de alteração assim

como reafirmaram a importância do guia orientador para os docentes, conforme pode ser visto nos discursos a seguir:

Aproveito para elogiar o material proposto. Observo o potencial de contribuir relevantemente para a minha prática docente (AVP 2, 2021).

Não. Gostaria este material fosse distribuído e discutido em reuniões pedagógicas e alterações no projeto pedagógico (AVP 5, 2021).

Não. O material é satisfatório (AVP 6, 2021).

Não. Achei o guia muito objetivo, direto. Muito bom (AVP 8, 2021).

Salientamos que todas as sugestões foram adaptadas, exceto a que sugere a inclusão de transformação em um E-BOOK, que possibilite a inserção de link, *podcast* e vídeos em decorrência do tempo necessário para adaptações, propostas que poderão ser discutidas para aprimoramento do guia orientador.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Institutos Federais têm um importante papel na comunidade em que estão inseridos, quer seja pela qualidade no ensino que se propõem a ofertar, quer seja pela capacidade de transformar as realidades por meio de uma formação que se preocupa com a integralidade do indivíduo tanto nos aspectos materiais como imateriais da vida humana, ou seja, reino da necessidade e reino da liberdade. Praticar essa formação integral é uma concepção que deve, cada vez mais, compor o pensamento docente de forma crítica em relação ao modelo de sociedade ao qual estão inseridos.

Essa preocupação ocorre porque há um necessário envolvimento de muitos jovens carentes de conhecimento e com baixos níveis cidadania os quais sofrem os efeitos de uma formação fragmentada provocada pela divisão social do trabalho. O modelo atual de sociedade capitalista transmite a ideia de meritocracia na qual o sucesso é alcançado pelo esforço e mérito pessoal, esquecendo-se dos fatores externos que interferem em qualquer ser social.

Compreende-se que o pobre é pobre não é porque não se esforça ou possui escolaridade baixa, mas sim porque é pobre e não tem acesso ao “reino da liberdade”, dessa forma, ficando condicionado ao meio social que vive e o impulsiona apenas ao “reino da necessidade”.

Com isso, um dos instrumentos nevrálgicos, neste processo, é o desenvolvimento do professor consciente e crítico de seu papel na busca de proporcionar uma formação humana integral que desenvolve as várias potencialidades humanas e que se encontra alinhada também aos objetivos propostos pela Instituição da qual faz parte.

Afinal, o desenvolvimento de um ensino nesta ótica educacional auxilia o docente a combater a dualidade estrutural histórica na EPT, ou seja, a educação geral e a profissional. Foi possível reconhecer nos docentes uma distinção entre os limites que permeiam as discussões curriculares e pedagógicas, de modo que os mesmos puderam ratificar a importância das questões sociais e políticas na aula.

Percebeu-se que os docentes estudados têm concepções parcialmente apropriadas e condizentes com a realidade de uma educação pautada na formação humana integral proposta nesta pesquisa, favorecendo o interesse pelo tema, o estímulo

às discussões relacionadas aos saberes da área e a implementação de novas medidas institucionais e individuais para aperfeiçoar continuamente a prática docente.

Concluiu-se que o grande desafio não é a concepção dos docentes sobre o tema, uma vez que os mesmos demonstram ter uma percepção sobre a formação integral, diferenciando-se com um grupo de docentes que tinham uma vivência e experiência maior com a temática e outros tinham percepções básicas.

Todavia, a grande preocupação é que, apesar de terem um certo domínio da temática, os docentes demonstraram dificuldades em colocar tais concepções na prática, resultando na observância da necessidade de ampliação de novos processos formativos aos docentes com foco prático que possam auxiliá-los a aplicar a teoria nos espaços de aprendizagem.

Tal situação pode acontecer, tendo em vista que os participantes da pesquisa ainda não possuem uma noção concreta sobre a formação humana integral com base na politécnica e que leva em consideração a formação humana nas dimensões: intelectual, física, tecnológica, cultural e social. Esta formação não visa apenas a transmissão de vários conhecimentos, mas tem foco na autonomia do indivíduo, não alienado pelo sistema capitalista, que recebeu os conhecimentos necessários para ser determinante no mundo do trabalho e na vida, e não determinado.

Dessa forma, entende-se como relevante o reconhecimento, por parte dos docentes, quanto ao seu papel de promover a transformação na formação de cada indivíduo, tendo a politécnica, o mundo do trabalho, a formação omnilateral, o trabalho como princípio educativo e a educação como um processo dialógico em que a formação humana é capaz de ser um contínuo sujeito de aprendizagem.

Observou-se que os docentes relacionam sua práxis às concepções relacionadas à formação integral, demonstrando preocupação da formação de um indivíduo como um indivíduo histórico-social. Por outro lado, compreende-se que é necessária uma percepção de impacto dessas concepções no processo formativo na prática, sobretudo, porque muitas vezes, o processo de desenvolvimento da formação humana integral é dificultado pelo modelo de sociedade capitalista que prima pelo aligeiramento e fragmentação da formação.

Com isso, sugere-se que os mesmos busquem formações que o habilitem a

construir um processo de ensino-aprendizagem contextualizado, flexível para os homens e mulheres como seres históricos-sociais, tendo o trabalho e a pesquisa como partes integrantes do processo formativo.

Outro importante fator que se observou foi que a pesquisa como parte da formação impulsiona que as formações nos *campi* apliquem não só a formação integral e a busca de politécnicos, mas o cumprimento das diretrizes legais e institucionais, que, no caso do Instituto Federal de Pernambuco, embasa-se no tripé acadêmico: ensino, pesquisa e extensão.

Finalmente, acredita-se que, diante dos desafios enquanto formadores de seres sociais atuantes, faz-se necessário que, seja por medidas institucionais seja por buscas individuais, o docente necessita ampliar seus conhecimentos de como a formação integral pode ser implementada em seu exercício de docência.

Mesmo sabendo que a formação integral/politecnicia é uma concepção de ensino que tem como referência outro tipo de modelo societário, a mesma traz concepções que podem servir de base para a implementação de práticas educativas como as apresentadas no presente trabalho. Para isso, cabe ao docente propiciar um ambiente desafiador que permita ao indivíduo condições de desenvolvimento intelectual, social, emocional, ético, físico, acadêmico e profissional.

Observa-se, ainda, o guia orientador como um instrumento muito importante de estímulo à reflexão e de mobilização de docentes sobre a formação integral. Com isso, diante da necessidade dos docentes de aprenderem conceitos e práticas relacionadas à missão educacional, é importante que sejam propulsoras de processos educativos que coloquem o tema em pauta.

O guia orientador buscou despertar e estimular a reflexão da importância da formação integral e de sua relação com as práticas de ensino e aprendizagem, desde o planejamento das aulas até a sua realização. Malgrado tal ferramenta deva funcionar como um caminho para o fomento nos docentes para a condução de suas aulas pautadas com base nas concepções da formação integral apresentadas, é relevante que os docentes busquem formação continuada e especializações em prol de um fortalecimento e amplificação desses saberes.

O assunto abordado na presente pesquisa não é exauriente, deste modo, podendo e devendo ser investigado mais a fundo. Como estudos futuros, sugere-se a captação da opinião do estudantes sobre um ensino sob a ótica da formação integral e um estudo com observações na prática das aulas desenvolvidas pelos docentes para análise, conforme os critérios da formação integral.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Revista Educação & Sociedade** [online]. vol. 25, n. 87, p. 335- 351, mai./ago., 2004.

AZEVEDO, J. M. de. **Educação Como Política Pública**. Autores Associados, 3ª Ed. 2004.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, A.; LEHFELD, N. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BELLUZO, G. M. de. **Educação, empregabilidade e cidadania**. São Paulo, Valor, 1º caderno, 16/8 de fev. de 2001, p.13.

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 14 jul. 2021.

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 9394/96.

BRASIL. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 18 jul. 2021.

BRASIL. Decreto nº 5152 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 14 de jul. 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, set.2012.

BRASIL. Portaria Nº 1.145, de 10 de outubro de 2016 que instituiu o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral, criada pela Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=49131-port-1144mais-educ-pdf&category_slug=outubro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 de jul. 2019.

BRYAN, N. **Educação, trabalho e tecnologia**. 1ª ed. Campinas: Editora Alínea, 2015.

ClAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005.

ClAVATA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun., 2011.

ClAVATTA, M. **Historiografia em trabalho e educação**: como se constroem as categorias. (Projeto de Pesquisa). Rio de Janeiro, 2007.

ClAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p.187-205, jan./abr., 2014.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DELLA FONTE, S. Formação no e para o trabalho. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Vitória: IFES, v. 2, n. 2, p. 6-19, 2018.

DEMO, P. **Saber pensar**. São Paulo: Cortez, 2000

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

FRANCO, M. C. A. Escola do trabalho: A fotografia como fonte histórica. In: MAGALDI, A.M. et al. **Educação no Brasil**: história, cultura e política. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto nº 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados em pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, S.; GOMES, R.; MINAYO, M. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Revista e atualizada. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 79-108.

GRABOWSKI, G.; KUENZER, A. A produção do conhecimento no campo da Educação Profissional no regime de acumulação flexível. **Holos**, v. 6, p. 22– 32, 2016. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4983>>. Acesso em: 14 de jul. 2021.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. v. 1. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GOMES, R. “A análise de dados em pesquisa qualitativa”. In: Minayo, S. C. M. (org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Vozes, Petrópolis, 2007.

GUIMARÃES, E. R. Política de ensino médio e educação profissional: discursos pedagógicos e práticas curriculares. 466f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro Educação. Recife, 2008.

GRAMSCI, A. **La alternativa pedagógica**. Barcelona: Editorial Fontamara, 1981.

GRAMSCI, A. Caderno 12. IN: Cadernos do Cárcere. Vol 2 (Os intelectuais. o princípio educativo. jornalismo.) Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Co-edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. v. 14. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, F. **Amplitude e profundidade do olhar: a educação ontem, hoje e amanhã**. In A Educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. IMBERNÓN, F. (org). São Paulo: ARTMED, 2008, 205p

KUENZER, A. Z. **Ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo**. 3. ed. São

Paulo: Cortez, 1997.

KUENZER, A.Z. Formação de profissionais da educação no Brasil: as políticas de formação: A constituição da identidade do professor sobranete. **Educação & Sociedade**, Campinas, Ano XX, n. 68, p. 163-183, dez. 1999.

KUENZER, A. O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011/2020. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 851-873, jul./set. 2010.

LESSA, S. **Trabalho e Mundo dos Homens**. São Paulo: Boitempo, 2002.

LOMBARDI, J. Educação e ensino em Marx e Engels. *Germinal*: **Marxismo e Educação em Debate**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 20-42, ago., 2010.

MACHADO, L. **Politecnia, escola unitária e trabalho**. São Paulo: Cortez, 1989.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, G.; THEÓPHILO, C. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARX, K. O capital. **Crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MARX, K. **Miseria de la Filosofia**. México, Siglo XXI, 1987.

MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1992.

MINAYO, M. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, M.; DESLANDES, S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOURA, D. H. Sociedade, Educação, Tecnologia e os usos das TIC nos processos Educativos. In: Trabalho necessário. **Revista Eletrônica do Neddade**, ano 2, n. 2, 2004.

MOURA, D. H., BARACHO, M. G., PEREIRA, U. A. e SILVA, A. F. Algumas reflexões e proposições acerca do ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio. IN: Ensino médio integrado à educação profissional. **Programa Salto para o Futuro**. TV escola. Boletim 07. mai./jun. 2006.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v. 2, p.1-27, 2007.

MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 1, 2008.

MOURA, D. H. (Org.). **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politécnica e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, out./dez., 2015.

MORÁN, J. A educação a distância como opção estratégica. 2011.

NETTO, J. P. Introdução ao método na teoria social. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília, 2009. p. 668 – 696.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan./abr, 2007.

NOVAES, Henrique Tahan. **O fetiche da Tecnologia: a experiência das fábricas recuperadas**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

PACHECO, E. Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. In: PACHECO, E. (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana, 2011. São Paulo: Moderna, 2011, p.13-32.

PACHECO, E.; MORIGI, V. (Org.). **Ensino Técnico, Formação Profissional e Cidadania: A revolução da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. Porto Alegre: Tekne, 2012.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA (PNAD) 2020. Disponível em:

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/4d2eff9adfd853e9c236bb89262bfec5.pdf. Acesso em 05 mai. 2020.

PERNAMBUCO. **Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco** (IFPE), 2009. Recife, 2009. 15 p.

PERNAMBUCO. Resolução nº 81/2010 ad referendum. Aprova ad referendum a organização Acadêmica Institucional do IFPE, Recife, 2010.

PERNAMBUCO. **Organização Acadêmica Institucional**, 2016. Recife, 2016. 91 p.

PERNAMBUCO. **Projeto Político Pedagógico Institucional** (PPPI), 2012. Recife, 2012. 95 p.

PERNAMBUCO. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. 2014-2018. Recife. 2015. 283p.

RAMOS, M. N. **Concepção do Ensino médio integrado**. 2006. Disponível em: <<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>>. Acesso em 18 jul. 2021.

ROMERO, D. **Marx e a Técnica: um estudo dos manuscritos de 1861-1863**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

SAVIANI, D. O nó do ensino de 2º grau. **Bimestre**, São Paulo: MEC/ INEP – CENAFOR, n. 1, out. 1986.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 1989.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 40 jan./abr., 2009.

SAVIANI, D. O choque teórico da Politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1 n. 1, p. 131-152, 2003.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v.12, n. 32, p. 52-180, jan./abr. 2007.

SOBRAL, K.; RIBEIRO, E. C. do S; SANTOS, J. D. G; ARAÚJO, R. D. Gramsci e o Trabalho como princípio educativo: Escola unitária e a construção da nova sociedade. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 70, p. 178-196, 2016.

SILVA, K.; Souza, A. **MEPE: metodologia para elaboração de produto educacional**. Manaus: IFAM, Campus Manaus Centro, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/355>. Acesso em: 18 jul. 2021.

SOUZA, K.; KERBAUY, M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 1-19, 2017.

SOUZA, A. Formação inicial e continuada de professores para a educação profissional: a política e a produção do conhecimento para a emancipação. In: MOURA, Dante Henrique. **Produção do conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. São Paulo: Mercado das letras, 2013, p. 385-407.

TONET, I. Interdisciplinaridade, formação e emancipação humana. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 116, p. 725-742, out./dez. 2013.

VASCONCELOS, R. **As políticas públicas de educação integral, a escola unitária e a formação onilateral**. 2012. 281 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário Estruturado

Prezado respondente,

Essa é uma pesquisa de mestrado do Programa de **PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, ofertado pelo IFPE-*Campus* Olinda, em parceria com a Rede Federal de Educação, Profissional e Tecnológica, em Olinda, cujo objetivo geral será avaliar analisar as concepções de formação integral que norteiam as práticas educativas dos professores do IFPE *Campus* Abreu e Lima.

Dessa forma, gentilmente, solicito a sua colaboração para responder esse questionário na perspectiva de contribuir com minha pesquisa e as discussões teóricas sobre o assunto abordado.

Nele, não existem respostas certas ou erradas, queremos apenas a sua opinião.

Por favor, responda conforme as instruções e não deixe nenhuma questão em branco.

Não é necessário se identificar, as respostas serão anônimas e preservadas em sigilo.

Agradeço, desde já, a sua colaboração!!!

BLOCO I – QUESTIONÁRIO FECHADO ESTRUTURADO

INSTRUÇÕES: Elencamos, abaixo, assertivas referentes à concepção formação integral que norteiam as práticas educativas dos docentes. Leia cada uma dessas assertivas e marcando a opção, conforme sua avaliação em relação a qual o seu grau de concordância com cada afirmação na escala de respostas de 1 a 5, onde cada valor numérico é representado da seguinte forma:

- Discordo totalmente

- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente

CONCEPÇÃO SOBRE FORMAÇÃO INTEGRAL	1	2	3	4	5
Itens					
Conheço estratégias que podem ser adotadas para contribuir com uma formação integral					
Desenvolvo minhas aulas com a preocupação da formação integral do estudante					
Acredito ser mais importante que o conhecimento abordado seja mais técnico					
Percebo que preciso conhecer mais sobre a formação integral e como ela pode contribuir com minha aula					
Percebo a necessidade de haver mais treinamentos que abordem a temática da formação integral					
Considero que a formação integral do estudante auxilia no exercício da cidadania					
Acredito que a formação integral do estudante estimula o desenvolvimento da autonomia					
Considero que ter curso de Licenciatura ou formações pedagógicas podem me auxiliar a construir aulas mais voltadas à formação integral do estudante					
Considero que minhas aulas auxiliam o estudante a se desenvolver em aspectos cognitivos e socioemocionais.					
Considero que o desenvolvimento de atividades de forma interdisciplinar auxilia na formação integral do estudante					

BLOCO II – DADOS DEMOGRÁFICOS

INSTRUÇÕES: Para conhecer o perfil do(a) nossa(o) respondente, a seguir solicitaremos alguns dados demográficos:

Você é docente do *Campus* Abreu e Lima?

SIM NÃO

Se sim, continue esta pesquisa. Se não, agradecemos sua disponibilidade.

IDADE:_____

SEXO: F M

CURSO: ENFERMAGEM

SEGURANÇA DO TRABALHO

AMBOS CURSOS

POSSUI LICENCIATURA?

ESCOLARIDADE:

Fundamental

Médio/Técnico

Superior

Especialização

Mestrado

Doutorado

Pós Doutorado

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA - PRÁTICAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL

INSTRUÇÕES: Elencamos abaixo perguntas abertas acerca de sua prática educativa relacionando-a à formação integral:

PRÁTICAS EDUCATIVAS E FORMAÇÃO INTEGRAL

Considera ser relevante que suas aulas sejam desenvolvidas preocupando-se com a formação integral do estudante? Por quê?

Considera que, enquanto docente, de que forma contribui para a formação integral do estudante?

Quais melhorias preciso adotar para desenvolver um ensino voltado à formação integral do estudante?

Quais estratégias educacionais podem ser adotadas para que minha formação tenha uma maior percepção sobre a formação integral do estudante?

O que você entende por formação integral?

O que você entende por trabalho como princípio educativo?

Considera importante a criação de uma cartilha educativa sobre as concepções da formação integral do estudante? Por quê?

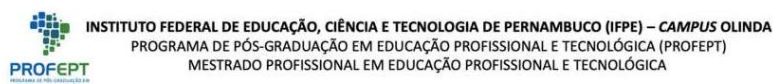
APÊNDICE C - Questionário de testagem do produto educacional

QUESTIONÁRIO FECHADO E ABERTO SOBRE GUIA ORIENTADOR

INSTRUÇÕES: Elencamos abaixo perguntas abertas e fechadas para avaliação do produto educacional:

CONCEPÇÃO SOBRE FORMAÇÃO INTEGRAL	1	2	3	4	5
Itens					
Considera que o conteúdo da cartilha educativa é de fácil compreensão					
Considero que o design da cartilha (esquema de cores, imagens, tamanho de letra) favoreceu a exposição do conteúdo?					
Considero que a cartilha forneceu informações importantes para minha prática educativa					
Considero que a cartilha provocou uma reflexão para eu desenvolver melhorias em minha prática educativa					
Considero que a cartilha me ajudou a ter uma visão melhor sobre a formação integral					
Em uma escala de 0 a 10, que nota você atribui à cartilha?					
Gostaria de sugerir alguma modificação no material?					

APÊNDICE D - Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resolução 466/12)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa **Concepções de formação integral dos docentes de um campus do Instituto Federal de Pernambuco**, que está sob a responsabilidade do pesquisador José Roberto do Nascimento Júnior, com endereço na Rua Avelino Chaves, nº 05, Ibura de Baixo, Recife-PE, CEP: 51240-230, telefone (81) 987051902 e e-mail josejunior@abreuelima.edu.br. Esta pesquisa está sob a orientação do Prof. Dr. José Henrique Duarte Neto, e-mail: henrique.duarte@vitoria.ifpe.edu.br.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde com a realização do estudo pedimos que **rubrique as folhas e assine ao final deste documento em duas vias, garantindo-se o recebimento da segunda via por e-mail. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.**

Caso não concorde, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

1- Título da Pesquisa:

Concepções de formação integral dos docentes de um campus do Instituto Federal de Pernambuco.

2 - Justificativa para a realização da pesquisa:

A discussão sobre a formação integral é posta por diversos autores da Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva de emancipação plena do indivíduo, bem como temos diversos documentos legais que apontam para esse tipo de formação humana. Dessa forma, a importância da pesquisa está no fato do IFPE ser uma Instituição de Educação Profissional e Tecnológica que também se preocupa com o desenvolvimento pleno da capacidade dos seus estudantes, assim faz-se necessário investigar como os docentes do *Campus Abreu e Lima* entendem a formação integral e como essa formação direcionam suas práticas educativas.

Investigar, portanto, como se dá a atuação desses professores do Ensino Profissional é fundamental, pois a articulação entre as atividades destes com os processos educativos contribui



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE) – CAMPUS OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

para melhoria da educação ofertada aos estudantes dessa modalidade de ensino, propiciando assim uma formação no sentido pleno de integralidade humana, ética, política, cultural, científica e não apenas técnica.

3-Objetivos Primários e secundários:

3.1 Objetivo Primário: Analisar as concepções de formação integral que norteiam as práticas educativas dos professores do IFPE *Campus* Abreu e Lima.

3.2 Objetivos Secundários:

- Investigar a origem e os fundamentos da formação humana integral no campo da educação profissional e tecnológica.
- Analisar a formação integral que possui o trabalho como princípio educativo na EPT; e
- Propor uma discussão, utilizando-se um guia orientativo, a respeito dos conceitos que envolvem a categoria Formação Integral no âmbito dos docentes do IFPE *Campus* Abreu e Lima

4 – Descrição dos procedimentos:

Tratar-se-á de uma abordagem quantiqualitativa, cuja coleta de dados será, de forma indireta, os dados serão obtidos por meio de pesquisa bibliográfica em livros, dissertações, teses e artigos científicos; documentação legal e normas internas ao IFPE. De forma direta, os dados serão realizados por meio de questionários com perguntas fechadas e abertas, que privilegiam a interação entre pesquisador e os participantes da pesquisa. Nesse sentido, será aplicada o questionário estruturado, que combina perguntas fechadas e abertas, dando ao entrevistado a oportunidade de discorrer sobre o tema em questão com liberdade, sem se prender à indagação formulada. A referida coleta será realizada por meio de um questionário estruturado no google forms. Os dados serão analisados conjuntamente, a partir de banco de dados, composto em planilha de excel que será encaminhado para tratamento estatístico, os dados fechados, e para análise de conteúdo os dados abertos. Os critérios de inclusão da pesquisa, notadamente para a aplicação de questionário, serão ser docentes do IFPE e lotados *Campus* Abreu e Lima. Será adotado como critério de exclusão aqueles docentes que não são lotados no *Campus* Abreu e Lima.

5 – Desconfortos e riscos esperados:

No que se trata dos potenciais riscos desta pesquisa, sejam de ordem psicológica, intelectual ou emocional, embora mínimos, e, levando-se em consideração também a

singularidade de cada participante, pode ocorrer algum desconforto em razão da possibilidade de constrangimento ou vergonha ao responder o questionário estruturado. Visando amenizar qualquer desconforto, o pesquisador buscará proporcionar um ambiente acolhedor e agradável ao participante. Se, ainda assim, os participantes sentirem algum tipo de desconforto, será solicitado que a situação seja comunicada ao pesquisador, para que as devidas providências possam ser tomadas com o objetivo de sanar essas dificuldades ou até mesmo a retirada deste (a) voluntário (a) da pesquisa se assim ele (a) preferir.

Diante do cenário atual de pandemia ocasionados pela Covid-19, a coleta de dados abertos e fechados serão captados de forma on line, cuja entrega se dará por meio digital em redes sociais, para que se possa evitar o contato entre os respondentes e autor da pesquisa e o risco de contaminação.

Adicionalmente, para mitigar os riscos inerentes ao desconforto de participação dos participantes envolvidos, os mesmos serão cientificados que haverá sigilo das informações e os dados serão captados, tratados e analisados de forma conjunta por meio de técnicas estatísticas e de conteúdo e que será feito *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”.

Além disso, para minimizar o risco de que o questionário não esteja compreensível ou passível de interpretações diferentes, será realizada um pré-teste com um quantitativo de cinco respondentes.

A participação na pesquisa não acarretará custos para você, nem você receberá retorno financeiro pela participação.

6 – Benefícios esperados:

A pesquisa visa contribuir, indiretamente, com a discussão na sociedade sobre a formação integral (conceito e fundamentos) no âmbito da educação profissional e tecnológica do IFPE Campus Abreu e Lima, levando à reflexão sobre qual o modelo de formação humana queremos e/ou estamos desenvolvendo em nossa sociedade. Assim como, queremos ver como esta concepção sobre formação integral pode impactar no desenvolvimento das aulas realizadas pelos docentes.

Já como outro benefício, esta pesquisa sobre a formação integral trará diretamente para os professores conceitos e ferramentas que podem auxiliá-los nas suas práticas educativas e, por consequência, melhoria no desenvolvimento pleno das potencialidades dos seus discentes. Preparando para sociedade indivíduos conscientes e aptos ao mundo do trabalho e não apenas ao “mercado de trabalho” que tem interesse numa formação humana fragmentada.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE) – CAMPUS OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

7- Informações:

Os participantes têm a garantia de que receberão respostas a qualquer pergunta e esclarecimento de qualquer dúvida quanto aos assuntos relacionados à pesquisa. Também o pesquisador supracitado assume o compromisso de proporcionar informações atualizadas obtidas durante a realização do estudo.

8-Retirada do consentimento:

O (a) voluntário (a) tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, não acarretando nenhum dano ao voluntário.

9-Aspecto Legal:

Elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atende à Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e a Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF, bem como as orientações contidas no OFÍCIO CIRCULAR nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS.

10-Confiabilidade:

Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada junto com o pesquisador e outra será fornecida a você.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados numa pasta de arquivo do computador pessoal do pesquisador, sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço acima informado pelo período mínimo de 5 anos.

11-Quanto à indenização:

Não há danos previsíveis decorrentes da pesquisa, mesmo assim fica prevista

indenização, caso se faça necessário.

12-Os participantes receberão uma via deste Termo assinada e datada no momento da pesquisa por todos os envolvidos (participante e pesquisador).

Garante-se o recebimento da segunda via por e-mail e enfatiza-se a importância do participante guardar em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico.

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE

Eu, _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. Os pesquisadores José Roberto do Nascimento Júnior e José Henrique Duarte Neto certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa e não terei nenhum custo com esta participação.

Em caso de dúvidas poderei ser esclarecido pelo pesquisador responsável: José Roberto do Nascimento Júnior através do telefone (81) 98705-1902 ou endereço Rua Avelino Chaves nº 05 – Ibura – Recife/PE CEP:51240-230 ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integrada de Pernambuco, situada Av. Barreto de Menezes, 738 - Prazeres, Jaboatão dos Guararapes - PE, 54410-100, funciona de segunda a sexta-feira e pelo e-mail: cepfits@gmail.com Telefone: (81) 3878-5701.

O CEP-FITS objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, ____/____/____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE) – *CAMPUS OLINDA*
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

NOME - ASSINATURA DO PARTICIPANTE

DATA

_____,
NOME - ASSINATURA DO PESQUISADOR

_____, ____/____/____
DATA

_____,
NOME - ASSINATURA DA TESTEMUNHA

_____, ____/____/____
DATA

Impressão digital



ANEXO E - Parecer consubstanciado do comitê de ética em Pesquisa

FACULDADE TIRADENTES DE
JABOATÃO DOS
GUARARAPES - FTJG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Concepções de formação integral dos docentes de um campus do Instituto Federal de Pernambuco

Pesquisador: José Roberto

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 44871621.3.0000.8727

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.721.255

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa sobre as concepções de formação integral dos docentes de um campus do Instituto Federal de Pernambuco.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as concepções de formação integral que norteiam as práticas educativas dos professores do IFPE Campus Abreu e Lima

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto de pesquisa apresenta as relações de riscos e benefícios de forma adequada, de acordo com a Resolução CNS nº 466/12.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante para área de educação profissional e tecnológica no que diz respeito a formação integral dos docentes e suas práticas educativas

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As documentações foram inseridas corretamente e encontram-se datadas e assinadas conforme as normas descritas na Resolução CNS nº 466/12.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações para este projeto de pesquisa.

Endereço: Avenida Barreto de Menezes, 738

Bairro: PRAZERES

CEP: 54.310-310

UF: PE

Município: JABOATÃO DOS GUARARAPES

Telefone: (81)98155-5378

E-mail: cepfits@gmail.com

**FACULDADE TIRADENTES DE
JABOATÃO DOS
GUARARAPES - FTJG**



Continuação do Parecer: 4.721.255

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP informa que de acordo com a Resolução CNS nº 466/12, Diretrizes e normas XI. 1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais e XI. 2 - XI.2 - Cabe ao pesquisador: a) apresentar o protocolo devidamente instruído ao CEP ou à CONEP, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa; b) elaborar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e/ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, quando necessário; c) desenvolver o projeto conforme delineado; d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Para os projetos que receberem situação de parecer "PENDENTE", o pesquisador terá um prazo de 30 dias para proceder aos ajustes e reencaminhar os documentos para o CEP/FITS. Findo este prazo o projeto será arquivado pelo CEP/FITS, e desta forma o pesquisador deverá realizar um novo procedimento de submissão.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1704066.pdf	13/05/2021 17:52:28		Aceito
Outros	Respostaparecer.docx	13/05/2021 17:49:58	José Roberto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEmodificado.docx	27/04/2021 14:13:33	José Roberto	Aceito
Outros	Modeloquestionario.docx	27/04/2021 13:12:05	José Roberto	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostomodificada.pdf	27/04/2021 12:38:02	José Roberto	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetocompletomodificado.docx	27/04/2021 12:20:44	José Roberto	Aceito

Endereço: Avenida Barreto de Menezes, 738

Bairro: PRAZERES

CEP: 54.310-310

UF: PE

Município: JABOATAO DOS GUARARAPES

Telefone: (81)98155-5378

E-mail: cepfits@gmail.com

**FACULDADE TIRADENTES DE
JABOATÃO DOS
GUARARAPES - FTJG**



Continuação do Parecer: 4.721.255

Declaração de concordância	Cartadeanuenciainmodificada.pdf	27/04/2021 11:50:55	José Roberto	Aceito
Cronograma	Cronogramamodificado.doc	27/04/2021 11:48:56	José Roberto	Aceito
Orçamento	Orcamento_Jose_Roberto.doc	18/03/2021 12:52:22	José Roberto	Aceito
Outros	Declaracao_de_uso_de_arquivo_Jose_Roberto.pdf	18/03/2021 12:51:35	José Roberto	Aceito
Outros	TERMO COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE.docx	18/03/2021 12:46:20	José Roberto	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_dos_Pesquisadores.pdf	18/03/2021 12:38:51	José Roberto	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_Infraestrutura_Jose_Roberto.pdf	18/03/2021 12:26:06	José Roberto	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JABOATÃO DOS GUARARAPES, 19 de Maio de 2021

Assinado por:

DIANA JUSSARA DO NASCIMENTO MALTA
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Barreto de Menezes, 738

Bairro: PRAZERES

CEP: 54.310-310

UF: PE

Município: JABOATÃO DOS GUARARAPES

Telefone: (81)98155-5378

E-mail: cepfits@gmail.com

ANEXO F – Produto Educacional



DESCRIÇÃO TÉCNICA

Este material é um produto educacional, resultado da pesquisa de mestrado intitulada "As Relações entre as Concepções de Formação Integral e seus impactos no desenvolvimento das aulas: um estudo sob a ótica dos docentes de um Campus do Instituto Federal de Pernambuco", apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Olinda.

Produto educacional: Formação Integral do Sujeito: De que forma minha concepção impacta na minha aula?

Área de conhecimento: Ensino, Formação, Docente

Público-alvo: Comunidade acadêmica

Finalidade: Estimular a reflexão sobre a relevância da formação integral para um processo educativo convergente com as práticas de desfragmentação dos saberes e com eliminação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, propulsora de divisão de classes sociais.

Categoria: Guia orientador.

Registro do produto/Ano: Biblioteca Carolina Maria de Jesus do IFPE Campus Olinda, 2021.

Produção, organização e diagramação: José Roberto do Nascimento Júnior

Avaliação do produto: 10 docentes do IFPE Campus Abreu e Lima e 03 membros da Banca Examinadora de dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, assim como a proibição do uso comercial deste produto educacional.

Divulgação: meio digital.

Instituição envolvida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) URL: <https://educapes.capes.gov.br/>

Idioma: Português.

Cidade: Olinda/PE **País:** Brasil

Autor: José Roberto do Nascimento Júnior

Orientador: Prof. Dr. José Henrique Duarte Neto



Guia orientador para a Formação Humana Integral de José Roberto do Nascimento Júnior e José Henrique Duarte Neto está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhual 4.0 Internacional.



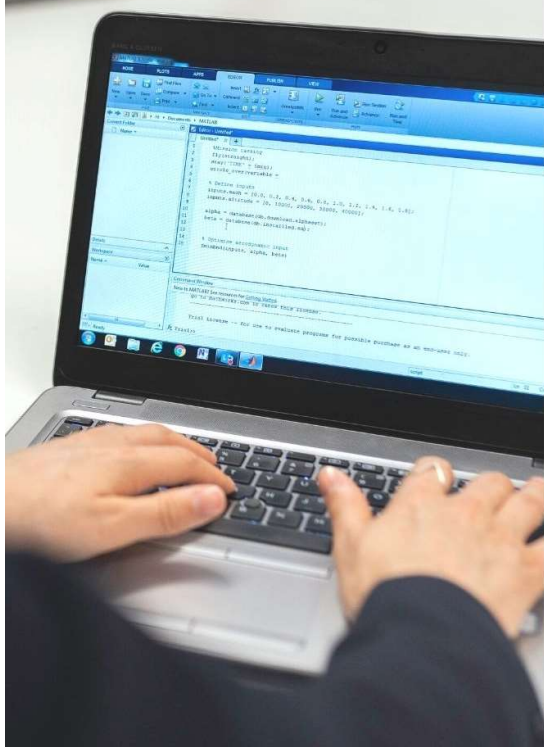
APRESENTAÇÃO

Este guia é um instrumento de reflexão acerca da importância de que cada docente reconheça as diretrizes educacionais que embasam o processo de ensino aprendizagem da Instituição em que está inserido.

Objetiva-se, a partir de reflexões e definições, estimular o docente à observância e ao pensamento de como suas aulas têm sido desenvolvidas sob a ótica da formação integral do estudante. Assim como, se as mesmas estão em consonância com as premissas estabelecidas pela Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, a missão do Instituto Federal de Pernambuco e o novo perfil do educando exigido no século XXI.

O presente guia é o produto educacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica intitulado "As Relações entre as Concepções de Formação Integral e seus impactos no desenvolvimento das aulas: um estudo sob a ótica dos docentes de um Campus do Instituto Federal de Pernambuco"

MOTIVAÇÃO



Em minha vida, como docente sempre, tive o entendimento que a Educação forma e liberta o ser humano.

Quando ingressei na Rede Federal de Educação, mais precisamente no IFPE – Campus Abreu e Lima, no ano de 2016, passei a ter uma grande aproximação com alguns conceitos, a partir dos autores, documentos legais e, até mesmo, troca de experiências com os pares da Instituição, que apontavam para esta minha percepção de educação.

E, neste grande universo acadêmico da Rede Federal, no próprio IFPE, nessa época, surgiu o interesse em conhecer a formação integral e politecnic, mas não tinha ainda a noção do alcance desses termos em seus significados e sentidos.

Após diálogos com colegas de trabalho, percebi que essa dificuldade se estendia a outras pessoas, com isso, resolvi criar esse instrumento de reflexão para que, a partir dele, atue como incentivo e fomento à busca de novos conhecimentos sobre esta temática e a percepção de como ela influencia na sala de aula cotidianamente.

UM GUIA SOBRE FORMAÇÃO INTEGRAL INTERESSA AO DOCENTE?

01

"Sim, acredito que a cartilha iria proporcionar uma reflexão da importância da formação integral e seus benefícios, além de servir como o primeiro passo para se permitir buscar, cada vez mais, sobre o assunto."

02

"Sim, muito importante, pois pode ser usada como estratégia educativa junto aos docentes nas formações e reuniões pedagógicas de forma que mais docentes se apropriem dos conceitos e conhecimentos necessários ao alcance de uma formação integral."

03

"Acho importante esse esclarecimento para que possa ser realmente entendido e praticado pela comunidade acadêmica."

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

UM GUIA SOBRE FORMAÇÃO INTEGRAL INTERESSA AO DOCENTE?

04

"Sim, porque, claramente, há uma lacuna na formação do profissional Bacharel, especialmente, quanto às formas de planejamento e execução de atividades interdisciplinares e integrativas."

05

"Sim, seria excelente para orientar os profissionais da educação em como ampliar o seu escopo de ensino, nesses aspectos já mencionados, como orientação emocional, social, de cidadania, dentre tantos outros"

06

"Com certeza! Porque facilitaria muito o trabalho docente, principalmente, para os professores que não têm formação pedagógica e para os que se licenciaram há anos."

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

O que é a Formação Integral?

“É aquela formação que seja integrada, plena, vindo a possibilitar ao educando a compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso. Tratando-se a educação como uma totalidade social, são as múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos” (CIAVATTA, 2014, p.12).



A formação integral tem o enfoque no trabalho como princípio educativo visando à superação da dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual. Busca-se, com isso, formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos, tendo a dimensão intelectual incorporada ao trabalho produtivo (GRAMSCI, 2004).

EIXOS NORTEADORES DA FORMAÇÃO INTEGRAL

- a) homens e mulheres como seres histórico-sociais, portanto, capazes de transformar a realidade;
- b) trabalho como princípio educativo;
- c) a pesquisa como princípio educativo;
- d) a realidade concreta como uma totalidade, síntese das múltiplas relações;
- e) a interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade.



(DANTE, 2007, p.21-24)

PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO INTEGRAL



- O trabalho como princípio educativo, permitindo a compreensão do significado econômico, biopsicossocial, ambiental, histórico, político e cultural das ciências, das tecnologias e das artes;
- A abordagem interdisciplinar.
- A prática profissional como eixo integrador entre conhecimentos gerais e específicos, de forma a garantir os fundamentos das diferentes tecnologias que caracterizam o setor produtivo (PERNAMBUCO, 2012, p.56).



RELEVÂNCIA

Superar a dicotomia clássica da divisão do trabalho;

Trabalho não reduzido à prática mercadológica, mas compreendida como dinâmica societária;



Promover uma educação que se preocupa em desenvolver a integralidade do indivíduo;

Associação das práticas educativas às dimensões essenciais da vida;

Pensar uma formação na perspectiva humana integral.

As habilidades e competências do indivíduo têm sido, cada vez mais, valorizadas para o mundo do trabalho em detrimento das formações, exclusivamente, voltadas à carreira.

CIAVATTA, 2014





Algumas posturas exigidas no mundo do trabalho

Ser Humano
Estudante
Profissional

Autonomia
Curiosidade
Participação

Resiliência
Flexibilidade
Colaboração

Contribuição com
necessidades coletivas

Inteligência emocional
Capacidade de contribuir e
resolver problemas em
diferentes campos

Criatividade
Capacidade de aprender a
aprender

Formação integral e estudantes:

**Desenvolvimento Intelectual;
Emocional;
Físico;
Social e
Cultural.**

(MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015) ⁰⁹



A FORMAÇÃO INTEGRAL E A INTERDISCIPLINARIDADE

A pesquisa, que originou esse produto educacional, dentre os achados, percebeu que docentes confirmam ou confirmam totalmente que a formação integral tem relação com a interdisciplinaridade:

INTERDISCIPLINAR					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Con	9	33,3	33,3	33,3
	Con T	18	66,7	66,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

“A interdisciplinaridade não pode ser entendida como a fusão de conteúdos ou de metodologias, mas sim como interface de conhecimentos parciais específicos que têm por objetivo um conhecimento mais global” (MOURA, 2007, p.24).



As disciplinas precisam interagir e dialogar de forma transversal na perspectiva de perceber como os conteúdos possuem relações em suas generalizações e se complementam em suas especificidades.

É preciso relacionar as disciplinas para que se integrem e rompam as barreiras da fragmentação do conhecimento

A formação interdisciplinar requer que o docente estabeleça a integração dos saberes acadêmicos com os do cotidiano do estudante.





A FORMAÇÃO INTEGRAL E A POLITECNIA



Politecnia:

Trata-se de um processo educativo, que busca além de uma formação técnica, pois considera a necessidade de um perfil amplo do profissional, tornando-o capaz de atuar criticamente em atividades criativas e ter autonomia para conhecimentos necessários à resolução de problemas sociais coletivos, da organização e necessários ao seu aperfeiçoamento e evolução contínua (NOSELLA, 2007).

A politecnia exige uma acumulação flexível e fluida do capital, cujo trabalhador deve passar por várias funções, apresentando-se, aparentemente, como um novo modelo de formação humana voltada para o trabalho, em que se preze pela integralidade e generalidade dos conhecimentos envolvidos no processo produtivo, ou seja, uma formação integral (BRYAN, 2015).



Princípios da integração curricular



- Compreensão da complexidade da relação entre política e prática curricular e, nela, a construção do conhecimento escolar;
- Compreensão da cidadania como o centro do processo educativo;
- Concepção de homem como ser histórico, social e ecológico, capaz de transformar a realidade em que vive;
- Concepção de educação em direitos humanos, visando ao desenvolvimento social e emocional do homem;
- Concepção de trabalho como princípio educativo, permitindo a compreensão do significado econômico, social, ambiental, histórico, político e cultural das ciências, das tecnologias e das artes;
- Contextualização dos saberes escolares na articulação entre os saberes científicos e os cotidianos;
- Abordagem interdisciplinar que considera a prática profissional como eixo integrador da relação conhecimentos gerais e específicos;
- Priorização dos fundamentos das diferentes tecnologias que caracterizam os processos produtivos;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como eixos integradores o trabalho, a ciência, a cultura e o meio ambiente, em uma perspectiva socioambiental (GUIMARÃES, 2008, p.77).

Características do Trabalho como princípio educativo

O objetivo é superar o modelo de sociedade capitalista explorador das potencialidades humanas e inibidor do desenvolvimento pleno do sujeito

adoção do trabalho como princípio educativo é ter uma perspectiva de mundo que se busca ultrapassar a associação do trabalho ao simples adestramento de mão-de-obra para satisfazer às necessidades do mercado de trabalho e, em razão disso, nega o trabalho como uma atividade educativa livre e criativa do homem.

promoção de um novo equilíbrio entre o trabalho manual e o trabalho intelectual reside na elaboração crítica da atividade intelectual.

(CIAVATTA; RAMOS, 2005)

O estudante se torna um cidadão pleno, que possui direitos e deveres, assim como é capaz de intervir no mundo do trabalho e na sociedade.

FORMAÇÃO INTEGRAL: REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO DOCENTE

01

"Considero que contribuo, à medida que faço reflexões nas minhas aulas, a partir de leituras textos sobre temas variados e relevantes à sociedade e a partir de conversas sobre experiências vividas por mim e por outros. Nas minhas aulas, sempre que possível, dou vez e voz aos estudantes, acredito que essa atitude seja saudável para o desenvolvimento do aluno como ser social"

02

"Apesar de ministrar disciplinas que são da área técnica, na qual atuo, sempre que possível, insiro através de estudos de casos, relatos e vivências que proporcionem discussões de temas que vão além do conhecimento técnico, que envolvam, por exemplo, questões sociais, culturais e comportamentais. E procuro demonstrar como isso pode influenciar nas atividades profissionais deles"

03

"Procuro interagir com os alunos sempre trazendo os conteúdos para a vida cotidiana, estimulando a curiosidade e os encorajando na resolução de problemas "reais". Procuro estar próxima a respeito das dificuldades pessoais deles. Busco o equilíbrio entre compreensão das dificuldades (muito necessária principalmente com as aulas remotas) e estímulo à superação."

04

"Enquanto docente, tento fazer uma busca ativa dos déficits de aprendizagem do aluno, caso isto estiver ao meu alcance darei a devida tratativa. Caso isto não possa ser resolvido in loco, procuro auxílio dos serviços especializados dentro do Campus, como, por exemplo, o serviço de psicologia."

05

"Como docente tenho um papel fundamental de instruir e ser uma mediadora do conhecimento de vários aspectos e envolver o aluno em questões sociais, culturais e técnicas. Dessa forma, o discente terá autonomia para desenvolver habilidades técnicas e perceber as dimensões individual e coletiva que podem ser de caráter socioeconômica, emocional, política, dentre outras.

FORMAÇÃO INTEGRAL: O OLHAR DO DOCENTE ACERCA DE SUA CONTRIBUIÇÃO

06

"Diretamente, enquanto facilitadora do processo de aprendizagem e formação, através das práticas desempenhadas."

07

"Procuro de alguma forma envolver os estudantes em atividades que discutam, não só os conteúdos da disciplina, mas que, também, possam refletir sobre o cotidiano social que é indissociável da formação educacional social e ético".

08

Proporcionando oportunidades de experiências educativas que o permitam uma visão ampliada sobre si, sobre o mundo e sobre seus cenários de prática profissional. Da mesma forma, oportunizando experiências formativas relevantes na pesquisa e na extensão. Uma outra frente seria o alcance de maior representatividade docente na construção das políticas educacionais que impactam na oferta de condições necessárias para uma formação integral.

09

Relacionando o conteúdo da disciplina com situações do contexto social em que estão inseridos os estudantes. Em alguns casos, a interdisciplinaridade, incluindo, também, a inserção em projetos de pesquisa e/ou extensão.

10

"Relacionando o conhecimento teórico prático com as situações vivenciadas pelos estudantes no seu dia a dia, levando em consideração alguns aspectos comportamentais que influenciam diretamente na formação profissional."

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

A FORMAÇÃO INTEGRAL NA PRÁTICA

Não existem fórmulas prontas, mas propomos algumas reflexões:

- 1) Atente às práticas de interdisciplinaridade. Dialogar com outras disciplinas demonstra como os conteúdos podem interagir e se conectarem, devendo-se valorizar as disciplinas individuais e as inter-relações. Potencialize as discussões de problemas e temas comuns (LOPES; MACEDO, 2011).**
- 2) Problematize as discussões com os estudantes, estimulando-os a pensar, construir conhecimento, opinar e desenvolver a intelectualidade;**
- 3) Compreenda o trabalho como princípio educativo, ou seja, demonstrando o caráter formativo do trabalho como capaz de ampliar a aprendizagem do estudante e, por outro lado, a educação como propulsora de uma ação que humaniza e potencializa o desenvolvimento do ser humano em sua integralidade (CIAVATTA, 2014).**
- 4) Estimule a discussão entre os discentes em torno da vida prática e diária, associando os conteúdos às práticas em sala de aula. Promover a associação dos conteúdos discutidos com as práticas e interesses sociais dos estudantes tornam mais atrativo e despertam o maior interesse deles.**
- 5) A pesquisa como princípio pedagógico, ou seja, que problematize, estimule a indagação, a curiosidade e a produção do conhecimento, que canalizem suas energias mentais e capacidades cognitivas (KUENZER, 2007) para promover o desenvolvimento integral do indivíduo.**

...continuando

6) Formação omnilateral do indivíduo, ou seja, aquela oposta à formação unilateral provocada por um trabalho de um indivíduo alienado e divisão social do trabalho. Busca-se, com isso, promover uma emancipação do estudante e, por sua vez, um processo de transformação social (SAVIANI, 2003);

7) A busca do desenvolvimento do ensino politécnico, considerando que não existe trabalho manual puro nem trabalho intelectual puro, mas envolvendo a concomitância do exercício dos membros, com o uso das mãos e do exercício mental, ou seja, intelectual (SAVIANI, 2003);

8) Busca por uma formação de futuros politécnicos, que esteja apto a atuar no mundo do trabalho, ampliando as restrições postas de um especialista preocupado apenas com conhecimentos específicos;

9) Formação preocupada com a superação da divisão de classes sociais e de direitos educacionais restritos àqueles que tenham boas condições financeiras;

10) O desenvolvimento de uma prática docente que estimule à construção das múltiplas habilidades dos estudantes, proporcionando uma educação humanizadora e que estimula a autonomia do indivíduo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que os Institutos Federais têm como um dos seus basilares a promoção de uma educação capaz de contribuir com a formação integral do ser humano, encontrou-se nessa guia uma oportunidade de fomentar a ampliação de oportunidades para construção do conhecimento relacionado aos pressupostos da formação integral.

Buscou-se com ele, despertar o interesse docente para buscar novos caminhos para aprendizagem sobre a temática para que possa impactar em uma formação, cada vez mais, preocupada, com a integralidade do indivíduo, seu desenvolvimento para o mundo do trabalho e sua capacidade de pensar e ser atuante na prática educativa.

Com isso, espera-se que o presente guia e a dissertação construída em prol da ampliação das discussões sejam instrumentos de reflexão à busca contínua de como implementar na prática docente uma formação preocupada com o ser humano de forma integral.

Por isso, sugere-se uma maior ampliação de capacitações voltadas ao docente sobre a formação integral, em especial, àqueles que estão iniciando na Instituição ou têm muito tempo nela, ressaltando a importância da formação estar alinhada com as diretrizes legais e educacionais dos Institutos Federais.

Percebe-se a necessidade de estas formações terem um caráter mais prático para que os docentes compreendam como poderão implementar uma formação integral.

REFERÊNCIAS

BRYAN, N. A. P. **Educação, trabalho e tecnologia**. 1. ed. - Campinas, SP: Editora Alínea, 2015.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.23, n.1, p.187-205, jan.-abr.2014.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2005.

GUIMARÃES, E. R. **Política de ensino médio e educação profissional: discursos pedagógicos e práticas curriculares**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro Educação. Recife, 2008.

GRAMSCI, A. Os intelectuais. o princípio educativo. jornalismo. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Co-edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. **Caderno 12. IN: Cadernos do Cárcere. Vol 2**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v.2, p.1-27, 2007.

MOURA, Dante H.; LIMA FILHO, Domingos L.; SILVA, Mônica R. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Rev. Bras. Educ. vol.20** n° 63. Rio de Janeiro out./dez. 2015.

NOSELLA, P. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34 jan/abr. 2007.

PERNAMBUCO. **Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI**. Instituto Federal de Pernambuco. Recife-PE: 2012.

SAVIANI, D. O choque teórico da Politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1 n. 1, p. 131-152, 2003